Minimanual Compacto de

GRAMÁTICA

LÍNGUA PORTUGUESA

Teoria e Prática

EXPEDIENTE

Editor Responsável	**Italo Amadio**
Coordenadora de Produção Editorial	**Katia F. Amadio**
Assistente Editorial	**Edna Emiko Nomura**
Autoras	**Maria Cecília Garcia e**
	Benedita Aparecida Costa dos Reis
Projeto Gráfico	**Ana Maria Onofri**
Ilustrações	**Christiane Marie Villiger**
Diagramação	**Cristhiane Garcia**
Capa	**Jairo Souza / Hulda Melo**
Revisão	**Renato da Rocha e Sandra Garcia**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Al. Afonso Schmidt, 879 – Santa Terezinha
Cep 02450-001 – São Paulo – SP
www.rideel.com.br – e-mail: sac@rideel.com.br

2 4 6 8 9 7 5 3 1

Minimanual Compacto de

GRAMÁTICA

LÍNGUA PORTUGUESA

Teoria e Prática

Maria Cecília Garcia

Benedita Aparecida Costa dos Reis

2ª Edição
revisada e atualizada

Apresentação

Este minimanual está destinado aos estudantes de ensino fundamental e médio e inclui explicações simples sobre as partes em que se divide a Gramática da Língua Portuguesa: Fonética e Fonologia, Ortografia, Morfologia, Sintaxe e Pontuação. Traz também um capítulo introdutório dedicado à história da língua. O princípio que norteou a elaboração deste minimanual foi explicar as regras gramaticais de forma que o estudante as entenda e não sinta a necessidade de decorá-las para aplicá-las. A intenção é justamente fornecer o instrumental da língua para que todos possam utilizá-lo corretamente, e da forma mais natural possível.

A maioria dos exemplos citados são de trechos de alguns dos melhores autores nacionais, para que o estudante veja como as regras gramaticais, quando bem utilizadas, podem impulsionar a criatividade, e se familiarize com o que de melhor existe na nossa literatura.

O Editor

Sumário

1

Noções Históricas

As origens da língua portuguesa

A expansão da língua portuguesa

AS ORIGENS DA LÍNGUA PORTUGUESA

A língua portuguesa provém do latim, o idioma falado por um povo rústico que vivia no Lácio, região central da Península Itálica. O tempo e a expansão do Império Romano fizeram com que a língua latina passasse por inúmeras transformações e conquistasse um papel fundamental na história da civilização ocidental. Foi justamente uma dessas transformações que deu origem à língua portuguesa, num processo rico e dinâmico, que deve ser entendido em seu permanente movimento, porque toda língua é um organismo vivo, que serve para os homens estabelecerem relações entre si, conhecerem outros povos e outras culturas, realizarem transações comerciais, enfim, exercitarem sua comunicação diária. Nesse contato permanente, a língua se constrói, incorpora novos termos, transforma outros já existentes, influencia outros idiomas e recebe influências.

O que fez a língua latina se desenvolver foi a necessidade dos romanos – que habitavam a Península Itálica – de expandir seu domínio. Até meados do século IV a.C., os romanos não haviam ampliado muito as fronteiras do antigo Lácio, permanecendo o latim quase que restrito a essa região. Com a guerra contra os samnitas, em 326 a.C., iniciou-se um longo período de conquistas com o qual o Império Romano veio a atingir o máximo de sua expansão geográfica, levando também sua língua, seus hábitos de vida e instituições às mais diversas regiões da Europa, África e Ásia.

Desse longo período expansionista, o fato decisivo para o surgimento da língua portuguesa foi a conquista pelos romanos, no século III a.C., da Península Ibérica. Essa parte da Europa, que hoje compreende Portugal e Espanha, era habitada por povos diversos, entre eles os celtas, iberos, púnico-

fenícios, lígures e gregos, que, na convivência com os invasores romanos, incorporaram a língua latina, que passou a ser sua língua predominante até por volta do século V d.C.

Latim Vulgar e Latim Literário

O idioma levado pelos romanos para as mais diferentes regiões foi o latim falado, aquele praticado no dia-a-dia por todas as camadas sociais, e também conhecido como latim vulgar . Desde o século III a.C., sob a influência grega, o latim escrito com intenções artísticas foi sendo progressivamente apurado, o que acabou por acentuar a separação entre o latim vulgar e o latim literário . Também chamado latim clássico, era o idioma ensinado nas escolas e cultivado por uma pequena elite, entre ela os grandes escritores de Roma, como Horácio e Virgílio.

Assim, o latim mais inovador, aquele que deu origem a novas línguas, foi o latim vulgar. O termo *vulgar* deve ser entendido aqui como a língua falada por todas as camadas da população. Ele inclui as diversas variedades da língua falada, desde a linguagem corrente, das ruas, até as linguagens profissionais, os termos usados nas guerras e nas transações comerciais e as gírias. Foi esse latim que os soldados, lavradores, viajantes e funcionários romanos levaram para as regiões conquistadas e que, por diversos fatores, deu origem às chamadas línguas românicas .

As Línguas Românicas

Com a invasão da Península Ibérica por povos bárbaros de origem germânica, como os suevos, vândalos e visigodos, no século V d.C., a língua latina, dominante desde o século III a.C, sofreu grandes influências, mas sua base românica, consolidada durante tantos séculos, não foi alterada.

No entanto, esse processo, aliado ao esfacelamento do Império Romano, libera as forças lingüísticas desagregadoras, de tal forma que em fins do século V os dialetos regionais já estariam mais próximos dos idiomas românicos do que do próprio latim.

Começa então o período do romance ou romanço , denominação que se dá à língua nessa fase de transição, que mistura o latim vulgar e os dialetos ibéricos, dando origem às diversas línguas românicas , ou neolatinas . Entre elas, as mais importantes são: francês, espanhol, italiano, sardo, provençal, rético, catalão, português, franco-provençal, dálmata e romeno.

Mas as invasões à Península Ibérica prosseguiram. No século VIII é a vez dos árabes: vindos do norte da África, eles conquistam a região. Sua influência foi tão forte na língua que se acentuaram ainda mais as diferenças entre os vários romances existentes. Com a chegada dos povos árabes, floresceram na Península as ciências e as artes, bem como a agricultura, a indústria e o comércio, com conseqüente introdução de inúmeras palavras para designar novos e variados conhecimentos.

O Galego-Português

Com a acentuação das diferenças entre os romances peninsulares ocorrida sobretudo durante o domínio árabe constitui-se, na região ocidental da Península Ibérica, uma unidade lingüística que se conservou até meados do século XIV: o galego-português . Não é rigoroso o registro de seu nascimento. Provavelmente existiu desde o século VI, mas os

primeiros documentos conhecidos redigidos integralmente em galego-português datam do século XIII.

Dessa unidade lingüística surgiria o novo idioma, fruto de uma diferenciação progressiva entre o galego e o português, que, acredita-se, culminou no século XIV, quando os dois se separam definitivamente, passando, assim, a constituir idiomas independentes.

O português é então adotado oficialmente como o idioma de Portugal no reinado de D. Afonso Henriques, o primeiro rei de Portugal, que ocupou o trono de 1143 a 1185.

A EXPANSÃO DA LÍNGUA PORTUGUESA

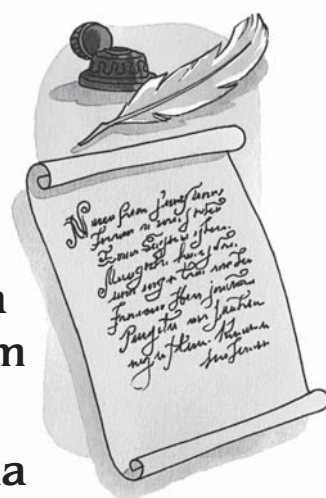
As Fases da Língua

O lingüista José Leite de Vasconcelos, em sua obra *Lições de Filologia Portuguesa* (Lisboa, 1926)[1], propõe as seguintes etapas na evolução do latim ao português:

a) *latim lusitânico* – língua falada na Lusitânia, desde a implantação do latim até o século V.

b) *romance lusitânico* – língua falada na Lusitânia, do século VI ao IX.

c) *português proto-histórico* – língua falada na Lusitânia, do século IX ao XII.

d) *português arcaico* – do século XIII à primeira metade do século XVI, quando a língua começa a ser codificada gramaticalmente. Em 1536 é publicada a pri-

1 Cf. Celso Ferreira da Cunha, *Gramática da Língua Portuguesa*, Fename, 4ª edição, p. 24.

meira gramática da língua portuguesa, a *Grammatica da Lingoagem Portuguesa*, de Fernão de Oliveira.

e) *português moderno* – da segunda metade do século XVI aos dias de hoje.

Outros autores costumam unir as fases do latim lusitânico e do romance lusitânico naquela que seria a fase pré-histórica da língua, a respeito da qual não existem documentos; outros, como o próprio Leite de Vasconcelos, subdividem as fases arcaica e moderna em outras fases. No entanto, parece-nos suficiente essa divisão para a apreensão do processo por que passou a língua portuguesa, tendo-se sempre presente que a língua é um sistema em permanente transformação, não cabendo, portanto, qualquer divisão estanque.

Domínio Atual

Com as navegações durante os séculos XV e XVI, os portugueses levaram a sua língua para os vastos territórios que conquistaram na África, na América e na Oceania, ampliando muito seu domínio.

Hoje, o português é a língua oficial de Portugal, do Brasil e dos países que foram colônias portuguesas: Guiné-Bissau, Cabo Verde, Angola, Moçambique, São Tomé e Príncipe e Timor. É, portanto, falado em áreas de todos os continentes: Europa (Portugal continental, arquipélago dos Açores e ilha da Madeira), África (arquipélago de Cabo Verde, ilhas de São Tomé e Príncipe e, no continente, Angola, Guiné-Bissau e Moçambique), Ásia (Macau), Oceania (parte ocidental da ilha de Timor) e América (Brasil). Isso sem contar os inúmeros dialetos, que misturam o português com o espanhol, praticados em povoações da Espanha e nas zonas fronteiriças do Brasil.

Esse amplo domínio faz da língua portuguesa a quinta entre as mais faladas do mundo, superada apenas pelas línguas chinesa, inglesa, russa e espanhola.

A Língua Portuguesa no Brasil

Quando os portugueses descobriram o Brasil em 1500, já encontraram aqui uma língua: o tupi , que eles logo batizaram de língua geral . Era aquela falada pelos índios e também pelos jesuítas, que a utilizavam para catequizá-los, além dos comerciantes e outros moradores das terras brasileiras. Os jesuítas acabaram sendo expulsos do Brasil em 1759, e, desde então, o tupi foi proibido como língua geral, mas continuou sendo falado pela população local e contribuiu muito para o enriquecimento do vocabulário português. São inúmeras as palavras que vieram do tupi. Exemplos: carijó, guri, mingau, capim, araponga, arapuca, e outras; entre os nomes de pessoas, podemos citar Jurema, Iara, Araci, Moacir, Ubirajara, Iracema, e entre os topônimos (nomes de localidades) temos Niterói, Ceará, Catumbi e outros.

Além do tupi, o português sofreu influência da língua africana, que chegou ao Brasil com os escravos trazidos da África. Sobretudo os dialetos nagô, ioruba e quimbundo, praticados pelos negros que aqui chegaram, enriqueceram a língua portuguesa com diversos termos. Exemplos: quilombo, banzo, samba, quitanda, acarajé, vatapá, dendê, além dos nomes de entidades da umbanda, como Exu, Orixá, Ogum, Iansã e muitas outras palavras.

Desde a colonização até meados de 1600, a língua portuguesa no Brasil convivia com essas outras línguas – o tupi e os dialetos africanos. Daí em diante, ela começa a se impor como língua dominante, o que acontece definitivamente com a vinda da família real portuguesa para o Brasil, em 1808. Colaboram para isso a crescente urbanização que, dando origem às cidades, aprofunda a separação com o mundo rural, e o trabalho de importan-

tes escritores, entre eles José de Alencar (1829-1870), que passam a retratar em suas obras a terra e o povo brasileiro, colaborando para uma identificação maior entre ambos. Mas, fundamentalmente, o que fez com que a língua portuguesa se impusesse como idioma foi o fato de o índio e o negro terem perdido, progressivamente, sua importância como mão-de-obra na economia colonial tendo, assim, sua língua e seus costumes marginalizados da cultura dominante, e, em contrapartida, o domínio que os portugueses exerceram sobre as terras e riquezas do Brasil, o comércio, a educação, a cultura e demais aspectos da sociedade brasileira.

Nossa língua portuguesa e a influência da mitologia

Nosso idioma está repleto de palavras que evocam mitos e lendas que formavam a religião dos gregos e dos romanos. Sem dúvida, nossos vocábulos ficam mais interessantes quando descobrimos histórias que estão por trás de palavras aparentemente comuns.

Você sabe por que o mês janeiro tem esse nome? Foi em homenagem ao Deus Janus, dono de duas faces, que o primeiro mês do ano recebeu esse nome. Diz a mitologia que Janus tinha duas faces e, portanto, podia, ao mesmo tempo, olhar o término de um ano e o início do outro.

O vocábulo cereal foi em homenagem à deusa Ceres, deusa da plantação e da colheita.

Já o Pluto, cachorro do Mickey, é o nome de um Deus romano.

Interessante é o significado do nome pânico. Pânico vem de Pan, um deus com pequenos chifres e corpo de bode da cintura para baixo. Conta a mitologia que esse deus vivia nos bosques correndo atrás das ninfas, causando-lhes um enorme medo, pânico. Qualquer ruído era sinal da presença do deus. Daí, hoje, o termo indicar um medo incontrolável e, por vezes, irracional.

Estes são alguns nomes que exemplificam essa grande herança mitológica do nosso vocabulário.

1) As origens e a formação da língua portuguesa mostram-na como um sistema em permanente movimento. O que significa isso?

2) O que permitiu aos portugueses expandir o domínio de sua língua para outras partes do mundo?

3) No Brasil, por que o tupi não permaneceu como língua geral?

4) Quais foram os fatores determinantes para o predomínio da língua portuguesa no Brasil?

5) Procure lembrar outros termos, além dos citados no texto, que os índios e negros incorporaram à língua portuguesa no Brasil.

2

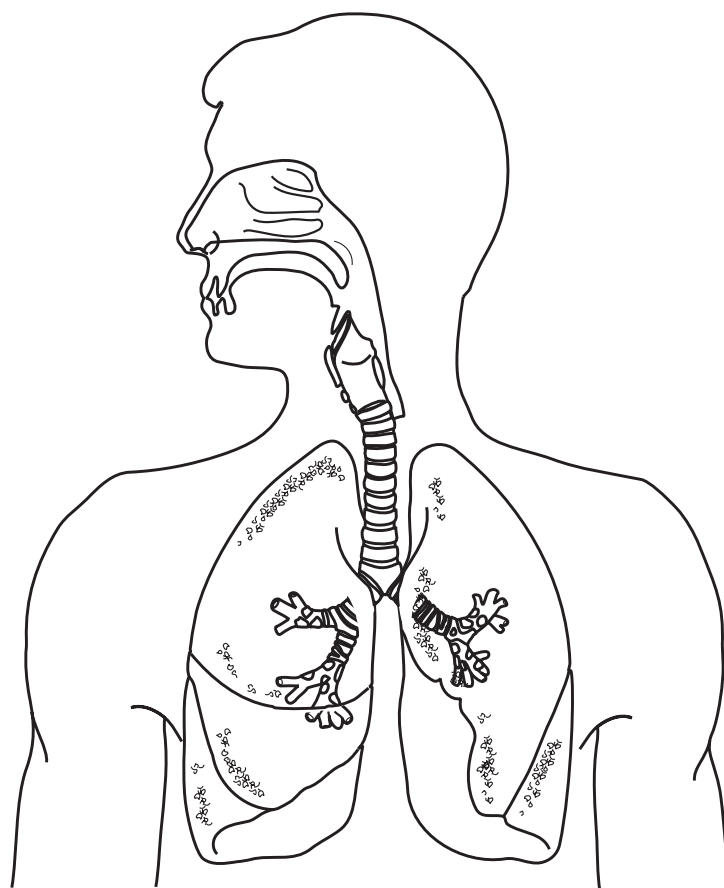
FONÉTICA E FONOLOGIA

Fonética é o estudo dos sons da fala. **Fonologia** é o estudo dos sons que têm a função de diferenciar os diversos significados de cada palavra. A divisão entre fonética e fonologia é apenas didática, porque na verdade as duas disciplinas são dependentes uma da outra: o estudo do som da fala deve ser feito sempre levando-se em consideração a sua função.

Letra, fonema, fala, língua, sons da fala, aparelho fonador são alguns dos conceitos que precisamos conhecer para estudar fonética. É preciso antes saber a diferença entre língua e fala: **língua** é um sistema de signos utilizados por uma mesma comunidade, enquanto **fala** é o uso que cada pessoa faz da língua. A fala, portanto, é a língua transformada em sons que são emitidos por nosso aparelho fonador.

O APARELHO FONADOR

O aparelho fonador é constituído pelos pulmões , brônquios e traquéia , que são órgãos que nos fazem respirar; pela laringe , onde estão as cordas vocais, e pelas cavidades supralaríngeas , que funcionam como caixas de ressonância para que o som seja emitido. Essas cavidades são a faringe, a boca e as fossas nasais (os dois condutos do nariz). Em geral, não ficamos atentos ao funcionamento do aparelho fonador, nem é preciso que fiquemos. Mas é interessante saber o que acontece com essa parte do nosso organismo quando falamos. Para isso, basta seguir o caminho percorrido pelo ar expelido dos nossos pulmões, já que ele é o elemento que nos permite emitir sons.

O ponto de partida do ar nessa viagem são os pulmões. Ele é expelido daí pelos brônquios, entra na traquéia e chega à laringe. Nesse ponto, encontra a glote , uma abertura

entre as cordas vocais, que são na verdade duas pregas musculares das paredes superiores da laringe. A glote fica na altura do pomo-de-adão ou gogó.

Quando o fluxo de ar chega à glote, pode encontrá-la aberta ou fechada. Se estiver fechada, ele não desiste: força a passagem pelas cordas vocais, fazendo-as vibrar e produzindo o som musical característico das articulações sonoras . Se estiver aberta, o ar passa tranqüilamente, sem vibrar as cordas vocais, produzindo as articulações surdas .

A diferença entre um som sonoro e um som surdo pode ser percebida na pronúncia de consoantes como *b* (sonora) e *p* (surda). Faça o teste, pronunciando as duas em voz alta e prestando atenção ao som que emite. Perceba que o *b* é mais longo, mais sonoro... e o *p* é mais curto, mais seco.

Bem, mas a viagem do ar ainda não terminou. Ele estava na laringe, onde se defrontou com a glote, seu primeiro obstáculo. Ao sair da laringe, o ar encontra outro obstáculo, dessa vez uma encruzilhada, ou seja, dois caminhos de acesso ao exterior: o canal bucal e o canal nasal . Entre esses dois canais está o véu palatino , um órgão móvel que pode impedir ou permitir a entrada do ar nas fossas nasais. Se o véu se levanta, deixa livre apenas o conduto bucal (da boca). Se o véu se abaixa, deixa livre ambas as passagens, tanto do nariz quanto da boca. O ar então se divide, e uma parte passa também pelas fossas nasais.

O que acontece então com os sons que articulamos? No primeiro caso, quando o ar passa apenas pela boca, emitimos sons orais ; no segundo caso, quando uma parte do ar passa pelo nariz, emitimos sons nasais .

Para perceber a diferença, compare a pronúncia das vogais *a* (oral) e *ã* (nasal) em palavras como *lá* e *lã*; *má* e *mão*; *chá* e *chão*.

Lembre-se:

glote fechada = articulação sonora (consoante sonora)
glote aberta = articulação surda (consoante surda)

FONEMA E LETRA

"A confusão sobre como combater a fome e a miséria no Brasil já era grande antes de Luiz Inácio Lula da Silva se eleger presidente da República. Ficou maior quando o PT sugeriu que o governo de Fernando Henrique Cardoso havia adotado um caminho equivocado ao distribuir apenas dinheiro aos mais pobres em vez de reforçar os programas que oferecem comida aos famintos. Para discutir o assunto de forma adequada, antes de mais nada, é fundamental ter em mente três fatos: como fenômeno social não existem famintos no Brasil; todos os famintos são miseráveis, mas nem todos os miseráveis são famintos; a melhor forma de não enfrentar um problema é aumentá-lo. (...)"

(*Veja*, nov. 2002)

Leia esse texto em voz alta. Você produziu sons ao lê-lo. Esses sons da fala são diferentes de um gemido ou de um espirro, pois permitem a comunicação entre as pessoas.

Observe:

fome/ **c**ome **d**e/ **s**e

A diferença entre essas palavras está nos sons f/c e d/s. O som da fala que estabelece distinção de significado entre as palavras de uma língua recebe o nome de fonema . Os fonemas devem apresentar-se entre barras: /f/ /o/ /m/ /e/

Fonema não é letra. Letra é um sinal gráfico, um desenho. Já fonema constitui uma unidade sonora, todo som capaz de estabelecer uma diferença entre duas palavras de uma mesma língua.

Nem sempre o número de fonemas em uma palavra é igual ao número de letras e vice-versa. Muitas vezes um único fonema é representado por duas letras, e duas letras podem representar um único fonema.

Exemplo:

falha { 4 fonemas: f//a//li//a/
5 letras: f/a/l/h/a

Classificação dos Fonemas

Os fonemas classificam-se em vogais, consoantes e semivogais.

•• Vogais ••

As vogais (a/e/i/o/u/) são sons que produzimos com a glote aberta, ou seja, sem obstáculo à passagem do ar pelo aparelho fonador. Em nossa língua, elas são sempre centro de sílaba.

Classificação das vogais

Em nossa língua, as vogais são classificadas da seguinte forma:

a) quanto à zona de articulação
- anteriores: ê, é, i (como em r*e*is, r*é*is, r*i*so)
- média ou central: a
- posteriores: ó, ô, u (como em m*o*ro, m*o*rro, m*u*ro)

b) quanto ao timbre
- abertas: a, é, ó
- fechadas: ê, ô
- reduzidas: a, e, o

c) quanto à intensidade
   – tônicas: (como em s*a*co)
   – átonas: (como em s*a*car)

d) quanto ao papel das cavidades bucal e nasal
   – orais: a, e, i, o, u
   – nasais: (como em s*a*nta, l*e*ndo, m*i*m, *o*uça, f*u*nda)

•• Consoantes ••

As consoantes são sons que produzimos com a glote fechada, ou seja, com obstáculo à passagem do ar pelo aparelho fonador. Em nossa língua, elas só aparecem na sílaba junto de uma vogal.

Classificação das consoantes

Na língua portuguesa temos dezenove consoantes: b/c/d/f/g/h/j/k/l/m/n/p/q/r/s/t/v/x/z. Elas devem ser classificadas da seguinte forma:

a) quanto ao modo de articulação
   – oclusivas
   – constritivas (fricativas, laterais e vibrantes)

b) quanto ao ponto de articulação
   – bilabiais
   – labiodentais
   – linguodentais
   – alveolares
   – palatais
   – velares

c) quanto ao papel das cordas vocais
   – surdas
   – sonoras

d) quanto ao papel das cavidades bucal e nasal
   – orais
   – nasais

•• Semivogais ••

As semivogais são os fonemas /i/ e /u/ quando, colocados ao lado de uma vogal, não formam o centro de uma sílaba.

Exemplos:

em **pito** e **viu**, o /i/ é vogal
em **dói** e **Mário**, é semivogal
em **duro** e **rui**, o /u/ é vogal
em **céu** e **ouvido**, é semivogal

ENCONTROS VOCÁLICOS

No saguão... Projeto de musicalização para o deficiente visual.

Os encontros vocálicos destacados acima são, respectivamente: tritongo, ditongo, hiato e hiato.

DITONGO

Ditongo é o encontro de uma vogal com uma semivogal ou vice-versa.

Exemplos:

musicalização (vogal + semivogal)
comérc**io** (semivogal + vogal)

Lembre-se:

Ditongo = vogal + semivogal
ou semivogal + vogal

O ditongo pode ser:

a) crescente : formado por semivogal + vogal. Exs.: qua l, qua dro, lingüi ça

b) decrescente : formado por vogal + semivogal. Exs.: tou ro, coi sa, mui to

c) oral : formado por vogal oral. Exs.: pai , mau

d) nasal : formado por vogal nasal. Exs.: mãe , mão , põe

Tritongo

Tritongo é o encontro entre uma semivogal, uma vogal e outra semivogal.

Exemplos:

Urug**uai,** sag**uão,** enxag**uou**

O tritongo pode ser:

a) oral : Uruguai , enxaguou

b) nasal : saguão

Lembre-se:

Tritongo = semivogal + vogal + semivogal

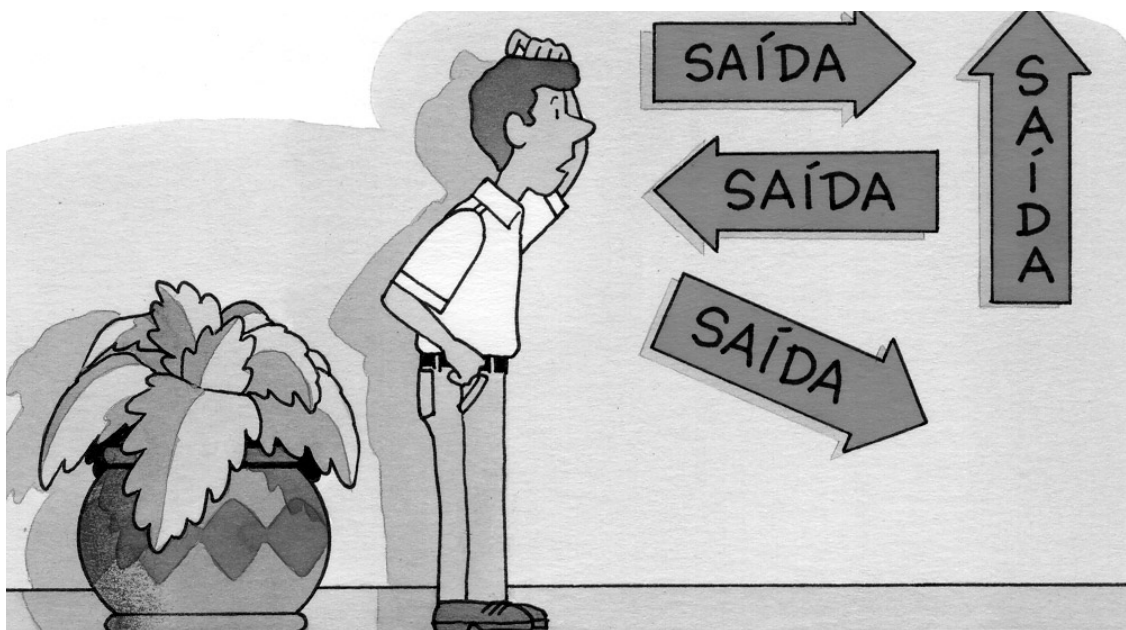
Hiato

Hiato é o encontro de duas vogais.

Exemplos:

defic**ie**nte, vis**ua**l, s**aí**da

Lembre-se:

Hiato = vogal + vogal

ENCONTROS CONSONANTAIS

Como o nome já diz, o encontro consonantal se dá entre consoantes, sem vogal intermediária.

Lembre-se:

Encontro consonantal = consoante + consoante

Exemplos:

bloco, **cr**avo, **fl**or

DÍGRAFO

Dígrafo é o encontro de duas consoantes que representam um único fonema.

Lembre-se:

Dígrafo = consoante + consoante ⇒ som único

Exemplos:

ca**rr**o, fi**lh**a

Para entender o dígrafo é preciso recordar que letra não é o mesmo que fonema. Quando duas letras juntas produzem um único som, elas não funcionam como consoantes; por isso, não há encontro consonantal, como se poderia pensar, mas sim um dígrafo.

Portanto, são dígrafos:

a) ch, com som de *x* (*ficha*)

b) lh e nh (*velho, unha*)

c) rr e ss (*terra, pêssego, assimetria*)

d) gu e qu antes de e e i (*guerra, seguir, querer*)

e) sc, sç e xc (*florescer, desça, exceder*)

f) am, an, em, en, im, in, om, on, um, un (as letras m e n são apenas sinais de nasalidade da vogal anterior, equivalendo ao til: t*am*po/t*ã*po, t*an*to/t*ã*to, c*am*po/c*ã*po)

Agora que você já se certificou do que seja encontro consonantal e dígrafo, leia o texto a seguir e, nas palavras destacadas, diferencie-os.

"Sócrates, um gênio da história do pensamento, resolveu, há mais de 2000 anos, inventar um método diferente de ensinar: partiu do conceito de que cada um tem o conhecimento dentro de si e que o mestre é tão-somente um instigador desse conhecimento. Trata-se de fazer o parto das idéias. Como a velha parteira ou o novo médico fazem. Sem forçar. Pacientemente. (...)

(Gabriel Chalita)

SÍLABA

Leia o poema de Mário Quintana.

"Lá bem no alto do décimo segundo andar do Ano
Vive uma louca chamada Esperança
E ela pensa que quando todas as sirenas
Todas as buzinas
Todos os reco-recos tocarem
– Ó delicioso vôo!
Ela será encontrada miraculosamente incólume na calçada,
Outra vez criança...
E em torno dela indagará o povo:
– Como é o teu nome, meninazinha de olhos verdes?
E ela lhes dirá
(É preciso dizer-lhes tudo de novo!)
Ela lhes dirá bem devagarinho, para que não esqueçam nunca:
– O meu nome é ES-PE-RAN-ÇA..."

(Mário Quintana)

No último verso a palavra esperança foi dividida em pequenos grupos sonoros: ES-PE-RAN-ÇA. Esses grupos são chamados sílabas .

Na língua portuguesa não existe sílaba sem vogal.

Exemplos:

louca (lou-ca)
buzinas (bu-zi-nas)
criança (cri-an-ça)
olhos (o-lhos)
esqueçam (es-que-çam)

A sílaba pode ser formada por:

a) uma vogal (é)

b) um ditongo (eu)

c) um tritongo (uai)

d) uma vogal + uma consoante (ca-fé)

e) um ditongo + uma consoante (neu-tro)

f) um tritongo + uma consoante (sa-guão)

As sílabas podem ser abertas ou fechadas. A sílaba aberta termina por uma vogal (ca-va-lo); a sílaba fechada termina por uma consoante (an-dar).

Classificação das Palavras Quanto ao Número de Sílabas

As palavras (ou vocábulos) são classificadas de acordo com o número de sílabas. Assim, temos:

a) monossílabos – uma única sílaba (*o*, *quer*, *pão*)

b) dissílabos – duas sílabas (*ru-a*, *ca-sa*, *lá-pis*)

c) trissílabos – três sílabas (*ca-der-no*, *car-tei-ra*, *a-mi-go*)

d) polissílabos – mais de três sílabas (*u-ni-ver-si-da-de*, *tra-ba-lha-dor*, *te-le-vi-são*)

Tonicidade

Quando pronunciamos uma palavra qualquer, sempre enfatizamos (acentuamos) uma de suas sílabas. Essa sílaba, que costumamos chamar de "sílaba forte", é denominada tônica e as demais, que não recebem qualquer ênfase ou acento, são as átonas . A intensidade que colocamos sobre a sílaba forte chama-se acento tônico .

Pronuncie estas palavras e perceba as sílabas tônicas (em negrito) e as átonas:

crian **ça** – **jo** vem – **gos** ta – brin**car** – vo**vô** – choco**la** te – pin**tu** ra – dese **nho** – Ma**né**

•• Classificação das palavras quanto ao acento tônico ••

Dependendo do lugar onde esteja a sílaba tônica, as palavras com mais de uma sílaba podem ser classificadas em oxítonas, paroxítonas e proparoxítonas.

Oxítonas – a sílaba tônica (sílaba forte) recai na última sílaba.

Exemplos:

fute**bol**, he**rói**, computa**dor**

Paroxítonas – a sílaba tônica recai na penúltima sílaba.

Exemplos:

me**ni**na, aniver**sá**rio, sa**co**la)

Proparoxítonas – a sílaba tônica recai na antepenúltima sílaba.

Exemplos:

pássaro, mate**má**tica, bo**tâ**nica

Os monossílabos podem ser átonos ou tônicos.

Os átonos são pronunciados levemente. Exs.:

- artigos definidos (*o*, *a*, *os*, *as*) e indefinidos (*um*, *uns*)
- pronomes pessoais oblíquos (*me*, *te*, *se*, *o*, *a*, *lhe*, *nos*, *vos*, *os*, *as*, *lhes*) e suas variantes (*mo*, *to*, *lho* etc.)
- o pronome relativo *que*
- as preposições *a*, *com*, *de*, *em*, *por*, *sem*, *sob*
- combinações de preposição e artigo (*à*, *ao*, *da*, *do*, *na*, *no*, *num* etc.)
- as conjunções *e*, *mas*, *nem*, *ou*, *que*, *se*
- as formas de tratamento *dom*, *frei*, *são*

Os monossílabos tônicos são pronunciados fortemente.

Exemplos:

céu, flor, lá, lei, mão, pó, sou, três, vós, zás

Ênclise e Próclise

A ênclise ocorre quando uma palavra depende do acento tônico da palavra anterior, com a qual forma, assim, uma unidade fonética. A próclise ocorre na situação contrária: a vinculação de uma palavra átona à palavra seguinte, a cujo acento se subordina. A ênclise e sobretudo a próclise são responsáveis por freqüentes alterações vocabulares, já que, perdendo o seu acento tônico, um vocábulo perde seu centro de resistência e fica sujeito a grandes reduções. Em geral, são proclíticos o artigo, as preposições e as conjugações monossilábicas, e enclíticos os pronomes pessoais átonos.

Exemplos:

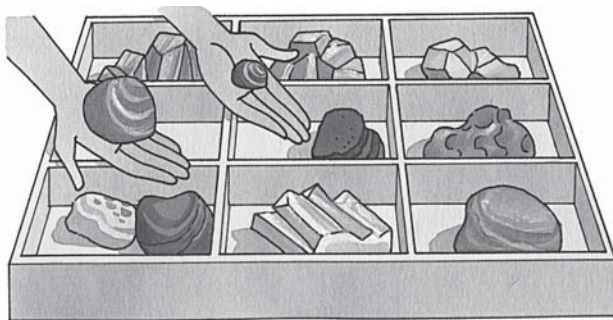
"Então Piaimã contou **pra** francesa que ele era um colecionador célebre, colecionava pedras."

(Mário de Andrade, *Macunaíma.*)

"— É mesmo. Bom, **té**-loguinho."

(idem.)

"— **Seu** Belazarte, vinha também saber se o senhor queria ser padrinho do tiziu."

(idem.)

Questões de Vestibular

1. (FEI-SP) Assinale a alternativa em que a palavra apresente um hiato:

a) arrogância
b) distinguia
c) mão
d) lazeira
e) transportou

2. (Universidade São Judas-SP) Em que alternativa não existe erro quanto à divisão silábica?

a) pai-zi-nho; pa-i-si-nho; i-ná-bil, prai-a
b) bis-a-vô; en-sa-io; cru-é-is; ró-se-o
c) qua-is; ma-is; i-dé-ia; al-coó-la-tra
d) af-ta; ac-ne; jó-ia; Ja-ca-reí
e) va-ri-ar; ge-lé-ia; len-çó-is; tro-féu

3. (UFPE-PE) Assinale a alternativa em que todas as palavras devem ser completadas com a letra indicada entre parênteses:

a) __ave – __alé – __ícara – __arope – __enofobia (x)
b) pr__vilégio – requ__sito – __ntitular – __mpedimento (i)
c) ma__ã – exce__ão – exce__o – ro__a (ç)
d) __ibóia – __unco – __íria – __eito – __ente (j)
e) pure__a – portugue__a – cortê__ – anali__ar (s)

4. (UFMA-MA) Observe as seguintes assertivas:

I – A parali__ia infantil já está praticamente erradicada no país.

II – Ob__ecado pelo amigo, o rapaz não ouvia os conselhos dos seus pais.

III – O réu foi punido; não houve, portanto pr__vilégios.

IV – "Qual folha instável em ventoso estilo / Do vento ao sopro a esvoa__ar sem custo." (G. Dias)

A seqüência de letras que preenche corretamente as lacunas das palavras das assertivas acima é:

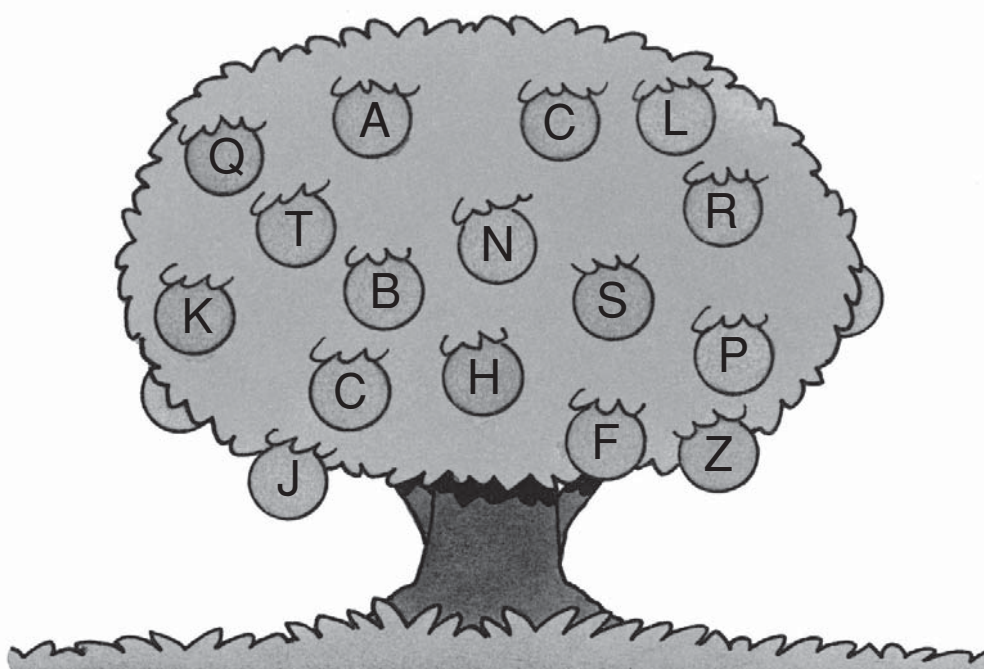
a) s – s – i – ç
b) z – s – e – s
c) s – c – i – ç
d) s – c – e – s
e) z – c – i – ç

5. (Faculdade Anhembi-Morumbi-SP)

"Eu deixo a vida como deixo o ***tédio***."

Assinale a alternativa em que todas as palavras receberam acento pela mesma tonicidade que levou o poeta a acentuar o termo grifado no verso acima:

a) também – século – está – nostálgico
b) água – ilegível – regência – nostálgico
c) malícia – sério – história – vestígios
d) silêncio – méritos – apoplético – inúteis
e) próprio – úteis – Taipé – hambúrguer

3

ORTOGRAFIA

O alfabeto
Notações léxicas: sinais gráficos
Acentuação gráfica
O uso da crase
Palavras parônimas
Palavras homônimas
Formas variantes
Orientações gerais
Questões de vestibular

ORTOGRAFIA

Ortografia é a parte da gramática que trata da grafia correta das palavras. São complexas e inúmeras as regras ortográficas da língua portuguesa. A melhor maneira de treinar é conhecer as orientações ortográficas expostas neste capítulo, ler, escrever, consultar o dicionário sempre que houver dúvida. Confira a grafia do texto abaixo:

ANNUNCIOS.

FUGIO a Joaquim Bonifacio do Amaral da cidade de Campinas um escravo de nome Adão, de idade de 40 annos mais ou menos, estatura regular; tem a mão direita secca, e falta, não completa de um dedo em um dos pés, falla grossa, e feia: quem o aprehender, e entregar a seu senhor naquella cidade, ou nesta capital a Manoel Antonio Bitancourt, receberá a gratificação de seu trabalho, além das despezas que fizer.

Como você vê, a ortografia do português já foi bem diferente da atual. A forma escrita da língua é determinada por convenções ortográficas rígidas e, portanto, não devem ser desobedecidas.

O ALFABETO

Alfabeto é o conjunto ordenado de letras de que nos servimos para transcrever os sons da linguagem falada. O alfabeto da língua portuguesa consta de 23 letras:

a b c d e f g h i j l m n o p q r s t u v x z

Além dessas existem também as letras k, w e y que hoje se empregam apenas em dois casos:

a) na transcrição de nomes próprios estrangeiros e de seus derivados portugueses, como Kant e kantismo, Darwin e darwinismo, Byron e byroniano;

b) nas abreviaturas e símbolos de uso internacional, como kg (quilograma), km (quilômetro), w (watt), yd (jarda).

NOTAÇÕES LÉXICAS: SINAIS GRÁFICOS

Não só as letras do alfabeto nos ajudam a transcrever os sons da linguagem falada. A escrita conta também com sinais auxiliares que indicam a pronúncia exata de uma palavra: são as **notações léxicas**, ou sinais **diacríticos** (do grego *diacriticós*, "apto a distinguir, a diferenciar").

As notações léxicas são os acentos agudo, circunflexo e grave; o til, a cedilha, o trema, o apóstrofo e o hífen.

Os Acentos

O acento agudo (´) assinala:

– as vogais tônicas a , i e u , como em *pássaro*, *místico*, *música*;

– as vogais tônicas abertas e e o , como em *exército*, *café*, *hóspede*, *hóstia*.

O acento grave (`) indica a crase, ou seja:

– a fusão da preposição a com a forma feminina do artigo a(s): *à*, *às*;

– a fusão da preposição a com os pronomes demonstrativos, aquele (s), aquela (s), aquilo : *àquele*(s), *àquela*(s), *àquilo*.

O acento circunflexo (^) indica o tibre fechado:

– das vogais tônicas e e o, como em *mês*, *vêem*, *pôs*, *avô*;

– do a seguido de m ou n , como em *lâmpada*, *hispânico*, *trêmulo*.

O til (~) é colocado sobre as vogais a e o para indicar sua nasalidade. Veja:

mãe, *pão*, *chão*, *corrimão*, *comilões*,
balões, *põe*, *caixões*

A cedilha (̧) é um sinal colocado sob a letra c quando ela aparece antes de a , o e u , dando a ela valor fonético /s/. Veja:

coçar, *apreço*, *praça*, *redação*, *comunicação*, *sensação*

O trema (¨) é colocado sobre a letra u que se pronuncia nas sílabas gue , gui , que e qui . Veja:

agüentar, *freqüência*, *cinqüenta*, *tranqüilo*, *argüição*

O apóstrofo (’) serve para assinalar a ausência de um fonema, geralmente uma vogal. Veja:

galinha-d’água, pau-d’alho, ‘tá bem!

O Hífen

O hífen (-) é usado para:

a) ligar elementos de palavras compostas ou derivadas por prefixação.

Exemplos:

tenente-coronel, guarda-roupa, ex-presidente, pré-fabricado

b) separar as sílabas de uma palavra.

Exemplos:

pa-te-ta, me-ni-no, a-tra-pa-lha-ção

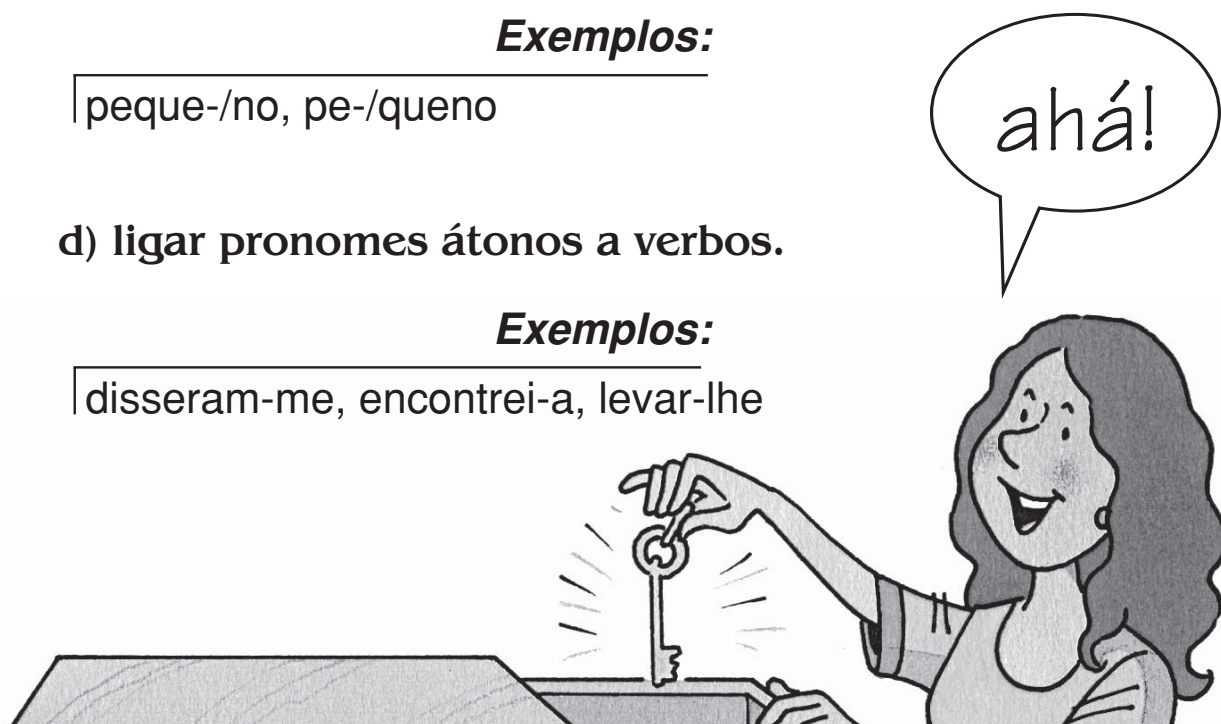
c) dividir a palavra no final da linha.

Exemplos:

peque-/no, pe-/queno

d) ligar pronomes átonos a verbos.

Exemplos:

disseram-me, encontrei-a, levar-lhe

•• Regras de hifenização ••

Segundo o *Formulário Ortográfico,* só se unem por hífen os elementos que formam palavras compostas nas quais se mantém a noção de composição. Esses elementos conservam sua independência fonética e sua própria acentuação, porém esse conjunto forma uma perfeita unidade de sentido.

Sendo assim, empregamos o hífen:

a) nos compostos cujos elementos, reduzidos ou não, perderam a sua significação própria.

Exemplos:

água-marinha, arco-íris, pé-de-meia, pára-quedas, pára-lama

b) nos compostos com o primeiro elemento de forma adjetiva, reduzida ou não.

Exemplos:

anglo-brasileiro, greco-romano, luso-brasileiro, histórico-geográfico

c) nos compostos com os radicais auto , neo , proto , pseudo e semi , quando o elemento seguinte começa com vogal , h , r ou s .

Exemplos:

auto-educação, auto-retrato, auto-sugestão, neo-escolástica, neo-humanismo, neo-republicano, semi-homem, semi-reta, semi-selvagem

d) nos compostos com os radicais pan e mal, quando o elemento seguinte começa com vogal ou h.

Exemplos:

pan-americano, pan-helênico, mal-educado, mal-humorado

e) nos compostos com bem, quando o elemento seguinte é autônomo, ou quando a pronúncia o requer.

Exemplos:

bem-ditoso, bem-aventurança, bem-te-vi

f) nos compostos com sem, além, aquém e recém.

Exemplos:

sem-cerimônia, além-mar, aquém-fronteira, recém-casado

•• O hífen na prefixação ••

a) nos vocábulos formados por prefixos contra, extra, infra, intra, supra e ultra, quando seguidos de radical iniciado por vogal, h, r ou s.

Exemplos:

contra-almirante, extra-regimental, intra-hepático, suprasumo, ultra-rápido. (A palavra *extraordinário* não está incluída na regra porque sua grafia já está consagrada pelo uso.)

b) nos vocábulos formados por prefixos ante , anti , arqui e sobre , quando seguidos de radical iniciado por h , r ou s .

Exemplos:

ante-histórico, anti-higiênico, arqui-rabino, sobre-saia

c) nos vocábulos formados por prefixos super e inter , quando seguidos de radical iniciado por h ou r .

Exemplos:

super-humano, super-revista, inter-helênico, inter-resistente

d) nos vocábulos formados por prefixos ab , ad , ob , sob e sub , quando seguidos de radical iniciado por r .

Exemplos:

ab-rogar, ad-rogação, ob-reptício, sob-roda, sub-reino

e) nos vocábulos formados por prefixos sota , soto , vice e ex .

Exemplos:

sota-piloto, soto-ministro, vice-reitor, vice-rei, ex-diretor

f) nos vocábulos formados por prefixos pós , pré e pró quando têm significado e acento próprios; ao contrário das formas homógrafas inacentuadas, que se aglutinam com o radical seguinte.

Exemplos:

pós-diluviano, pré-escolar, pró-britânico; pospor, preestabelecer, procônsul

Prefixos seguidos de hífen antes de:				
vogal	h	r	s	b
——	——	ab-	——	——
——	——	ad-	——	——
——	ante-	ante-	ante-	——
——	anti-	anti-	anti-	——
——	arqui-	arqui-	arqui-	——
auto-	auto-	auto-	auto-	——
circum-	circum-	——	——	——
com-	com-	——	——	——
contra-	contra-	contra-	contra-	——
——	entre-	——	——	——
extra-	extra-	extra-	extra-	——
——	hiper-	hiper-	——	——
infra-	infra-	infra-	infra-	——
——	inter-	inter-	——	——
intra-	intra-	intra-	intra-	——
mal-	mal-	——	——	——
neo-	neo-	neo-	neo-	——
——	——	ob-	——	——
pan-	pan-	——	——	——
proto-	proto-	proto-	proto-	——
pseudo-	pseudo-	pseudo-	pseudo-	——
semi-	semi-	semi-	semi-	——
——	sob-	——	——	sob-
——	sobre-	sobre-	sobre-	——
——	——	sub-	——	sub-
——	super-	super-	——	——
supra-	supra-	supra-	supra-	——
ultra-	ultra-	ultra-	ultra-	——

Prefixos e elementos prefixados nunca seguidos de hífen*		
acro	intro	quadri
aer(o)	isso	quarti
anfi	justa	quilo
apico	lábio	qüinq
auri	linguo	radi(o)
auro	macro	re
bi(s)	medio	retro
bio	mega	rino
cata	meso	sacro
cerebr(o)	meta	sesqui
cervico	micr(o)	socio
cis	mono	subter
de(s)	moto	sulf(o)
di(s)	multi	tele
ego	nefro	termo
ele(c)tro	neuro	ter
endo	novo	tetra
filo	oct(o)	trans
fisio	oni	traque(o)
gastr(o)	orto	tras
ge(o)	oto	tres
hemi	para	tri
hepta	penta	turb(o)
hetero	per	uni
hexa	peri	uretr(o)
hidr(o)	poli	vas(o)
hip(o)	pos (átono)	vesic(o)
homo	pre (átono)	xanto
idio	pro (átono)	xilo
ido	preter	zinco
in	psic(o)	zoo

* Tabela feita de acordo com o vocabulário oficial. A lista inclui apenas os prefixos mais usados.

•• O hífen nos nomes próprios ••

a) **Emprega-se o hífen nos nomes próprios cujos elementos constituintes são ligados por artigos ou pronomes.**

Exemplos:

Trás-os-Montes, Não-me-Toque

b) **Emprega-se o hífen quando o primeiro elemento é Grã ou Grão .**

Exemplos:

Grã-Bretanha, Grão-Pará, Grão-Mogol

c) **Emprega-se o hífen quando o primeiro elemento é um verbo.**

Exemplos:

Quebra-Dentes. (No caso de Tiradentes dispensa-se o hífen porque se trata de grafia já consagrada.)

d) **Mantém-se o hífen nos nomes próprios correspondentes a nomes comuns hifenizados.**

Exemplos:

o Norte-Americano, o Todo-Poderoso

e) **Emprega-se o hífen nas combinações siméticas que indicam relação ou acordo.**

Exemplos:

Brasil-Portugal, Áustria-Hungria

•• O hífen na divisão de palavras no fim da linha••

Quando a linha termina sem que tenhamos conseguido escrever uma palavra por inteiro, podemos dividi-la em duas partes. Essa divisão é indicada por hífen e obedece a algumas regras.

Não se separam:

a) Os ditongos e tritongos, bem como os grupos ia , ie , io , oa , ua , ue e uo , que, quando átonos finais, soam numa sílaba (ditongo crescente), mas podem ser pronunciados em duas (hiato).

Exemplos:

Eu-ro-pa, mui-to, fu-giu, fre-qüen-tar, cá-rie, má-goa, tê-nue, gló-ria

b) Os encontros consonantais que iniciam a sílaba e os dígrafos ch , lh e nh .

Exemplos:

psi-có-lo-go, pneu-má-ti-co, mne-mô-ni-co, ca-bro-cha, fi-lho, ma-nhã

Separam-se:

a) As letras com que representamos as vogais de hiatos.

Exemplos:

co-o-pe-rar, cru-el, sa-ú-de, ra-i-nha

b) As consoantes seguidas que pertencem a sílabas diferentes.

Exemplos:

subs-cre-ver, bis-na-ga, sub-ju-gar

c) As letras dos dígrafos rr , ss , sc , sç e xc .

Exemplos:

car-ro, nas-cer, con-fes-sar, ex-cên-tri-co, nas-ça

ACENTUAÇÃO GRÁFICA

Competências são modalidades estruturais da inteligência, ou melhor, ações e operações que utilizamos para estabelecer relações com e entre objetos, situações, fenômenos e pessoas que desejamos conhecer. As habilidades são especificações das competências estruturais em contextos específicos, decorrem das competências adquiridas e referem-se ao plano imediato do "saber fazer". Por meio das ações e operações, as habilidades aperfeiçoam-se e articulam-se possibilitando nova reorganização das competências.

As cinco competências que estruturam o Enem são desenvolvidas e fortalecidas com a mediação da escolarização formal e correspondem aos requisitos mínimos para que a interação social – a base do exercício da cidadania – possa pautar-se pela autonomia, esteio das condutas nas sociedades democráticas.

Todas as palavras de duas ou mais sílabas que aparecem nesse texto têm uma sílaba tônica. No entanto, apenas algumas delas têm a marca dessa tonicidade: o acento gráfico, que é o acento da escrita.

Os acentos gráficos são: circunflexo (^), agudo (´) e grave (`). O til (~) não é considerado acento, mas indicador de nasalização.

As regras de acentuação gráfica estão estabelecidas pelo Acordo Ortográfico Luso-Brasileiro de 1943 e pela Lei 5.765 de 1971.

– Recebem acento agudo as oxítonas e os monossílabos tônicos terminados em a , e , o abertos, e acento circunflexo os que terminam em e, o fechados, seguidos ou não de s.

Exemplos:

cajá, hás, jacaré, pés, seridó, sós, dendê, lês, pôs, bisavô

Incluem-se nessa regra as formas verbais como *contá-la*, *fá-lo-ei*, *fê-los*, *pô-los*.

– Recebem acento todas as palavras proparoxítonas . As que têm na antepenúltima sílaba as vogais a , e , o abertas ou i , u levam acento agudo .

Exemplos:

árabe, exército, gótico, límpido, público

As que têm na sílaba predominante as vogais e, o fechadas ou a , e , o seguidas de m ou n levam acento circunflexo .

Exemplos:

devêssemos, fôlego, lâmina, lâmpada, quilômetro

Incluem-se nessa regra as palavras terminadas em encontros vocálicos que são pronunciados como ditongos crescentes.

Exemplos:

área, vácuo, tênue, mágoa

– **As paroxítonas terminadas em i ou u, seguidas ou não de s, levam acento agudo quando na sílaba tônica estão as vogais a, e, o abertas, i ou u.**

Exemplos:

íris, júri, lápis

Levam acento circunflexo quando trazem vogais e, o fechadas ou a, e, o seguidas de m ou n.

Exemplos:

bônus, dândi, tênis

As paroxítonas terminadas em um, uns têm acento agudo na sílaba tônica.

Exemplos:

álbum, álbuns

– **Coloca-se acento agudo no i e no u tônicos que não formam ditongo com a vogal anterior.**

Exemplos:

país, juízo, saía, saúde, viúvo

Não se coloca acento no i e no u quando, precedidos de vogal que com eles não formam ditongo, são seguidos de l, m, n, r ou z que não iniciam sílabas e nh.

Exemplos:

contribuinte, juiz, ruim, coroinha

Não se coloca acento nos ditongos tônicos iu e ui quando precedidos de vogal.

Exemplos:

atraiu, contribuiu, caiu

- **Coloca-se acento agudo no u tônico precedido de g ou q e seguido de e ou i .**

Exemplos:

argúi, argúis, averigúe, obliqúe, obliqúes

- **Coloca-se acento agudo na base dos ditongos abertos éi , éu , ói , quando tônicos.**

Exemplos:

assembléia, bacharéis, chapéu, jibóia, rouxinóis

- **Coloca-se acento agudo no e da terminação em ou ens das palavras oxítonas.**

Exemplos:

alguém, armazém, convém, convéns, parabéns

Não levam acento as paroxítonas terminadas por ens .

Exemplos:

imagens, jovens, nuvens

A terceira pessoa do plural do presente do indicativo dos verbos ter , vir e seus derivados recebem acento circunflexo no e da sílaba tônica.

Exemplos:

contêm, convêm, têm, vêm

O acento circunflexo do singular crê , dê , lê , vê é conservado no plural crêem , dêem , vêem , e nos derivados desses verbos.

Exemplos:

descrêem, desdêem, relêem, revêem

– **Coloca-se acento agudo no a , e , o abertos e no i ou u da penúltima sílaba dos vocábulos paroxítonos que terminam em l , n , r e x; e acento circunflexo no e , o fechados e no a , e , o seguidos de m ou n na mesma situação.**

Exemplos:

açúcar, afável, éter, hífen, âmbar, córtex, fênix, vômer

Não são acentuados graficamente os prefixos paroxítonos terminados em r .

Exemplos:

inter-helênico, super-homem

– **Coloca-se acento agudo ou circunflexo na vogal da sílaba tônica dos vocábulos paroxítonos terminados em ditongo oral.**

Exemplos:

ágeis, devêreis, escrevêsseis, fôsseis, faríeis, férteis, fósseis, úteis, túneis

– **Nas palavras paroxítonas, coloca-se acento circunflexo no penúltimo o fechado do hiato oo, seguido ou não de s.**

Exemplos:

abençôo, enjôo, enjôos, perdôo, vôos

– **Coloca-se acento circunflexo na forma pôde (pretérito perfeito do indicativo) para distingui-la de pode (presente do indicativo).**

Exemplos de outros homógrafos:

ás (s. m.) e **às** (contr. da prep. *a* com o art. ou pron. *as*)
pára (v.) e **para** (prep.)
péla, **pélas** (s. f. e v.) e **pela**, **pelas** (agl. da prep. *per* com o art. ou pron. *la*, *las*)
pélo (v.) e **pelo** (agl. da prep. *per* com o art. ou pron. *lo*) e **pêlo** (s.m.)
péra (el. do s.f. comp. *péra-fita*) e **pera** (prep. ant.) e **pêra** (s.f.), mas **peras** (s.f.pl.)
pólo, **pólos** (s.m.) e **polo**, **polos** (agl. da prep. *por* com o art. ou pron. *lo*, *los*)

– **Coloca-se acento grave nas contrações da preposição a com o artigo a e com os pronomes demonstrativos a, aquele, aqueloutro, aquilo:**

Exemplos:

à, às, àquele, àquela, àqueles, àquilo, àqueloutro, àqueloutra, àqueloutros, àqueloutras

O USO DA CRASE

Crase é a fusão da preposição a com o artigo a, e assinalada mediante o uso do acento grave (`). Há crase sempre que o termo antecedente exije a preposição a e o termo conseqüente aceite o artigo a. Veja: Fui à cidade . Quando não ocorrem essas duas condições, não há crase. Veja: Conheço a cidade . Nesse caso, faltou a primeira condição.

Para saber se uma palavra aceita ou não o artigo, basta verificar se se pode usar da antes dela ou basta usar de.

Exemplos:

Vim **da** Bahia. Vou **à** Bahia.
Vim **de** São Paulo. Vou **a** São Paulo.
Vim **da** Grécia. Vou **à** Grécia.
Vim **de** Moscou. Vou **a** Moscou.

Outros exemplos:

Ele descansava **à** beira-mar.
"Sofia, depois de estar alguns segundos **à** escuta, tornou **à** sala e foi sentar-se com grande rumor de saias, na otomana de cetim azul, compra de poucos dias."

(Machado de Assis, *Quincas Borba*.)

Sentou-se **à** mesa e pôs-se a comer.

Não Ocorre Crase

Leia e observe as palavras grifadas:

Drauzio Varella, médico e autor do livro Estação Carandiru, informou numa entrevista a respeito de sua convivência com os presos do Carandiru "Simplesmente dou atenção a eles, porque ninguém mais dá. Eu os ouço e ausculto com o estetoscópio – a todos, sem exceção."

No dia 02 de outubro de 1992, conhecido como o dia do Massacre do Carandiru, Drauzio Varella e o diretor geral do presídio caminhavam lado a lado quando começaram a falar sobre histórias de fuga. Despediram-se com uma frase enganadora "A cadeia está na maior calmaria".

Nestes "as" não ocorre crase, pois eles estão antes da palavra masculina *(a respeito)*; antes do verbo (a *falar)*; antes de pronomes (a *eles*, a *todos)* e entre palavras repetidas *(lado a lado)*.

Atenção: **Existem três pronomes de tratamento que aceitam o artigo e, portanto, a crase. São eles: senhora , senhorita e dona .**

Exemplos:

Dirijo-me **à senhora**.
Entregou o lenço **à senhorita**.

Também não ocorre crase:

Antes dos nomes de cidades.

Exemplo:

Fui **a Ubatuba**.

Atenção: **Se o nome da cidade vier determinado por algum adjunto adnominal, há crase:**

Exemplo:

Fui **à Ubatuba** dos verdes mares.

Quando um a (no singular) vem antes de um substantivo no plural.

Exemplo:

É proibida a caça **a tartarugas**.

Atenção: **Se o mesmo a vier seguido de s haverá crase.**

Exemplo:

É proibida a caça **às tartarugas**.

Quando se indica o número de horas.

Exemplo:

Chegamos **às doze** horas.

Atenção: **Se se substitui por um substantivo masculino não se usa crase.**

Exemplo:

Chegamos **ao meio-dia**.

Com a expressão à moda de .

Exemplo:

Pedimos pizza **à moda da** casa.

Atenção: **Usa-se a crase mesmo que a expressão *moda de* esteja implícita.**

Exemplo:

Ele escreve **à Drummond**. (à moda de Drummond)

Nas expressões adverbiais femininas, aquelas que se referem a verbos, exprimindo tempo, lugar, modo.

Exemplos:

Chegaram **à noite**.
Comeram **às pressas**.
Saiu **à procura** da menina.

Atenção: **Quando a expressão adverbial feminina indica instrumento, pode-se ou não usar o acento indicativo da crase.**

Exemplos:

Ele comprou um barco **a vela**. (ou **à vela**)
Esta escultura é feita **a faca**. (ou **à faca**)
Pegou o touro **a unha**. (ou **à unha**)

Lista das expressões mais comuns que pedem crase

à altura de
à baila
à baioneta
à bala
à beca
à beira
à boca pequena
à busca
à caça
à cata
à chave
à custa alheia
à deriva
à destra
à direita
à esquerda
à disposição
à entrada
à escolha
à escovinha
à espera
à evidência
à exceção
à faca
à face de
à falta de
às favas
à larga
à légua
à lei de
à letra
à ligeira
à luz de
à mão
à mão-cheia
à máquina
às mil maravilhas
à margem
à medida
à mercê
à mesa
à milanesa
à mostra
à moda
à noite
à sua disposição
à parte
à ponta de
às pressas
à prestação
à primeira vista
à procura de
à proporção de
à proporção que
à prova de
à raiz de
à razão de
à raiz de
à saciedade
às armas!
às escondidas
às escuras
às noites
às onze (horas)
às quintas (-feiras)
à toa e à-toa

PALAVRAS PARÔNIMAS

Parônimas são palavras com pronúncia e grafia semelhantes mas significado diferente.

Exemplos:

ratificar (confirmar) e **retificar** (corrigir)
eminente (destacado) e **iminente** (prestes a ocorrer)
alto (que tem altura) e **auto** (solenidade)
babador (aquele que baba) e **babadouro** (lugar onde se baba)
cozer (cozinhar) e **coser** (costurar)
deferir (acatar) e **diferir** (adiar)
fruir (desfrutar) e **fluir** (escorrer)
tráfego (trânsito) e **tráfico** (comércio)
mau (o oposto de *bom*) e **mal** (o oposto de *bem*)
viagem (substantivo) e **viajem** (verbo)
sela (arreio) e **cela** (cubículo)
flagrante (evidente) e **fragrante** (aromático)

PALAVRAS HOMÔNIMAS

As palavras homônimas possuem a mesma pronúncia mas significado diferente.

Exemplos:

são (do verbo ser; sadio; santo)
ser (verbo; substantivo)
farsa (mentira; peça de teatro)
conserto (correção) e **concerto** (apresentação)
sessão (espaço de tempo), **seção** (departamento) e **cessão** (ato de ceder)

FORMAS VARIANTES

Palavras que admitem duas grafias para o mesmo significado.

Exemplos:

secção ou **seção** (departamento)
quociente ou **cociente** (resultado da divisão)
quatorze ou **catorze** (numeral)
quota ou **cota** (porção determinada)

ORIENTAÇÕES GERAIS

Os Sufixos

Os sufixos -ez ou -eza , que formam substantivos abstratos a partir de adjetivos, sempre se grafam com z.

Exemplos:

pobre - pobreza
rico - riqueza
altivo - altivez
magro - magreza

Os sufixos -es , -esa e -isa , que denotam nacionalidade, estado social ou profissão, grafam-se com s.

Exemplos:

inglês, português, norueguês, chinês
burguesa
papisa, poetisa, sacerdotisa

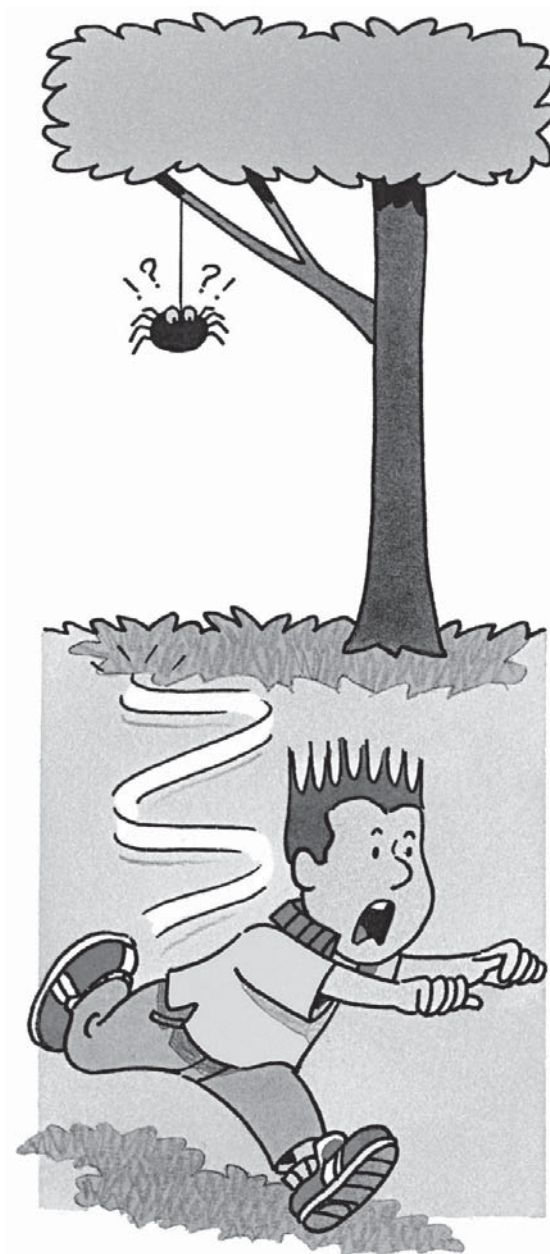
O sufixo -oso , que indica estado pleno, grafa-se com s .

Exemplos:

pretensão - pretensioso
ambição - ambicioso
vaidade - vaidoso
chuva - chuvoso
receio - receoso
medo - medroso
vulto - vultoso
afeto - afetuoso

O sufixo -izar, formador de verbo, grafa-se com z .

Exemplos:

canal - canalizar
fertilidade - fertilizar
símbolo - simbolizar
hospital - hospitalizar
radical - radicalizar

Atenção: **Em alguns casos, não se trata do sufixo -izar , como em:**
analisar (análise + ar)
pesquisar (pesquisa + ar)
catalisar (catálise + ar)

Depois de ditongo normalmente se emprega x.

Exemplos:

eixo, feixe, faixa, seixo

Os verbos terminados em -uir são grafados com i final na segunda e terceira pessoas do singular do presente do indicativo e na segunda pessoa do singular do imperativo afirmativo.

Exemplos:

possuir - possuis - possui - possui
retribuir - retribuis - retribui - retribui
contribuir - contribuis - contribui - contribui

Os verbos terminados em -uar são grafados com e final na primeira e segunda pessoas do singular do presente do subjuntivo e na terceira pessoa do imperativo afirmativo.

Exemplos:

cultuar - cultue - cultues - cultue
continuar - continue - continues - continue

Emprego do H

O emprego do h, em nossa língua, também merece destaque, porque é uma letra que não corresponde a nenhum som. Usa-se apenas nos seguintes casos:

a) no início de algumas palavras, como *hífen*, *hoje*, *holografia*;

b) no final de algumas interjeições, como *ah!*, *oh!*, *uh!*;

c) em palavras compostas nas quais o segundo elemento, iniciado por h, se une ao primeiro por meio de hífen, como *super-homem*, *pré-história*, *anti-humano*;

d) nos dígrafos ch, lh e nh, como em *chato*, *talho*, *tamanho*.

O h desaparece quando se acrescenta um prefixo a uma palavra iniciada por ele, a não ser em palavras separadas por hífen.

Exemplos:

des + honra = desonra
re + haver = reaver
in + habitado = inabitado
super + homem = super-homem
anti + higiênico = anti-higiênico
pré + história = pré-história

Emprego de A/Há

Cientistas descobrem pegadas deixadas por menino em uma caverna há mais de 25 mil anos

"Cientistas franceses anunciaram há 4 anos, em 1999, a descoberta, na caverna de Chauvet, sul da França, de pegadas feitas há mais de 25 mil anos. Estas pegadas, diz o paleontólogo Michel-André Garcia após analisá-las, trata-se de um menino que andava com os pés nus, vagarosamente, na lama.

(Nessa época, os cientistas informaram que as investigações terão início daqui a 4 meses) O paleontólogo Jean Clottes, dirigente do Centro Nacional de Pesquisa Científica da França, está seguro de que as pegadas marcam a última passagem de humanos pela caverna, inviolada por milhares de anos."

(*Época*, 14jun. 1999)

As formas a e há, que costumam causar confusão, são usadas para expressar tempo e distância. A forma há sempre se refere ao passado. Pode ser substituída por faz ou transformar-se em havia quando expressar passado de passado.

Exemplos:

A casa está **a** dois quilômetros de distância daqui.
Estamos **a** dois meses da festa.
Daqui **a** dois meses haverá uma festa.
Dali **a** dois quilômetros fica a casa.
A festa ocorreu **há** dois meses.
A festa tinha acontecido **havia** dois meses.
Havia dois meses que se tinha realizado a festa.

Por que/Por quê / Porque/ Porquê

•• Por que ••

Indica a existência de duas palavras: a preposição por e a partícula que .

Usa-se por que nas interrogações.

Exemplos:

Por que você não estudou gramática?
"Mas **por que** exatamente em mim fora repentinamente se refazer o primeiro silêncio?"

(Clarice Lispector, *A paixão segundo GH.*)

"**Por que** ressuscita dentro de mim essa imagem, essa manhã?"

(Rubem Braga, *As meninas.*)

"**Por que** você não me conta o que está acontecendo? Somos velhos amigos."

(Rubem Fonseca,
Vastas emoções e pensamentos imperfeitos.)

Usa-se por que nas frases afirmativas quando pode ser substituído por pelo qual, por qual razão, por qual motivo e suas variantes (pela qual, por quais razões etc.)

Exemplos:

Os motivos **por que** eles se separaram ninguém sabe.
"Estão espantados: querem saber **por que** morreram, para que morreram."

(Rubem Braga, *Cristo morto.*)

Não há **por que** temer.
Eis **por que** o Brasil não vai pra frente.
"Mas, **por que** é que Rubião ia deixá-los? Que razão? Que negócio?"

(Machado de Assis, *Quincas Borba.*)

Em títulos de livros ou de artigos de revistas e jornais, por que, apesar de vir sem ponto de interrogação, é usado separadamente. Entende-se que esses títulos estão querendo explicar, indagar ou narrar as causas de algum fato ou fenômeno.

Exemplos:

Por que construí Brasília.
Por que o presidente vai ao Chile.
Por que a cidade está um caos.

Por que também é usado separadamente quando pode ser substituído por *para que*.

Exemplos:

Todos lutaram **por que** o país vencesse a guerra.
Ela estava ansiosa **por que** ele voltasse.

•• Por quê ••

Usa-se por quê quando este incide em fim de frase ou antes de ponto-de-interrogação.

Exemplos:

Ele foi embora. **Por quê**?
Você não gostou do almoço, **por quê**?
Ela está triste sem saber **por quê**.

•• Porque ••

É uma palavra única que, quando precedida de pausa, equivale a *pois, porquanto, uma vez que, pela causa/razão de que, pelo fato/motivo de que.*

Exemplos:

Comi muito, **porque** estava com fome.
Se não respondi à minha filha, foi **porque** não sabia.
Ele teve um ataque de nervos, **porque** a filha saiu.
O pássaro deve ter fugido, **porque** não está na gaiola.
Ele não veio à festa **porque** se esqueceu?
"E isto agora serve-nos, concluiu ele, **porque** o governo inclina-se à paz."

(Machado de Assis, *Quincas Borba*.)

•• Porquê ••

É um substantivo com o sentido de *causa, razão* ou *motivo*, ou *pergunta, indagação*.

Exemplos:

Ninguém entendeu o **porquê** daquela reação.
Ele é uma pessoa cheia de **porquês**.
Ele quer saber o **porquê** de tudo.

1. (UFPE-PE) Assinale a alternativa em que todas as palavras são acentuadas.

a) salario – urgencia – cinico – sabado – prejuizo
b) impossivel – comercio – apos – gramatical – economica
c) inteligencia – proposito – tambem – viavel – rubrica
d) apoio – ceus – pagina – fiel – hifen
e) ideais – minimo – comicio – eletrica – itens

2. (UFMA-MA)

"A televisão, hoje talvez a principal caixa de ressonância de hábitos enraizados na sociedade, não poderia deixar de <u>incorporá-los</u> e reproduzi-los."

A palavra graficamente acentuada pelo mesmo motivo da que está grifada, no trecho acima, é:

a) território
b) baú

c) assembléia
d) canapé
e) pólen

3. (UFMA-MA) Considere o seguinte trecho:

"Se tudo correr dentro do cenário otimista montado pelo governo, o País pode chegar ao próximo milênio em condições de reverter algumas das distorções históricas do sistema educacional."

Das palavras grifadas, apenas duas são acentuadas graficamente por serem paroxítonas terminadas em ditongo crescente. Assinale a opção que as contém.

a) cenário e país
b) milênio e próximo
c) próximo e históricas
d) país e históricas
e) cenário e milênio

4. (Faculdade Anhembi-Morumbi-SP) Assinale a alternativa em que o uso da crase seja o mesmo da frase a seguir:

As crianças desde cedo são expostas à tragédia humana.

a) Ele está ligado à raiz que penetra em nós na terra.
b) E quando à meia-noite o céu repousa.
c) Escrevo-te à medida de meu fôlego.
d) Só que não sei usar amor. Às vezes me arranha como se fossem farpas.
e) A margarida é florzinha alegre. É simples e à tona da pele.

5. (FEI-SP) Assinale a alternativa que preencha corretamente as lacunas:

I – Estamos chegando. São Paulo fica ____ apenas 50 quilômetros daqui.

II – O governo federal vai realizar o ____ da população em 1996.

III – No início do século, muitos italianos _____ para o Brasil.

IV – João é muito _____ educado.

a) censo – imigraram – mal
b) à – censo – emigraram – mau
c) há – senso – imigraram – mau
d) a – senso – emigraram – mal
e) à – senso – imigraram – mau

6. (Unisa-SP) Assinale a alternativa que preencha corretamente as lacunas.

O ______ ocorrido com o aluno deixou-o _______ disposto para a prova.

a) flagrante – mau
b) fragrante – mal
c) fragante – mau
d) flagrante – mal
e) fragrante – mau

7. (Unisa-SP) Assinale a alternativa que preenche corretamente as lacunas:

Caminhavam __ pé e sabiam estar __ poucos metros da praia, mas o cansaço impediu-os de chegar _ ela

a) a – há – à
b) à – há – a
c) a – a – a
d) à – à – a
e) a – à – à

8. (Faculdade Anhembi-Morumbi-SP) Assinale a alternativa que preenche corretamente as lacunas das frases abaixo:

I – Meu Deus, __________ as crianças têm que ser expostas à tragédia humana?

II – Queria entrar na rede __________ era mais fácil para promover um debate.

III – Muitos ainda não sabem o ________ da importância que se tem dado à Internet.

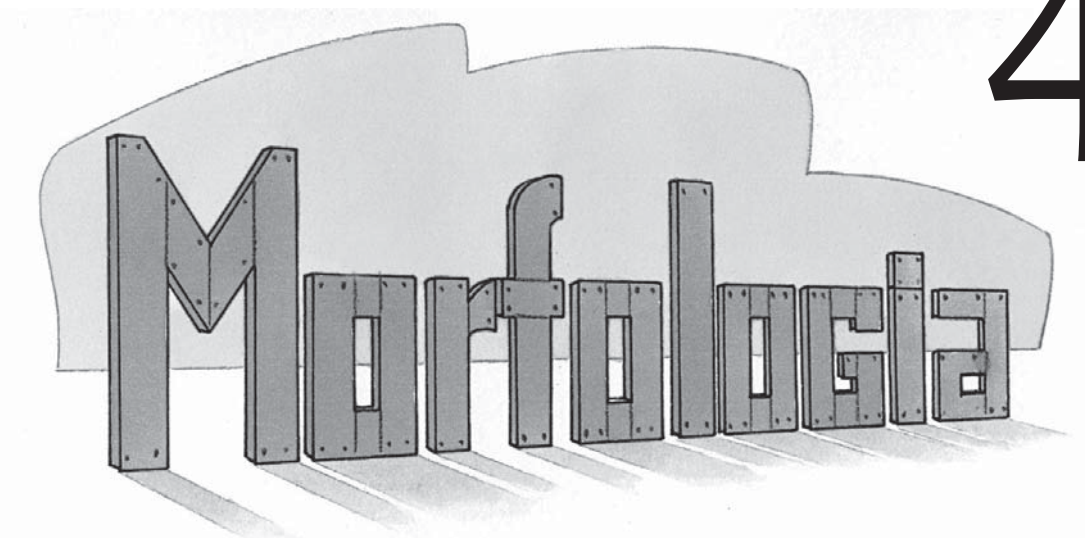
IV – Não há ________ ser feliz, se não for por um grande amor.

a) porque – porquê – por que – por quê
b) por que – porque – porquê – por que
c) porque – por que – por quê – por que
d) porquê – porque – por que – por que
e) por que – porque – porque – por que

9. (UFMA-MA)

"A bolsa de valores vai continuar caindo? Por quê?"

Em qual das alternativas, a oração pode ser completada com a mesma expressão grifada no período acima?

a) "— É boa! _____ coso. Então os vestidos e enfeites de nossa ama, quem é que os cose ...?"
b) "— Que a deixe? Que a deixe, _____?"
c) "— Mamãe, _____ é que a senhora não joga hoje na cobra?"
d) "— Mas _____ é que eu ainda não acertei com ela?"
e) "Não venceu ainda assim, _____ o poeta amado leu à pressa o que pôde...."

MORFOLOGIA

Morfologia é a parte da gramática que estuda as formas das palavras, sua estrutura, formação, flexão e classificação. As palavras são formadas pela junção de partes menores, chamadas elementos mórficos. O estudo desses elementos é chamado análise morfológica.

ESTRUTURA DAS PALAVRAS

Famosos embaralham mais a trama de Albee

Edward Albee, 75, é um dramaturgo americano cujas peças são montadas no Brasil desde a década de 60. Dramas familiares são constantes na obra do autor. Em abril de 2003 estreou "A peça sobre o Bebê" que tem como personagens principais Reynaldo Gianecchini e Marília Gabriela.

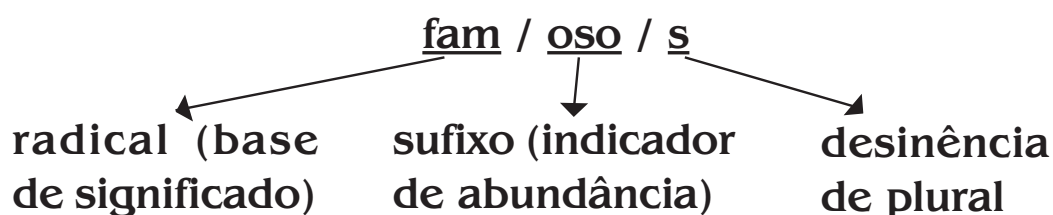
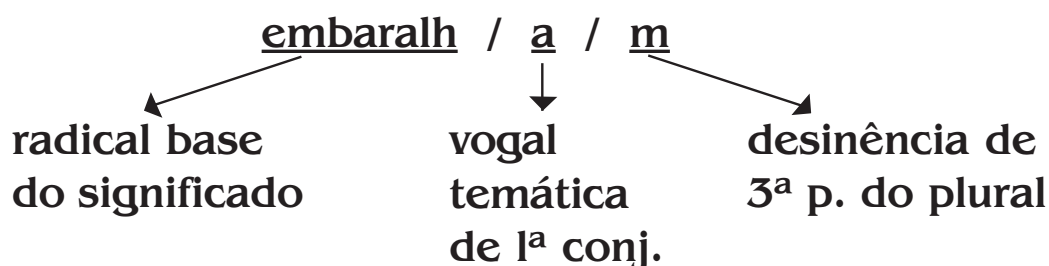
Famosos embaralham mais a trama de Albee.

(*Folha de São Paulo*, 24 abr. 2003)

Podemos dividir as palavras sublinhadas em fonemas e sílabas.

Fonemas: / f / a / m / o / s / o / s /
/ ẽ / b/ a / r / a / lh / ã / u /

Sílabas: fa – mo – sos
em – ba – ra – lham

Como já vimos, fonema é a menor unidade sonora da palavra. Mas as palavras não constituem apenas uma seqüência de fonemas. Podem ser divididas em pequenas unidades, dotadas de significação. Veja:

Essas unidades menores são elementos mórficos das palavras.

Os elementos mórficos que entram na estrutura das palavras são o radical, as desinências, a vogal temática e os afixos (prefixos e sufixos).

Radical

Examinemos estas séries de palavras:

cabelo – cabelos – cabelinho – cabeludo
cabelão – descabelado

pequeno – pequenos – pequena
pequenino – pequenez

comer – comemos – comilão – comida
comidinha

construção – construir – construído
reconstruído – reconstruíamos

seco – seca – secante – secamente
ressecávamos

interesse – interessa – interesses
interessante – desinteressado

Podemos perceber que elas têm uma parte que não varia e outra que varia de palavra para palavra. As partes que não variam são chamadas radical . O radical une as palavras da mesma família e lhes dá uma base comum de significação.

Exemplos:

cabelo, **cabel**os, **cabel**inho, **cabel**udo, **cabel**ão, des**cabel**ado
pequeno, **pequen**os, **pequen**a, **pequen**ino, **pequen**ez

Sendo assim, uma família etimológica é o conjunto de palavras que têm um radical comum.

Exemplo:

popular
população
popularidade
popularizar
populacho
populismo
super**popul**ação
populista

Desinência

As desinências podem ser nominais , ou seja, aquelas que servem para indicar o gênero (masculino ou feminino) e o número (singular ou plural) dos substantivos, adjetivos e certos pronomes; ou verbais , ou seja, aquelas que indicam o número e a pessoa dos verbos.

Exemplos:

pequen**o** – pequen**os** – come**mos**

Afixos

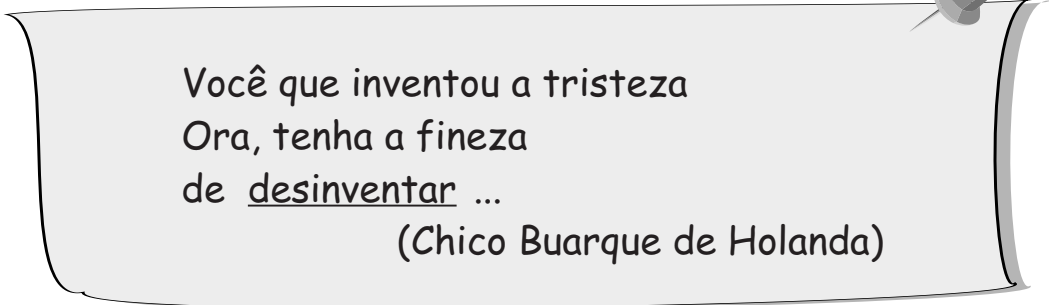
Os afixos são partículas que modificam a palavra. As que vêm antes do radical são os prefixos , e as que vêm depois, os sufixos .

Os prefixos, em geral, modificam a palavra de forma precisa. Em *desinteressado* temos o prefixos *des-*, que dá a idéia de falta, ausência, privação. E em *reconstruíamos* temos o prefixo *re-*, que dá idéia de repetição.

Os sufixos podem estar demonstrando a categoria de tempo e modo, uma forma nominal do verbo ou alterando o sentido e a classe do radical. Assim, na palavra *ressecávamos* temos quatro elementos formativos: o radical sec , a desinência número-pessoal mos , o prefixo re- e o sufixo -va .

Vogal Temática

As vogais temáticas indicam a conjugação do verbo. São elas:

a – para os verbos da primeira conjugação (exs.: and-a-r, ressec-á-va-mos).
e – para os verbos da segunda conjugação (exs.: vend-e-r, receb-ê-ra-mos).
i – para os verbos da terceira conjugação (exs.: part-i-r, repet-i-mos).

Quando acrescido de uma vogal temática, ou seja, pronto para receber uma desinência ou um sufixo, o radical recebe o nome de tema .

Vogal e Consoante de Ligação

São aquelas que servem apenas para evitar dissonâncias quando se forma uma palavra. Se examinarmos, por exemplo, as palavras *gasômetro* e *paulada*, verificamos que a primeira é formada por dois radicais *gás* + *metro*, ligados pela vogal *o*, que não tem valor significativo. A segunda é

formada pelo radical *pau* e pelo sufixo *-ada*, ligados pela consoante *l*, que não tem valor significativo, e está aí apenas para evitar a dissonância *auá*.

FORMAÇÃO DAS PALAVRAS

Os dicionários da língua portuguesa não registram o vocábulo *desinventar*. O autor criou-o baseando-se num processo de formação já existente em nossa língua, o processo da prefixação: *des* + *inventar*.

Os dois processos mais empregados na língua portuguesa são a derivação e a composição .

DERIVAÇÃO

Derivação é o processo de formação das palavras mediante o emprego de prefixos (derivação prefixal), ou sufixos (derivação sufixal).

Os prefixos que aparecem na língua portuguesa são em geral de origem grega ou latina. Abaixo você encontra listas com os mais comuns.

Prefixos de origem grega

prefixo	significado	exemplo
an-, a-	negação	afônico, ateu
anfi-	de um e outro lado	anfíbio, anfiteatro
anti-	ação contrária	antipedagógico
apo-	afastamento	apogeu
arqui-	superioridade	arquiduque
cata-	movimento de cima para baixo	catadupa
dia-	movimento através	diagnóstico
dis-	dificuldade	disenteria
ec-, ex-	movimento para fora	êxodo
e-, en-	posição interna	encéfalo
endo-	dentro	endotérmico
epi-	posição superior	epitáfio
eu-	bem, bom	eufonia
hemi-	metade	hemilabial
hiper-	superioridade	hipertensão
hipo-	inferioridade	hipotrofia
meta-	para além	metafísica
para-	proximidade	paralelo
peri-	em torno de	perímetro, perífrase
pro-	anterioridade	prólogo, prognóstico
sin-, sim-, si-	união, simultaneidade	sincrônico, sílaba

Prefixos de origem latina

prefixo	significado	exemplo
ab-, abs-	afastamento	abdicar
ad-, a-	proximidade, direção	adjacente
ambi-	duplicidade	ambíguo
ante-	anterioridade	antedatar
bem-	bem	bendizer
circum-	movimento em torno	circunavegação
cis-	posição aquém	cisplatino

prefixo	significado	exemplo
com-, con-, co-	companhia, simultaneidade	colaborar
contra-	oposição	contradizer
de-	movimento de cima para baixo	decrescer, decair
des-	separação, ação contrária	desfazer
em-, en-, in-	movimento para dentro, direção	enterrar, ingerir
entre-, inter-	posição intermediária	entreposto, internacional
ex-, es-, e-	movimento para fora	exportar, emigrar
extra-	fora de	extra-oficial
in-, im-, i-	negação	imberbe, infeliz
intra-	posição interior	intravenoso
intro-	movimento para dentro	introduzir
justa-	junto de	justapor
mal-	mal	maldizer
ob-, o-	oposição, posição em frente	obstar
per-	movimento através	percorrer
pos-	posição posterior	pospor
pre-	anterioridade	predizer
preter-	além de	preternatural
pro-	movimento para adiante	prosseguir
re-	movimento para trás, de novo	refrear, reler
retro-	movimento para trás	retroceder
semi-	metade	semicírculo
soto-, sota-	posição inferior	soto-capitão
sub-, sob-, so-, sus-	inferioridade	subscrever, sopé
super-, sobre-	posição superior, excesso	superfície, superpovoado
supra-	posição acima, excesso	supracitado, supra-sumo
trans-, tra-, tres-, tre-	além de	transpassar, transpor
tri-	três	tripartido
ultra-	além do limite	ultrapassar
vis-, vice-	no lugar de	vice-reitor

Correspondência entre prefixos gregos e latinos

grego – exemplo	latino – exemplo	significado
a-, an- / amoral	des-, in- / imoral	privação
anfi- / anfíbio	ambi- / ambisséxuo	duplicidade
anti- / antiaéreo	contra- / contradizer	ação contrária
apo- / apogeu	ab- / abjurar	afastamento
cata- / cataclismo	de- / decair	de cima para baixo
di- / dissílabo	bi- / bilabial	dois
dia-, meta- / diálogo, metamorfose	trans- / transformação	através de, mudança
en- / encéfalo	in- / ingerir	inferioridade
endo- / endovenoso	intra- / intramuscular	posição interior
ec-, ex- / êxodo	ex- / exportar	movimento para fora
epi- / epiderme	supra- / supracitado	acima
hiper- / hipertensão	super- / super-homem	sobre
eu- / euforia	bene- / benefício	bem, bom, êxito
hemi- / hemiciclo	semi- / semicírculo	metade
hipo- / hipotrofia	sub- / subterrâneo	sob
para- / paráfrase	ad- / adjacente	proximidade
peri- / perímetro	circum- / circunscrever	em torno de
pro- / prólogo	pre- / previsão	anterioridade
sin- / sintonia	cum- / combater	simultaneidade

Pela derivação sufixal se formam novos substantivos, adjetivos, verbos e advérbios (os terminados em -mente). Por isso, os sufixos são classificados em:

– nominais , quando se aglutinam a um radical para dar origem a um substantivo ou a um adjetivo.
– verbais , quando se ligam a um radical para originar um verbo.
– adverbiais , quando o sufixo -mente se une à forma feminina de um adjetivo.

Sufixos nominais: aumentativos e diminutivos

Sufixos de valor aumentativo	Exemplo	Sufixos de valor diminutivo	Exemplo
-ão	cabelão	-elho	rapazelho
-alhão	grandalhão	-ejo	lugarejo
-arrão	gatarrão	-ebre	casebre
-aço	golaço	-eco	livreco
-ázio	gatázio	-ote	frangote
-anzil	corpanzil	-isco	chuvisco
-orra	cabeçorra	-usco	velhusco
-astro	poetastro	-acho	riacho
-az	lobaz	-im	espadim
		-icha	barbicha
		-ucho	papelucho
		-inho	cabelinho

Existem também os diminutivos eruditos, como corpúsculo (corpo), versículo (verso), febrícula (febre), partícula (parte), película (pele), questiúncula (questão), nódulo (nó), nótula (nota), opúsculo (obra).

Outros sufixos nominais

Alguns sufixos, como -ada, -al, -ama, -aria, -ário, -edo, -eiro(a), -ia, -io, -ite, -ugem, -ume, quando agregados a substantivos, dão origem a outros substantivos.

Exemplos:

cadeira – cadeirada, milho – milharal, dinheiro – dinheirama, carne – carniçaria, veste – vestuário, barba – barbeiro, cavalo – cavalaria.

Na terminologia científica, alguns sufixos são usados para formar palavras específicas. Na Química, por exemplo, usam-se -ato , -eto e -ito para formar nomes de sais (clorato, cloreto, clorito); -ina para formar nomes de alcalóides e álcalis arti-

ficiais (cafeína, anilina); -io na formação dos nomes dos corpos simples (potássio, sódio) e -ol na formação dos nomes dos derivados de hidrocarbonetos (fenol, naftol). Na Mineralogia e na Geologia, usa-se o sufixo -ita para os nomes das espécies minerais (pirita); -ito para os nomes das rochas (granito) e -ite para os nomes dos fósseis (amonite).

Já a Lingüística emprega o sufixo -ema para indicar a menor unidade de sentido: fonema (menor segmento distinto em uma enunciação); morfema (menor unidade gramatical de forma).

Alguns sufixos, como -dade , -ez e -eza , quando agregados a adjetivos, dão origem a substantivos.

Exemplos:

mal – maldade
pequeno – pequenez
triste – tristeza

Alguns sufixos, como -ância , -ante e -ente , quando agregados a verbos, dão origem a substantivos.

Exemplos:

instar – instância
cantar – cantante
correr – corrente

Alguns sufixos, como -ante , -ente e -inte , quando agregados a verbos, dão origem a adjetivos.

Exemplos:

tolerar – tolerante
insistir – insistente
seguir – seguinte

Alguns sufixos, como -aco , -ado e -aico , quando agregados a substantivos, dão origem a adjetivos.

Exemplos:

mania – maníaco
pele – pelado
judeu – judaico

•• Sufixos verbais ••

O acréscimo da terminação -ar a substantivos e adjetivos forma verbos.

Exemplos:

telefone – telefonar
fino – afinar
grosso – engrossar

•• Sufixo adverbial ••

Existe apenas um sufixo adverbial na língua portuguesa. É a terminação -mente , que vem do substantivo latino *mens, mentis* (a mente, o espírito, o intento). Na nossa língua, esse sufixo se une à forma feminina do adjetivo para formar advérbios que indicam intenção ou maneira.

Exemplos:

luxuosamente (luxuosa+mente)
francamente (franca+mente)
felizmente (feliz+mente)

Composição

Trata-se da formação de uma nova palavra mediante a união de dois ou mais radicais. A palavra composta representa sempre uma idéia única e autônoma, em geral totalmente diferente das idéias expressas por seus componentes originais.

<u>Queixa-crime</u> contra o "Estado" é rejeitada

A palavra sublinhada na manchete é composta.

Veja outros exemplos:

beija-flor
sempre-viva
criado-mudo

•• Tipos de composição ••

Quanto à forma, a composição pode se dar por justaposição ou por aglutinação.

- **na composição por justaposição , os elementos conservam sua integridade.**

Exemplos:

belas-artes
meio-dia
quinta-feira

- **na composição por aglutinação , os elementos perdem sua integridade.**

Exemplos:

aguardente (água + ardente)
planalto (plano + alto)
embora (em + boa + hora)

Atenção: **Nem sempre os elementos justapostos vêm ligados por hífen. Há os que se escrevem unidos, como madrepérola, malmequer e passatempo, e os que conservam sua autonomia gráfica, como estrada de rodagem, Idade Média, pai de família.**

Quanto ao sentido , o elemento que contém a idéia geral da palavra composta chama-se determinado , e o que encerra a noção particular, determinante .

Vejamos os seguintes exemplos:

– *escola-modelo* (o elemento determinado é *escola,* porque dá o sentido geral à palavra composta, e o determinante é *modelo*, porque determina um tipo especial de escola).
– *mãe-pátria* (o elemento determinado é *pátria,* porque dá o sentido geral à palavra composta, e o determinante é *mãe*, porque confere um sentido particular a ela).

Quanto à classe gramatical dos seus elementos constituintes, uma palavra composta pode ser formada por:

a) substantivo + substantivo
Exs.: arco-íris, pombo-correio

b) substantivo + preposição + substantivo
Exs.: chapéu-de-praia, estrada de ferro

c) substantivo + adjetivo
Exs.: sangue-frio, alto-mar

d) adjetivo + adjetivo
Exs.: ítalo-americano, herói-cômico

e) numeral + substantivo
Exs.: mil-folhas, quinta-feira

f) pronome + substantivo
Exs.: meu bem, Vossa Senhoria

g) verbo + substantivo
Exs.: saca-rolha, porta-lápis

h) verbo + verbo
Exs.: perde-ganha, vaivém

i) advérbio + adjetivo
Exs.: não-euclidiana, sempre-viva

j) advérbio + verbo
Exs.: bem-aventurar, maldizer

•• Compostos eruditos ••

Quando surge algo novo, é preciso criar uma palavra para designá-lo. Por isso, encontramos em nossa língua, a cada dia, novos vocábulos, criados por exigência dos avanços logrados pela ciência e pela tecnologia. Como exemplos, podemos citar "cromógrafo", "computador", "informática".

A nomenclatura científica, técnica e literária é basicamente constituída por palavras formadas pelo modelo de composição greco-latina, que consiste em associar dois termos, sendo que o primeiro serve de determinante do segundo.

Listamos abaixo os principais radicais latinos e gregos usados em nossa língua.

RADICAIS DE ORIGEM LATINA

RADICAL	SENTIDO	EXEMPLO
agri	campo	agricultor, agricultura, agrícola
arbori	árvore	arborizar, arborícola
avi	ave	avicultura, avícola
beli	guerra	belicoso, beligerante
calori	calor	calorimetria, caloria
capiti	cabeça	decapitar, capital
cida	que mata	suicida, homicida
cola	que cultiva ou habita	vinícola, agrícola
cruci	cruz	crucifixo, crucificar
cultura	cultivar	apicultura, piscicultura
curvi	curvo	curvilíneo, curvicórneo
equi, eqüi	igual	equivalente, eqüidade
fero	que contém ou produz	aurífero, mamífero
fico	que faz ou produz	benéfico, frigorífico
fide	fé	fidedigno, fidelidade
forme	forma	uniforme, biforme
frater	irmão	fraterno, fraternidade
fugo	que foge	centrífugo, lucífugo
gero	que contém ou produz	lanígero, belígero
loco	lugar	localizar, localidade

RADICAL	SENTIDO	EXEMPLO
ludo	jogo	ludoterapia, lúdico
mater	mãe	materno, maternidade
morti	morte	mortífero, mortificar
multi	muito	multinacional, multilateral
oni	todo	onipresente, onisciente
paro	que produz	ovíparo, multíparo
pater	pai	paterno, paternidade
pede	pé	pedestre, bípede
pisci	peixe	piscicultura, piscoso
pluri	vários	plurianual, pluricelular
pluvi	chuva	pluvial, pluviômetro
puer	criança	pueril, puericultura
quadri	quatro	quadrilátero, quadrimotor
reti	reto	retilíneo, retiforme
sapo	sabão	saponáceo, saponificar
sesqui	um e meio	sesquicentenário, sesquipedal
silva	floresta	silvícola, silvicultor
tauru	touro	taurino, tauromaquia
umbra	sombra	penumbra, umbroso
uxor	esposa	uxoricida, uxório
vermi	verme	vermífugo, verminose
voro	que come	carnívoro, herbívoro

RADICAIS DE ORIGEM GREGA

RADICAL	SENTIDO	EXEMPLO
acro	alto	acrofobia, acrobata
aero	ar	aerofagia, aeronáutica
agogo	o que conduz	pedagogo, demagogo
agro	campo	agronomia, agrovila
algia	dor	nevralgia, cefalalgia
andro	homem	andróide, andrógino
anemo	vento	anemômetro, anemofilia
arqueo	antigo	arqueologia, arqueozóico
auto	de, por si mesmo	autobiografia, automóvel
baro	peso, pressão	barômetro, barógrafo
biblio	livro	biblioteca, bibliografia
bio	vida	biologia, biogênese

RADICAL	SENTIDO	EXEMPLO
caco	mau	cacofonia, cacografar
cali	belo	caligrafia, calígrafo
cardio	coração	cardiologia, cardiovascular
cefalo	cabeça	cefalalgia, acéfalo
cino	cão	cinofilia, cinografia
cloro	verde	clorofila, cloroplasto
cosmo	mundo	cosmopolita, cosmonauta
cracia	governo	democracia, teocracia
cromo	cor	acromia, cromático
crono	tempo	cronômetro, cronologia
datilo	dedo	datilografia, datiloscopia
demo	povo	democracia, demagogia
derma(to)	pele	dermatologia, dermite
dinamo	força	dinamômetro, dinamometria
dromo	(local de) corrida	hipódromo, autódromo
eco	casa	ecologia, economia
etimo	origem	etimologia, etimológico
etno	raça	etnologia, etnocêntrico
fago	que come	antropófago, hematófago
filo	amigo	filosofia, filógino
fito	vegetal	fitófago, fitologia
flebo	veia	flebite, flebotomia
fobia	medo ou aversão	nosofobia, hidrofobia
fone	som, voz	fonética, telefone
foto	luz	fotofobia, fotômetro
gamia	casamento	bigamia, poligamia
gastro	estômago	gastrite, gastrologia
geo	terra	geologia, geometria
gino	mulher	ginecologia, ginecocracia (gineco)
grafia	escrita	ortografia, paleografia
helio	sol	heliocêntrico, heliolatria
hema	sangue	hemorragia, hematofobia (hemato)
hetero	outro, diferente	heterônimo, heterossexual
hidro	água	hidrografia, hidrômetro
hiero	sagrado	hierografia, hierograma
higro	úmido	higrômetro, higrometria
hipno	sono	hipnose, hipnotismo
hipo	cavalo	hipódromo, hipomania
homo	mesmo, igual	homógrafo, homossexual
icono	imagem	iconoclasta, iconografia

RADICAL	SENTIDO	EXEMPLO
lito	pedra	litografia, litogravura
logo	conhecimento, estudo, palavra	etnólogo, geólogo
macro	grande, longo	macrocéfalo, macrobiótica
mega	grande	megalomania, megalópole (megalo)
metro	medida	cronômetro, dinamômetro
micro	pequeno	micróbio, microfilme
miso	que tem aversão	misogamia, misantropia
morfo	forma	morfologia, amorfo
necro	morto	necrologia, necrofobia
neo	novo	neologismo, neofobia
noso	doença	nosologia, nosocômio
odonto	dente	odontologia, odontite
oftalmo	olho	oftalmologia, oftálmico
oligo	pouco	oligarquia, oligopólio
ornito	pássaro	ornitologia, ornitorrinco
orto	direito, correto	ortografia, ortopédico
pan	tudo, todos	pan-americano, panteísmo
pato	doença, sentimento	patologia, patonomia
peda	criança	pedagogia, pedagogo
piro	fogo	piromania, pirotécnico
pluto	riqueza	plutocracia, plutocrata
poli	muitos	polissílabo, politeísta
potamo	rio	hipopótamo, mesopotâmia
proto	primeiro	protótipo, protomártir
pseudo	falso	pseudônimo, pseudofruto
psico	alma	psicologia, psicanálise
sofia	sabedoria	filosofia, filósofo
taqui	rápido	taquicardia, taquigrafia
teca	coleção	biblioteca, mapoteca
tecno	arte, ciência	tecnologia, tecnocrata
tele	longe	telefone, telescópio
teo	deus	teologia, teocracia
termo	calor, temperatura	termologia, termômetro
topo	lugar	topologia, toponímia
trofia	desenvolvimento	atrofia, hipertrofia
xeno	estrangeiro	xenofobia, xenomania
xero	seco	xerofilia, xerófito
zoo	animal	zoológico, zoologia

Hibridismo

Flor do Lácio <u>sambódromo</u>, lusamérica latim em pó.

(Caetano Veloso)

Sambódromo formou-se pela união de duas palavras provenientes de línguas diferentes:

***samba* (língua africana) + *dromos* (radical grego)**

A esse processo de formação de palavras com elementos de línguas diferentes dá-se o nome de hibridismo.

Exemplos:

automóvel (o primeiro radical é grego, o segundo é latino)
sociologia (o primeiro radical é latino, o segundo é grego)

Onomatopéia

É o processo de formação de palavras por imitação de sons ou ruídos.

Exemplos:

tique-taque
zás-trás
zunzum

Em geral, os verbos e substantivos usados para indicar os sons produzidos pelos animais são formados por onomatopéia.

Exemplos:

ciciar – cicio (da cigarra)
coaxar – coaxo (do sapo)
chilrear – chilreio (dos pássaros)

O projétil bateu musical na água, e deve ter caído bem no meio da flotilha de marrecos, que grasnaram: **Quaquaracuac!**

(Guimarães Rosa)

O escritor Guimarães Rosa criou a palavra quaquaracuac para reproduzir o som emitido pelo marrecos.

ABREVIAÇÃO VOCABULAR

Outra maneira de formar palavras em nossa língua é mediante a abreviação ou redução de outras. Em geral, a forma abreviada assume o sentido da forma plena.

Exemplos:

foto (fotografia)
pneu (pneumático)
quilo (quilograma)

SIGLAS

Formam-se palavras também mediante a redução de longos títulos a meras siglas, constituídas das letras iniciais das palavras que os compõem.

Exemplos:

Varig (Viação Aérea Rio-grandense)
Arena (Aliança Renovadora Nacional)
PT (Partido dos Trabalhadores)

Depois de constituída a palavra, podem-se formar derivados a partir delas, como *arenista, petista* etc. Veja estes outros exemplos:

17 pessoas morrem por falta de UTI no CE

(*Folha de São Paulo, 24 de abril de 2003*)

As competências e habilidades do Enem

(Informativo Enem, 2003)

CLASSIFICAÇÃO DAS PALAVRAS

A Lua na mão de uma bailarina

É impossível perceber sem o auxílio de instrumentos de altíssima precisão, mas a cada ano a Lua se afasta 3,15 centímetros da Terra.

Para entender como isso acontece, é preciso lembrar três aspectos do movimento dos dois astros. O primeiro é a atração gravitacional que um exerce sobre o outro. Do mesmo modo como a terra atrai a Lua, esta também puxa o planeta. “Essa puxada deforma a esfera terrestre, que fica ligeiramente ovalada”, explica Simone Daflon, do Observatório Nacional do Rio de Janeiro. O segundo aspecto é como essa deformação freia a rotação da Terra. À medida que o planeta gira em torno de si mesmo, a deformação muda de lugar. Aí, a atração da Lua passa a puxar o “bico” da Terra, no sentido contrário ao da rotação do planeta. Assim segurada, ela gira mais lentamente. Por fim, o terceiro aspecto, uma lei da Física: sempre que um corpo diminui sua velocidade de rotação, como acontece com a Terra, ele “solta” um pouco o que está “amarrado” a ele, ou seja, a Lua.

Observe o movimento da bailarina que rodopia sobre a ponta dos pés, com os braços encostados ao corpo. Se ela esticar os braços, a velocidade do rodopio diminui. E vice-versa: se seu rodopio for freado, seu braço tenderá a se esticar, e sua mão, a se afastar do corpo. Se você considerar que o tronco da bailarina é a Terra, a mão, a Lua, e o braço, a gravidade que une os astros, vai entender por que o satélite vai fugindo lentamente.

(*Superinteressante*, out. 1998)

Todas as palavras do texto acima têm finalidades específicas: umas dão nome aos seres, outras indicam as ações desses seres, outras apenas estabelecem ligações entre termos de uma frase etc. De acordo com essas finalidades, as palavras da língua portuguesa dividem-se nas seguintes classes gramaticais: artigos, substantivos, adjetivos, numerais, pronomes, verbos, advérbios, preposições, conjunções e interjeições.

Artigo

> Um fantástico computador, capaz de fazer dois bilhões de cálculos por segundo, está sendo usado para testar os aviões hipersônicos da próxima geração, antes mesmo que eles comecem a ser construídos.
>
> (*Superinteressante*, nov. 1987)

São artigos as palavras um e os, antepostas aos substantivos. Classificam-se respectivamente em indefinido e definido .

Indefinido porque indica objeto indeterminado; definido porque determina o objeto aviões.

•• Formas do artigo ••

As formas do artigo podem ser simples ou combinadas.

Formas simples

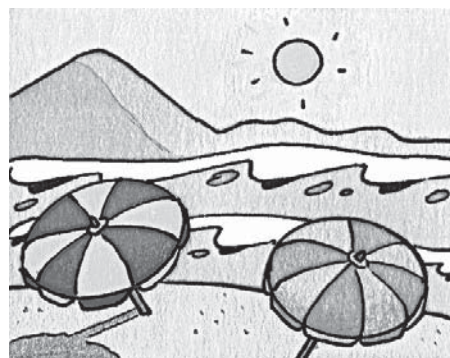
	artigo definido		artigo indefinido	
	singular	plural	singular	plural
masculino	o	os	um	uns
feminino	a	as	uma	umas

Formas combinadas do artigo definido

a) O artigo definido combina-se com as preposições a , de , em , por , formando:

preposição	artigo definido			
	o	*a*	*os*	*as*
a	ao	à	aos	às
de	do	da	dos	das
em	no	na	nos	nas
por (per)	pelo	pela	pelos	pelas

b) O artigo definido feminino a combina-se com a preposição a para formar a crase .

Vamos a + a praia = Vamos à praia

Nessa frase, o primeiro a é a preposição que introduz o adjunto adverbial do verbo *ir*, e o segundo é o artigo que determina o substantivo *praia*.

Formas combinadas do artigo indefinido

O artigo indefinido pode unir-se com as preposições em e de , formando:

artigo indefinido	em	de
um	num	dum
uma	numa	duma
uns	nuns	duns
umas	numas	dumas

Leia o texto seguinte e observe as palavras sublinhadas. São artigos e combinações de artigo.

A raiva ou hidrofobia é uma doença infecciosa que ataca o sistema nervoso central dos mamíferos – tanto animais como homens. É transmitida pelo vírus rábico, veiculado pela saliva e lágrimas dos infectados e inoculado principalmente através de mordidas.

(*Folha de São Paulo*, 17 dez. 1987)

•• Flexão do artigo ••

O artigo flexiona-se em gênero (masculino e feminino) e número (singular e plural), revelando o gênero e o número do substantivo.

Exemplos:

o menino – **a** menina
o cliente – **a** cliente
o livro – **os** livros
um livro – **uns** livros
uma moça – **umas** moças

Substantivo

Conheça um fragmento da poética "O operário em construção" de Vinícius de Moraes. Observe atentamente e procure compreender por que as palavras destacadas são substantivos.

O operário em construção
(fragmento)

"Mas ele desconhecia
Esse fato extraordinário:
Que o operário faz a coisa
E a coisa faz o operário.
De forma que, certo dia
À mesa, ao cortar o pão

O operário foi tomado
De uma súbita emoção
Ao constatar assombrado
Que tudo naquela mesa
– garrafa, prato, facão –
Era ele quem os fazia
Ele, um humilde operário,
Um operário em construção,
Olhou em torno: gamela,
Banco, enxerga, caldeirão
Vidro, parede, janela
Casa, cidade, nação!
Tudo, tudo o que existia
Era ele quem o fazia
Ele, um humilde operário,
Um operário que sabia
Exercer a profissão."

Substantivo é a palavra com a qual designamos ou nomeamos os seres e objetos em geral.

•• Classificação dos substantivos ••

Os substantivos concretos são aqueles que designam pessoas, animais, vegetais, lugares e coisas.

Exemplos:

Maria, patroa, cachorro, alface, Campinas,
livro, mesa, pão, garrafa

Os substantivos abstratos designam ações, sentimentos, estados e qualidades.

Exemplos:

devoção, alegria, velhice, altura, emoção

Os substantivos próprios designam um determinado indivíduo de uma espécie.

Exemplos:

Brasil, Atlântico, Maria

Os substantivos comuns designam, de forma genérica, todos os seres de uma espécie.

Exemplos:

país, oceano, mulher, janela, cidade

Os coletivos são os substantivos comuns que, no singular, indicam um conjunto de seres ou objetos da mesma espécie.

Exemplos:

elenco (de atores)
bando (de aves)
armada (de navios de guerra)

Esta lista contém alguns dos coletivos mais usados:

acervo: de obras artísticas
alcatéia: de lobos
álbum: de fotografias, de selos
antologia: de trechos literários escolhidos
armada: de navios de guerra
arquipélago: de ilhas
assembléia: de parlamentares, de membros de associações
atilho: de espigas de milho
atlas: de cartas geográficas, de mapas
baixela: de objetos de mesa
banca: de examinadores

bandeira: de garimpeiros, de exploradores de minérios
bando: de aves, de pessoas em geral
cabido: de cônegos
cacho: de uvas, de bananas
cáfila: de camelos
camarilha: de bajuladores
cambada: de ladrões, de caranguejos, de chaves
cancioneiro: de poemas, de canções
caravana: de viajantes
cardume: de peixes
clero: de sacerdotes
colméia: de abelhas
concílio: de bispos
conclave: de cardeais em reunião para eleger o papa
congregação: de professores, de religiosos
congresso: de parlamentares, de cientistas
conselho: de ministros
consistório: de cardeais sob a presidência do papa
constelação: de estrelas
corja: de vadios
elenco: de artistas
enxame: de abelhas
enxoval: de roupas
esquadra: de navios
esquadrilha: de aviões
falange: de soldados, de anjos
fauna: de animais de uma região
feixe: de lenha, de raios luminosos
flora: de vegetais de uma região
frota: de navios mercantes, de táxis, de ônibus
horda: de invasores, de selvagens, de bárbaros
junta: de bois, de médicos, de examinadores
júri: de jurados

legião: de anjos, de soldados, de demônios
malta: de desordeiros
manada: de bois, de elefantes
matilha: de cães de caça
molho: de chaves
ninhada: de pintos
nuvem: de gafanhotos
panapaná: de borboletas
pelotão: de soldados
penca: de bananas, de chaves
pinacoteca: de pinturas
plantel: de animais de raça, de atletas
quadrilha: de ladrões, de bandidos
ramalhete: de flores
rebanho: de gado em geral
réstia: de alhos, de cebolas
repertório: de peças teatrais, de músicas, de anedotas
romanceiro: de poesias populares
resma: de papel
revoada: de pássaros
súcia: de pessoas desonestas
vara: de porcos
vocabulário: de palavras

Substantivo simples é aquele constituído de uma só palavra.

Exemplos:

carro, casa, sapato, coisa, pão, operário

Substantivo composto é aquele formado da reunião de duas ou mais palavras.

Exemplos:

guarda-chuva
boca-de-leão
pé-de-moleque

Substantivo primitivo é aquele de que derivam outros vocábulos.

Exemplos:

casa – caseiro – casebre
flor – florista – floricultura

Substantivo derivado é aquele que procede de outra palavra.

Exemplos:

ferreiro – ferro
pedreira – pedra

•• Flexão dos substantivos ••

Os substantivos podem variar em número , gênero e grau .

Número

Quanto ao número, os substantivos podem estar:

a) **no singular – quando designam um ser único ou um conjunto de seres considerado como um todo.**

Exemplos:

menino, gato, mesa, multidão, batalhão

b) no plural – quando designam mais de um ser ou mais de um conjunto de seres.

Exemplos:

meninos, gatos, mesas, multidões, batalhões

Formação do plural dos substantivos

Para formar o plural dos substantivos terminados em vogal ou ditongo basta acrescentar -s ao singular.

Exemplos:

cachorro – cachorros
cadeira – cadeiras
mãe – mães
boi – bois

Atenção : Incluem-se nessa regra os substantivos terminados em vogal nasal, que é representada graficamente por -m. Como não se pode escrever -ms , coloca-se -ns .

Exemplos:

pudim – pudins
virgem – virgens
atum – atuns

O plural dos substantivos terminados em -ão é formado de três maneiras:

a) a maioria muda o final -ão para -ões :

Exemplos:

ação – ações	ladrão – ladrões
verão – verões	lição – lições
coração – corações	eleição – eleições
canção – canções	botão – botões
reunião – reuniões	fração – frações

Nesse grupo incluem-se os aumentativos:

Exemplos:

casarão – casarões	vagalhão – vagalhões
chapelão – chapelões	dramalhão – dramalhões
sabichão – sabichões	bobalhão – bobalhões
amigalhão – amigalhões	narigão – narigões
moleirão – moleirões	pobretão – pobretões

b) alguns mudam o final *-ão* para *-ães* :

Exemplos:

alemão – alemães	charlatão – charlatães
cão – cães	sacristão – sacristães
pão – pães	escrivão – escrivães
capitão – capitães	catalão – catalães
bastião – bastiães	guardião – guardiães

c) algumas oxítonas e todas as paroxítonas levam apenas um *-s* na forma singular:

Exemplos:

cidadão – cidadãos	sótão – sótãos
cristão – cristãos	bênção – bênçãos
órgão – órgãos	desvão – desvãos
irmão – irmãos	cortesão – cortesãos

Nesse grupo incluem-se os monossílabos tônicos *chão* (*chãos*), *grão* (*grãos*), *mão* (*mãos*) e *vão* (*vãos*).

d) nos diminutivos formados com os sufixos *-zinho* e *-zito*, tanto o substantivo primitivo como o sufixo vão para o plural:

Exemplos:

fogãozinho – fogõezinhos	pãozinho – pãezinhos
anelzinho – anéizinhos	cãozinho – cãezinhos

Para formar o plural dos substantivos terminados em consoante, basta observar as seguintes regras:

a) os substantivos terminados em *-r* e *-z* recebem *-es* no final e os terminados em *-n* recebem *-s*:

Exemplos:

mulher – mulher*es*	vez – vez*es*
feitor – feitor*es*	líquen – liquen*s*
cartaz – cartaz*es*	cânon – cânon*es*

Atenção: O plural de *caráter* é *caracteres*, com deslocamento do acento tônico e inclusão do *c* que existia na palavra original. Outros substantivos que sofrem deslocamento do acento no plural são *espécimen* (*especímenes*), *Júpiter* (*Jupíteres*) e *Lúcifer* (*Lucíferes*).

b) os substantivos terminados em *-s*, quando oxítonos, formam o plural com *-es* e quando paroxítonos, não variam:

Exemplos:

ananás – ananases	ônibus – ônibus
inglês – ingleses	lápis – lápis
país – países	pires – pires

Atenção: **O monossílabo *cais* é invariável, assim como os paroxítonos terminados em x, como *tórax* e *ônix*.**

c) os substantivos terminados em -al , -el , -ol , -ul substituem no plural o -l por -is :

Exemplos:

pastel – pastéis
nível – níveis
anzol – anzóis
tribunal – tribunais
álcool – álcoois

Atenção: **As exceções ficam por conta de *mal – males*, *real – reais* e *cônsul – cônsules*.**

d) os substantivos oxítonos terminados em -il mudam o -l em -s .

Exemplos:

barril – barris
projetil – projetis

e) os substantivos paroxítonos terminados em -il substituem essa terminação por -eis :

Exemplos:

fóssil – fósseis
réptil – répteis

Na língua portuguesa existem alguns substantivos que só se empregam no plural .

Exemplos:

óculos	alvíssaras
olheiras	fezes
espadas (naipe)	anais
ouros (naipe)	condolências
paus (naipe)	férias
copas (naipe)	arredores
pêsames	

Outros só se empregam no singular .

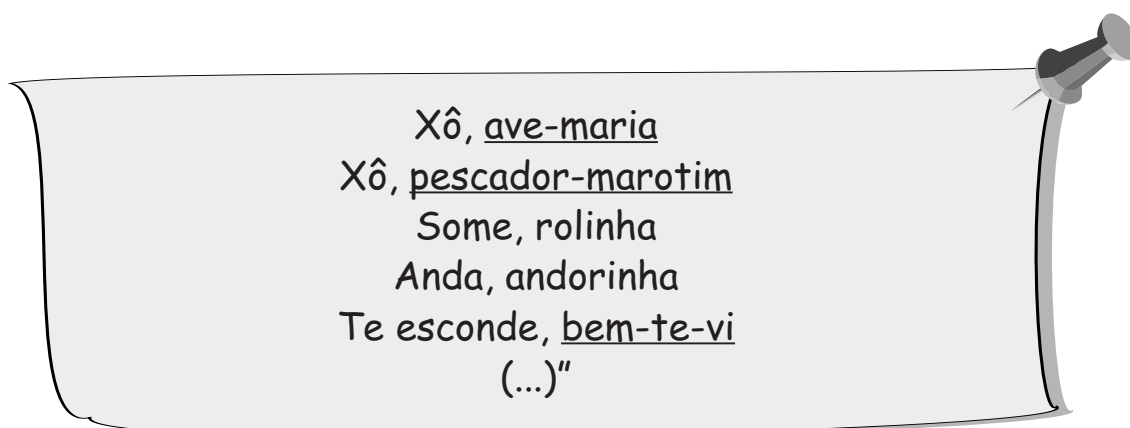
Exemplos:

ferro	fé
ouro	esperança
cobre	caridade

Alguns deles, quando aparecem no plural, mudam de sentido: *ferro* (metal) e *ferros* (ferramentas), *cobre* (metal) e *cobres* (dinheiro).

Plural dos substantivos compostos

Leia alguns fragmentos de estrofes da música "Passaredo" de Francis Hime e Chico Buarque. Observe as palavras sublinhadas. Elas são substantivos compostos.

Xô, ave-maria
Xô, pescador-marotim
Some, rolinha
Anda, andorinha
Te esconde, bem-te-vi
(...)"

Para formar o plural dos substantivos compostos é preciso observar as seguintes regras:

a) quando é formado de palavras que se escrevem unidas, sem hífen, passa para o plural como se fosse um substantivo simples:

Exemplos:

girassol – girassóis
malmequer – malmequeres
aguardente – aguardentes
clarabóia – clarabóias

b) variam sempre os substantivos, adjetivos, numerais e pronomes adjetivos quando não houver preposição entre eles:

Exemplos:

pescador-martim – pescadores-martins
obra-prima – obras-primas
quinta-feira – quintas-feiras
padre-nosso – padres-nossos

c) quando o primeiro termo é verbo ou palavra invariável e o segundo é substantivo ou adjetivo, só o segundo vai para o plural:

Exemplos:

guarda-chuva – guarda-chuvas
bate-boca – bate-bocas
ave-maria – aves-marias
vice-presidente – vice-presidentes

d) quando os termos se ligam por preposição, só o primeiro vai para o plural:

Exemplos:

chapéu-de-sol – chapéus-de-sol
pão-de-ló – pães-de-ló
pé-de-cabra – pés-de-cabra

e) só o último elemento vai para o plural se o substantivo for formado por palavras repetidas ou onomatopaicas.

Exemplos:

Quero-quero – quero-queros
Tico-tico – ticos-ticos
Bem-te-vi – bem-te-vis
Tique-taque – tique-taques

f) quando os dois elementos são substantivos, ou um é substantivo e o outro adjetivo, geralmente ambos vão para o plural:

Exemplos:

tenente-coronel – tenentes-coronéis
amor-perfeito – amores-perfeitos
vitória-régia – vitórias-régias

Atenção: Se os dois elementos forem formados por verbos, ambos poderão ir para o plural:

Exemplos:

Corre-corre – corres-corres
Quero-quero – queros-queros

Gênero

Os substantivos que são indicados pelo artigo o pertencem ao gênero masculino .

Exemplos:

o menino	o tomate
o coelho	o amor

Os substantivos que são indicados pelo artigo a pertencem ao gênero feminino .

Exemplos:

a menina	a alface
a cadeira	a afeição

Formação do feminino

Os substantivos que designam pessoas e animais, em geral têm formas para ambos os sexos.

Exemplos:

menino – menina	cavalo – égua
homem – mulher	barão – baronesa

Assim, a forma do feminino pode ser:

a) completamente diferente da do masculino, ou seja, proveniente de um radical distinto.

Exemplos:

bode – cabra
boi – vaca
carneiro – ovelha
zangão – abelha
compadre – comadre
cavalheiro – dama

b) semelhante à do masculino, ou seja, derivada do mesmo radical, apenas com acréscimo ou substituição de desinências, conforme veremos a seguir.

Os substantivos terminados em -o átono formam o feminino com a troca do -o pelo -a.

Exemplos:

menino – menina
gato – gata
lobo – loba

Existem alguns substantivos terminados em -o que formam o feminino com desinências especiais.

Exemplos:

galo – galinha
maestro – maestrina
diácono – diaconisa

Os substantivos terminados em consoante formam o feminino com o acréscimo da desinência -a.

Exemplos:

freguês – freguesa
leitor – leitora
camponês – camponesa

Os substantivos terminados em -ão podem formar o feminino de três maneiras:

a) trocando -ão por -oa:

Exemplos:

ermitão – ermitoa
leitão – leitoa
patrão – patroa

b) trocando -ão por -ã:

Exemplos:

campeão – campeã
cidadão – cidadã
irmão – irmã

c) trocando -ão por -ona:

Exemplos:

folião – foliona
solteirão – solteirona
pobretão – pobretona

Atenção: **As exceções ficam por conta de *barão* (*baronesa*), *ladrão* (*ladrona* ou *ladra*), *lebrão* (*lebre*), *maganão* (*magona*), *perdigão* (*perdiz*) e *sultão* (*sultana*).**

Os substantivos terminados em -or formam o feminino com a desinência -a.

Exemplos:

cantor – cantora
pastor – pastora
remador – remadora

Atenção: Há exceções, como *cantador* (*cantadeira*), *cerzidor* (*cerzideira*), *ator* (*atriz*), *imperador* (*imperatriz*) e *embaixador* (*embaixatriz* = a esposa do embaixador; *embaixadora* = funcionária-chefe da embaixada).

Alguns substantivos que designam títulos de nobreza e dignidades formam o feminino com as terminações -esa , -essa , -isa .

Exemplos:

conde – condessa
barão – baronesa
sacerdote – sacerdotisa

Os substantivos terminados em -e, não incluídos nas regras mencionadas acima, em geral apenas substituem o -e pelo -a na forma feminina.

Exemplos:

infante – infanta
mestre – mestra
elefante – elefanta

Substantivos epicenos

São os nomes de animais que possuem um único gênero gramatical para designar ambos os sexos.

Exemplos:

a águia
o besouro
o condor
o crocodilo
o gavião
o polvo
o rouxinol
o tatu
o tigre
a baleia
a mosca
a cobra
a borboleta
a onça
a pulga
a sardinha

Atenção: Quando há necessidade de especificar o sexo do animal, juntam-se aos substantivos as palavras macho ou fêmea. Ex.: tatu-macho, tatu-fêmea.

Substantivos sobrecomuns

São os que têm um único gênero gramatical para designar pessoas de ambos os sexos.

Exemplos:

o carrasco	a vítima
o cônjuge	o indivíduo
a criatura	o verdugo
a criança	o algoz
a pessoa	o apóstolo
a testemunha	

Atenção: Quando há necessidade de especificar o sexo, pode-se dizer, por exemplo, o cônjuge feminino.

Substantivos comuns de dois gêneros

São aqueles que têm uma única forma para os dois gêneros, mas diferenciam o masculino do feminino pelo gênero do artigo.

Exemplos:

o gerente – a gerente
o compatriota – a compatriota
o intérprete – a intérprete
o selvagem – a selvagem

Atenção: São comuns de dois gêneros todos os substantivos ou adjetivos substantivados terminados em **ista**.

Exemplos:

o budista – a budista	o violinista – a violinista

O substantivo *personagem* pode vir com o artigo -o ou -a, indistintamente.

Mudança de gênero que provoca mudança de sentido

Isso é comum ocorrer em um determinado número de substantivos.

Exemplos:

o caixa – a caixa	o capital – a capital
o guarda – a guarda	o cabeça – a cabeça

Substantivos masculinos terminados em -*a*

Apesar de a desinência **a** indicar o gênero feminino, alguns substantivos masculinos têm essa terminação.

Exemplos:

artista	poeta
camarada	profeta
colega	compatriota

Alguns deles têm formas próprias para indicar o feminino, como *poeta – poetisa* e *profeta – profetisa*. Mas a maioria distingue o gênero apenas pelo determinativo empregado.

Exemplos:

o artista	**este** compatriota
meu camarada	

Alguns substantivos terminados em -a só são usados no masculino por designar profissão ou atividade própria do homem.

Exemplos:

jesuíta	pirata
papa	patriarca

Entre os substantivos que designam coisas, são masculinos os terminados em -ema e -oma , que se originam de palavras gregas. São eles:

anátema	edema	sistema	diploma
cinema	estratagema	telefonema	idioma
diadema	fonema	tema	aroma
dilema	poema	teorema	axioma
emblema	problema	trema	coma

Grau

O substantivo pode estar em seu grau normal, aumentativo ou diminutivo. A gradação do significado de um substantivo se faz:

a) analiticamente – juntando a ele um adjetivo que indique aumento ou diminuição.

Exemplos:

mesa **grande**	copo **pequeno**
mesa **enorme**	copo **enorme**

b) sinteticamente – juntando a ele um sufixo indicativo do grau.

Exemplos:

mes**ona**	cop**inho**
mes**inha**	cop**ázio**

Adjetivo

Ai que Saudades

"Ai que saudades que eu tenho
Da aurora da minha vida, Da minha infância querida
Que os anos não trazem mais...
Me sentia rejeitada.
Tão feia, desajeitada,
Tão frágil, tola, impotente,
Apesar dos laranjais.
(...)"

Ruth Rocha

Essa estrofe é de um poema de Ruth Rocha, intitulado "Ai que saudades". Repare nas palavras sublinhadas. Elas são adjetivos em sua classificação morfológica e caracterizam substantivos.

O adjetivo é a palavra que caracteriza os seres ou os objetos nomeados pelo substantivo, indicando-lhes:

a) qualidade ou defeito – menino *sapeca*, amor *intenso*, casa *moderna*.

b) modo de ser – homem *inteligente*, móvel *prático*, criança *chata*.

c) aspecto ou aparência – rua *movimentada*, jardim *florido*, cidade *luminosa*.

d) estado – mulher *doente*, prato *saboroso*, comida *estragada*.

Substantivação do adjetivo

Sempre que a qualidade for concebida com grande independência, o adjetivo que a representa deixa de ser um

termo subordinado para tornar-se o termo nuclear.

Compare as duas frases:

A	parede	colorida	dá um ar de alegria à casa.
artigo	substantivo	adjetivo	

O	colorido	da parede	dá um ar de alegria à casa.
artigo	substantivo	locução adjetiva	

Substitutos do adjetivo

Algumas palavras de outra classe gramatical podem funcionar como adjetivo, caracterizando o substantivo.

Exemplos:

o oceano **Atlântico**	o jornal **de hoje**

•• Flexão dos adjetivos ••

O adjetivo assume a forma singular ou plural do substantivo que qualifica.

Exemplos:

flores perfumadas	crianças chatas
homens inteligentes	negócio pequeno

Plural dos adjetivos simples

Na formação do plural, os adjetivos simples seguem as mesmas regras a que obedecem os substantivos.

Plural dos adjetivos compostos

Nos adjetivos compostos, apenas o último elemento recebe a forma de plural.

Exemplos:

delegações norte-americanas
sessões lítero-musicais
pratos acre-doces

Atenção: As exceções ficam por conta de *surdo-mudo*, que se torna *surdos-mudos*, e dos adjetivos referentes a cores, que são invariáveis quando o segundo elemento da composição é um substantivo: *uniformes verde-oliva*, *blusas azul-petróleo*, *paredes amarelo-canário*.

•• Gêneros dos adjetivos ••

Formação do feminino

Em geral, os adjetivos são biformes , ou seja, possuem duas formas, uma para o masculino e outra para o feminino.

Exemplos:

belo – bela   seco – seca
cru – crua

E o processo de formação do feminino é igual ao dos substantivos.

No entanto, há adjetivos uniformes , ou seja, que possuem apenas uma forma para os dois gêneros. Em geral, são os terminados em a , e, l, m , r , s , z .

Exemplos:

exame difícil – prova difícil
sopa ruim – caldo ruim
país exemplar – escola exemplar
homem feliz – mulher feliz
exercício simples – comida simples
passeio excelente – experiência excelente

Atenção: **As exceções ficam por conta de** *andaluz – andaluza; bom – boa; espanhol – espanhola*, **e a maior parte dos terminados em -ês e -or.**

Feminino dos adjetivos compostos

Nos adjetivos compostos, apenas o segundo elemento assume a forma feminina.

Exemplos:

gramática luso-brasileira
atividade lúdico-instrutiva
línguas indo-européias

Atenção: **A exceção fica por conta de** *surdo-mudo*, **cujo feminino é** *surda-muda*.

•• Graus do adjetivo ••

Quanto ao grau, os adjetivos podem ser comparativos e superlativos.

O comparativo pode indicar:

a) que um ser possui determinada qualidade em grau superior, igual ou inferior a outro.

Exemplos:

Meu pai é mais bondoso que o seu.
Meu pai é tão bondoso quanto o seu.
Meu pai é menos bondoso que o seu.

b) que num mesmo ser determinada qualidade é superior, igual ou inferior que a outra que possui.

Exemplos:

Meu pai é mais bondoso do que rigoroso.
Meu pai é tão bondoso quanto rigoroso.
Meu pai é menos bondoso que rigoroso.

Por isso se diz que há um comparativo de superioridade , um comparativo de igualdade e um comparativo de inferioridade .

O superlativo pode indicar:

a) que um ser apresenta determinada qualidade em alto grau (superlativo absoluto).

Exemplos:

Meu pai é boníssimo.
Meu pai é muito bom.

b) que, em comparação com a totalidade dos seres que apresentam a mesma qualidade, um sobressai por possuí-la em grau maior ou menor que os demais (superlativo relativo).

Exemplos:

João é o mais estudioso da escola. (**superlativo relativo de superioridade**)
Pedro é o menos estudioso da escola. (**superlativo relativo de inferioridade**)

Formação do grau comparativo

O comparativo de superioridade é formado colocando-se o advérbio mais antes do adjetivo e a conjunção que ou do que depois.

Exemplos:

Joana é mais sensível que Laura.
Joana é mais sensível do que Laura.

O comparativo de igualdade é formado colocando-se o advérbio tão antes do adjetivo e a conjunção como ou quanto depois.

Exemplos:

Joana é tão sensível como Laura.
Joana é tão sensível quanto Laura.

O comparativo de inferioridade é formado colocando-se o advérbio menos antes do adjetivo e a conjunção que ou do que depois.

Exemplos:

Joana é menos sensível que Laura.
Joana é menos sensível do que Laura.

Formação do grau superlativo

Já vimos que há duas espécies de superlativo: absoluto e relativo.

O superlativo absoluto pode ser:

a) sintético – que se expressa por uma única palavra (adjetivo + sufixo).

Exemplos:

facílimo paupérrimo
sensibilíssima

Se o adjetivo terminar em **vogal**, esta desaparece ao aglutinar-se o sufixo.

Exemplos:

lindo – lindíssimo triste – tristíssimo

Se o adjetivo terminar em **-z**, faz o superlativo em **-císsimo**.

Exemplos:

infeliz – infelicíssimo
atroz – atrocíssimo
voraz – voracíssimo

Se o adjetivo terminar no ditongo **-ão**, faz o superlativo em **-aníssimo**.

Exemplos:

pagão – paganíssimo
vão – vaníssimo
cristão – cristianíssimo

b) **analítico** – quando formado com a ajuda de outra palavra, geralmente um advérbio que indica excesso.

Exemplos:

muito sensível
imensamente pobre
excessivamente fácil
extraordinariamente lindo

Superlativo relativo

O **superlativo relativo** é sempre analítico.

O de superioridade é formado colocando-se o mais antes do adjetivo e de ou dentre depois.

Exemplos:

Este prato é o mais gostoso de todos.
Este prato é o mais gostoso dentre todos.

O de inferioridade é formado colocando-se o menos antes do adjetivo e de ou dentre depois.

Exemplos:

Este prato é o menos saboroso de todos.
Este prato é o menos saboroso dentre todos.

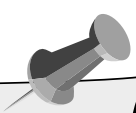
Comparativos e superlativos especiais

Os adjetivos *bom*, *mau*, *grande* e *pequeno* formam o comparativo e o superlativo de modo especial. Quando se compara a qualidade de dois seres, não se diz "mais bom", "mais mau", "mais grande", "mais pequeno", e sim: *melhor*, *pior*, *maior* e *menor*.

Existem também as formas *ótimo*, *péssimo*, *máximo* e *mínimo*, que são superlativos absolutos; os comparativos *superior*, *inferior*, *anterior*, *posterior* e *ulterior*; e os superlativos *supremo* ou *sumo*, *ínfimo*, *póstumo* e *último*.

Por outro lado, existem adjetivos que não se flexionam em grau porque seu significado não permite.

Exemplos:

casado	anual
solteiro	mensal
eterno	diário
unânime	semanal

Numeral

"Domingo passado perguntei a meu pai:
– Papai, você chora?
– Não, mas já chorei.
– Quando?
– Muitas vezes.
– Mas, quando?
– Ora, não me lembro mais.
– Quando?
– Quando o Atlético Mineiro ganhou o **Primeiro** Campeonato Nacional, em pleno Maracanã, em **1971**. Bastava o empate e ganhamos de **um** a **zero**. O técnico era o Telê."

(Vivina de Assis Viana, *O dia de ver meu pai*)

Primeiro, 1971, um, zero são numerais. Usamos os numerais para indicar quantidade ou o lugar que objetos ou pessoas ocupam em uma série.

•• Classificação dos numerais ••

Podemos classificar os numerais em cardinais, ordinais, multiplicativos e fracionários.

Os cardinais servem para designar:

a) a quantidade em si mesma. Nesse caso, equivalem a substantivos.

Exemplos:

Um mais um são dois.
Cinco vezes dois é igual a dez.

b) uma quantidade certa. Nesse caso, acompanham um substantivo.

Exemplos:

Duas meninas caminhavam pela rua.
Ele tinha na mão uma lanterna e uma faca.

Os ordinais designam a ordem de seqüência que os objetos ou pessoas ocupam em determinada série.

Exemplos:

Ela teve o primeiro filho aos 15 anos.
D. João Sexto foi rei de Portugal.

Os multiplicativos servem para mostrar o aumento proporcional da quantidade, a sua multiplicação.

Exemplos:

Ele tinha dupla culpa naquela história.
O ladrão recebeu o triplo da pena que merecia.

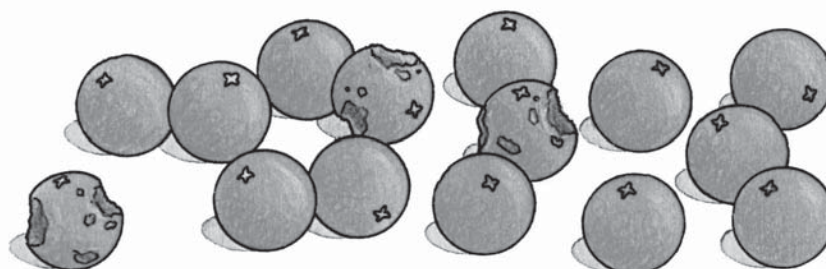
Os fracionários indicam a diminuição proporcional da quantidade, a sua divisão.

Exemplos:

Metade para mim, metade para você.
Um quinto das laranjas estava podre.

Os coletivos são aqueles que designam um conjunto de pessoas ou objetos. São sempre números exatos.

Exemplos:

dezena	dúzia
década	par

•• Flexão dos numerais ••

Cardinais

a) Apresentam uma forma masculina e outra feminina os cardinais *um*, *dois* e as centenas a partir de duzentos. Os demais cardinais são invariáveis.

Exemplos:

um – uma	duzentos – duzentas
dois – duas	trezentos – trezentas

b) *Milhão, bilhão, trilhão* e assim por diante variam em número.

Exemplos:

cinco milhões	quatrocentos trilhões
quinze bilhões	

c) O termo *ambos*, que substitui o cardinal *os dois*, varia em gênero.

Exemplos:

ambos os meninos
ambas as meninas

d) Para grafar os numerais por extenso, usa-se a conjunção e entre as centenas, dezenas e unidades.

Exemplos:

quarenta e cinco
cento e quarenta e cinco
duzentos e quarenta e cinco

e) Não se usa a conjunção entre milhares e centenas.

Exemplo:

1998 = mil novecentos e noventa e oito

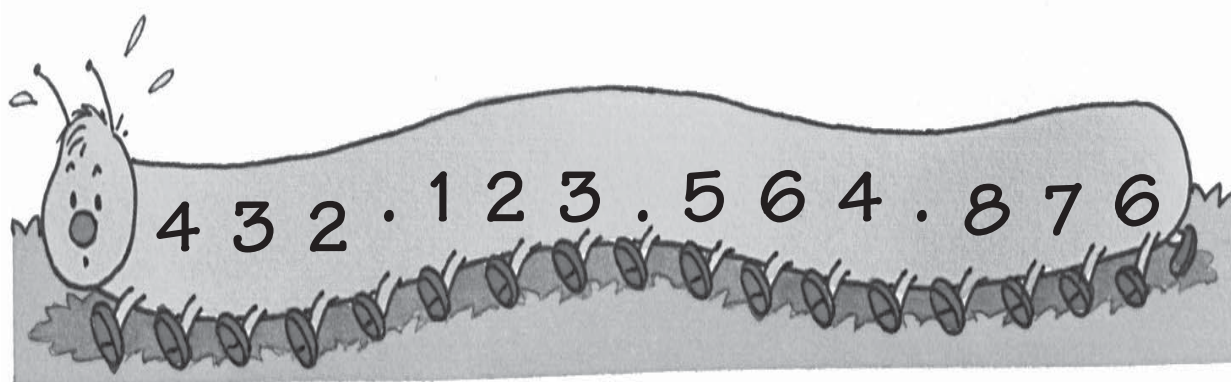
Atenção: **A exceção fica por conta das centenas terminadas em dois zeros.**

Exemplo:

1900 = mil e novecentos

f) **Em números muito extensos, usa-se a conjunção apenas entre os numerais da mesma ordem.**

Exemplos:

24.763 = vinte e quatro mil setecentos e sessenta e três
(note que quando se passa de uma ordem a outra dispensa-se a conjunção)
436.890 = quatrocentos e trinta e seis mil oitocentos e noventa
578.234.891 = quinhentos e setenta e oito milhões, duzentos e trinta e quatro mil oitocentos e noventa e um
(note que quando se passa de milhões para mil, é conveniente usar a vírgula para facilitar a leitura; o mesmo ocorre entre os bilhões e os milhões, veja:
432.123.564.876 = quatrocentos e trinta e dois bilhões, cento e vinte e três milhões, quinhentos e sessenta e quatro mil oitocentos e setenta e seis

Ordinais

a) **Variam em gênero e número.**

Exemplos:

primeiro – primeira – primeiros – primeiras
segundo – segunda – segundos – segundas
terceiro – terceira – terceiros – terceiras
vigésimo – vigésima – vigésimos – vigésimas
milésimo – milésima – milésimos – milésimas

Multiplicativos

a) **Quando equivalem a substantivos, os numerais multiplicativos não variam.**

Exemplo:

Ele recebeu o triplo dos vencimentos do ano passado.

b) **Quando equivalem a adjetivos, variam em gênero e número.**

Exemplo:

Tomava remédios em doses duplas.

c) **Os multiplicativos dúplice, tríplice etc. variam apenas em número.**

Exemplo:

Ele sabe dar saltos tríplices na piscina.

Fracionários

a) **Os numerais fracionários concordam com os cardinais que indicam o número das partes.**

Exemplo:

Ganhei um terço e ela dois terços das apostas.

b) **A expressão *meio* concorda em gênero com o numeral de que é fração.**

Exemplos:

Comi um pudim e meio na hora da sobremesa.
Gastei uma hora e meia para chegar à escola.

Atenção: **O correto é dizer *meio-dia e meia* (meia hora).**

Numerais coletivos

a) **Flexionam-se em número.**

Exemplos:

Compramos duas dúzias de bananas.
Havia dezenas de crianças na escola.
Ele tem dois pares de luvas.

A seguir você tem um quadro com os algarismos romanos, arábicos e os numerais cardinais e ordinais.

QUADRO DOS NUMERAIS

ALGARISMOS		CARDINAIS	ORDINAIS
ROMANOS	ARÁBICOS		
I	1	um	primeiro
II	2	dois	segundo

ALGARISMOS		CARDINAIS	ORDINAIS
ROMANOS	ARÁBICOS		
III	3	três	terceiro
IV	4	quatro	quarto
V	5	cinco	quinto
VI	6	seis	sexto
VII	7	sete	sétimo
VIII	8	oito	oitavo
IX	9	nove	nono
X	10	dez	décimo
XI	11	onze	décimo primeiro
XII	12	doze	décimo segundo
XIII	13	treze	décimo terceiro
XIV	14	quatorze	décimo quarto
XV	15	quinze	décimo quinto
XVI	16	dezesseis	décimo sexto
XVII	17	dezessete	décimo sétimo
XVIII	18	dezoito	décimo oitavo
XIX	19	dezenove	décimo nono
XX	20	vinte	vigésimo
XXI	21	vinte um	vigésimo primeiro
XXX	30	trinta	trigésimo
XL	40	quarenta	quadragésimo
L	50	cinqüenta	qüinquagésimo
LX	60	sessenta	sexagésimo
LXX	70	setenta	septuagésimo
LXXX	80	oitenta	octogésimo

ALGARISMOS		CARDINAIS	ORDINAIS
ROMANOS	ARÁBICOS		
XC	90	noventa	nonagésimo
C	100	cem	centésimo
CC	200	duzentos	ducentésimo
CCC	300	trezentos	trecentésimo
CD	400	quatrocentos	quadringentésimo
D	500	quinhentos	qüingentésimo
DC	600	seiscentos	seiscentésimo ou sexcentésimo
DCC	700	setecentos	septingentésimo
DCCC	800	oitocentos	octingentésimo
CM	900	novecentos	nongentésimo
M	1000	mil	milésimo
$\overline{X}$	10.000	dez mil	dez milésimos
$\overline{C}$	100.000	cem mil	cem milésimos
$\overline{M}$	1.000.000	um milhão	milionésimo
$\overline{\overline{M}}$	1. 000.000.000	um bilhão	bilionésimo

Pronome

"Curumim na língua tupi-guarani quer dizer criança. Quando numa tribo tem muita criança é sinal que está <u>tudo</u> tranqüilo, lá tem muita caça, pesca, não há conflitos. (...)

A tradição fala que <u>cada</u> curumim tem o <u>seu</u> sonho, que <u>ele</u> conta para o grupo através dos cantos que aprendeu com os espíritos. <u>Essa</u> meninada de 7 a 12 anos e alguns precoces de 4 ou 5 que vão atrás da turma são bem protegidos. <u>Eles</u> têm uma

série de compromissos: pintam e se enfeitam, saem em bando para as caçadas e pescarias. Estranham os de fora, os adultos. Quando acabam a caça, entram em festa no meio da aldeia, cantando e dançando.

Esse bando de curumins até intervém na vida dos índios adultos. Não existe nada que eles não possam fazer e não são alvo de nenhuma proibição por parte dos pais. Podem até se intrometer numa conversa bem séria ou mesmo numa briga."

(*Shopping News*, 1987)

Observe as palavras sublinhadas no texto: tudo, cada, seu, ele, essa, eles, esse. Algumas dessas palavras como tudo , ele , eles substituem o nome; outras como cada , seu , essa , esse , acompanham o nome. Todas essas palavras destacadas são pronomes .

De acordo com a posição que ocupam na frase os pronomes podem ser substantivos ou adjetivos.

Observe que o pronome ele , no texto, está substituindo o nome curumim ; é, portanto, pronome substantivo .

O pronome cada está acompanhando curumim ; o pronome essa está acompanhando meninada e o pronome esse acompanha bando . Então, cada , essa , esse são pronomes adjetivos .

Examinemos este texto que fala sobre a morte do poeta Vinícius de Moraes ocorrida em 9 de julho de 1980. Esteja atento às palavras destacadas.

"Seis horas da manhã. O barulho da água caindo na banheira chamou a atenção da empregada. O som, para ela, era como uma ordem. Sempre que acordava e o ouvia, corria para a cozinha, preparava uma xícara de chá e a levava para o patrão, que a tomava ali mesmo, coberto pela espuma quente. Naquela manhã, no entanto, a cena que encontrou foi outra. O homem grisalho e afável não lhe abriu o sorriso de sempre nem lhe estendeu a mão para pegar a xícara. Estava desacordado. (...)"

Veja:

"O som, para ela, era como uma ordem."
➡ ela é um pronome substantivo, pois substitui empregada.

"... e o ouvia"
➡ o é um pronome substantivo. Substitui o som da água

"... e a levava"
➡ a é um pronome substantivo, pois está substituindo a xícara de chá

"... que a tomava ali mesmo"
➡ a é um pronome substantivo. Substitui a xícara de chá

"Naquela manhã, no entanto,..."
➡ aquela é um pronome adjetivo, pois está acompanhando o nome manhã.

•• Classificação dos pronomes ••

Os pronomes podem ser pessoais, possessivos, demonstrativos, relativos, interrogativos e indefinidos.

Pronomes pessoais

Os pronomes pessoais indicam as três pessoas gramaticais: eu (nós), tu (vós), ele (eles , ela , elas).

Quanto à sua função , eles podem ser retos ou oblíquos. Retos quando funcionam como sujeito da oração; oblíquos quando funcionam como objeto direto ou indireto .

Quanto à acentuação , os pronomes pessoais podem ser tônicos ou átonos .

Veja o quadro a seguir:

PRONOMES PESSOAIS RETOS			PRONOMES PESSOAIS OBLÍQUOS NÃO-REFLEXIVOS	
			ÁTONOS	TÔNICOS
	1ª pessoa	eu	me	mim, comigo
Singular	2ª pessoa	tu	te	ti, contigo
	3ª pessoa	ele, ela	o, a, lhe	ele, ela
	1ª pessoa	nós	nos	nós, conosco
Plural	2ª pessoa	vós	vos	vós, convosco
	3ª pessoa	eles, elas	os, as, lhes	eles, elas

a) **O pronome oblíquo da 3ª pessoa assume as formas o, a, os, as, quando vem antes do verbo e funciona como objeto direto.**

Exemplos:

Não o vi ainda hoje.
Eu as vi fugindo do cachorro.

b) **Quando está colocado depois do verbo e se liga a este por hífen, combina com a terminação do verbo.**

Exemplos:

Conheci-o em Niterói.
O medo fê-la chorar copiosamente.
Mandaram-no plantar batatas.

Pronomes reflexivos e recíprocos

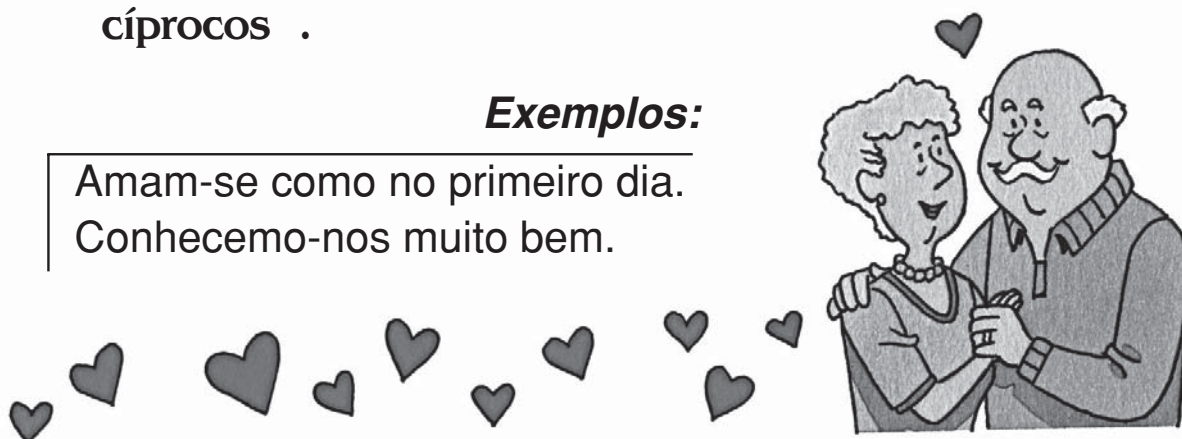
O pronome reflexivo expressa o objeto direto ou indireto que representa a mesma pessoa ou a mesma coisa que o sujeito do verbo. Tem três formas se , si e consigo , que se aplicam tanto à 3ª pessoa do singular quanto à do plural.

Exemplos:

Ele sentiu raiva de si mesmo.
O homem levantou-se de repente.
Ele está triste consigo mesmo.

a) As formas do reflexivo nas pessoas do plural nos , vos e se também servem para exprimir a reciprocidade da ação. Por isso denominam-se pronomes recíprocos .

Exemplos:

Amam-se como no primeiro dia.
Conhecemo-nos muito bem.

b) Como as formas do pronome recíproco e do reflexivo são iguais, pode haver ambigüidade com um sujeito no plural. Veja esta frase:

Maria e João agrediram-se.

Ficam as perguntas: quem agrediu quem? Ou ambos sofreram as agressões?

Para evitar esse problema, costuma-se usar uma expressão pronominal , que pode ser *a mim mesmo, a ti mes-*

mo, a si mesmo, um ao outro, uns aos outros, entre si, **ou um advérbio , como** *reciprocamente, mutuamente*.

Maria e João agrediram-se mutuamente.
Maria e João agrediram um ao outro.

c) A reciprocidade da ação também pode ser expressa pelo uso de uma forma verbal derivada com o prefixo ***entre.***

Exemplo:

As testemunhas entreolharam-se em sinal de cumplicidade.

Pronomes retos

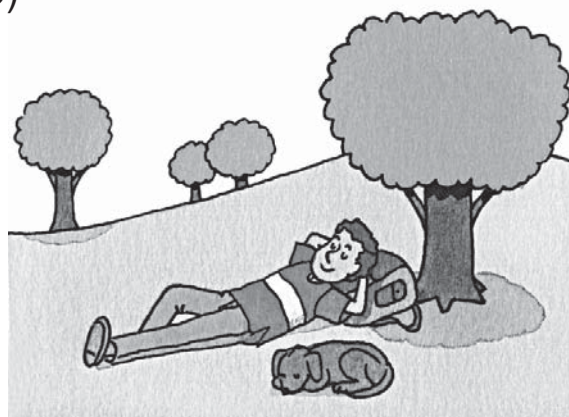
O pronome reto pode ser usado como sujeito e predicativo do sujeito . Tu e vós podem ser usados como vocativos .

Exemplos:

Nós fomos ao parque. (sujeito)
Eu sou **eu** em qualquer situação. (predicativo do sujeito)
Ó **tu**, Senhor Jesus! (vocativo)

O pronome reto da 3ª pessoa ele (s), ela (s) contrai-se com as preposições de e em formando dele (s), dela (s) e nele (s), nela (s).

Exemplos:

Na casa dele moravam três parentes dela.
Nada era falso nela.
Nele, tudo era sinceridade.

Atenção: **A contração não deve ser feita quando o pronome é sujeito, ou seja, quando as preposições de e em se relacionam com o verbo e não com o pronome.**

Exemplo:

Em vez **de ela** sair com ele, ficou estudando português.

Pronomes de tratamento

Os pronomes de tratamento são aqueles que usamos para nos dirigir ou nos referir a alguém. Equivalem a verdadeiros pronomes pessoais, como você , o senhor , Vossa Excelência . Esses pronomes indicam a pessoa a quem se fala, ou seja, a 2ª, mas levam o verbo para a 3ª pessoa.

Exemplos:

Você quer conversar comigo?
Vossa Excelência não ouviu o tiro?
Quero conversar com Vossa Excelência.

Estas são as formas de tratamento reverente e suas abreviaturas:

TRATAMENTO	USADO PARA	ABREVIATURA
Vossa Alteza	príncipes, arquiduques, duques	V.A.
Vossa Eminência	cardeais	V.Ema.
Vossa Excelência	altas autoridades do Governo e Forças Armadas	V.Exa.
Vossa Magnificência	reitores das universidades	V.Maga.
Vossa Majestade	reis, imperadores	V.M.
Vossa Excelência Reverendíssima	bispos e arcebispos	V.Exa.Revma.
Vossa Paternidade	abades, superiores de conventos	V.P.
Vossa Reverendíssima	sacerdotes em geral	V.Revma.
Vossa Santidade	papas	V.S.
Vossa Senhoria	funcionários públicos graduados, oficiais até coronel pessoas de cerimônia	V.Sa.

Pronomes oblíquos

Tônicos

Sempre acompanhadas de preposição, as formas oblíquas tônicas dos pronomes pessoais podem funcionar como:

a) complemento nominal

Exemplo:

Todos cantam em louvor **a ti**.

b) objeto indireto

Exemplo:

O que você pensa **de mim**, não o diga.

c) objeto direto

Exemplo:

Ele esqueceu **a si** mesmo.

d) agente da passiva

Exemplo:

Eu fui muito amado **por ela**.

e) adjunto adverbial

Exemplo:

Gosto de passear **contigo** pelo jardim.

Atenção: Um erro muito comum é dar forma oblíqua ao sujeito do verbo no infinitivo. Não se deve dizer, por exemplo, "Esta lição é *para mim* fazer", e sim: "Esta lição é *para eu* fazer". No entanto, deve-se dizer: "Esta lição é *para mim* e não Esta lição é *para eu*".

Átonos

As formas átonas dos pronomes oblíquos são:

a) o , a , os , as e suas variantes, próprias do objeto direto.

Exemplos:

A mãe dominava-**o** como ninguém.
Acompanharam-**na** à última viagem.

b) lhe , lhes , próprias do objeto indireto.

Exemplos:

Deus **lhe** pague.
Eu **lhes** dei todo o dinheiro.

c) me , te , nos , vos , que podem empregar-se em ambos os casos.

Exemplos:

Quase **te** mataram de fome. (objeto direto)
Encheu-**me** de alegria vê-lo chegar. (objeto direto)
Quem **te** disse isso? (objeto indireto)
Traga-**me** o livro que compraste. (objeto indireto)

Emprego do pronome *se*

a) como objeto direto :

Exemplo:

Penteou-se e saiu às pressas.

b) como objeto indireto :

Exemplo:

A mãe deu-se o cuidado de deitar a criança.

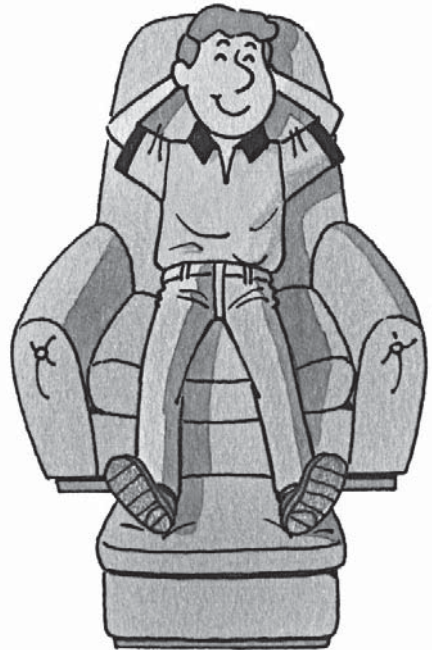
c) como objeto indireto , exprimindo reciprocidade da ação:

Exemplo:

As duas não se falavam havia anos.

d) como sujeito de um infinitivo:

Exemplo:

Deixou-se estar na poltrona.

e) como pronome apassivador :

Exemplo:

Na calçada, armavam-se barracas para a festa.

f) como indicativo de sujeito indeterminado :

Exemplo:

Pulava-se muito no Sambódromo.

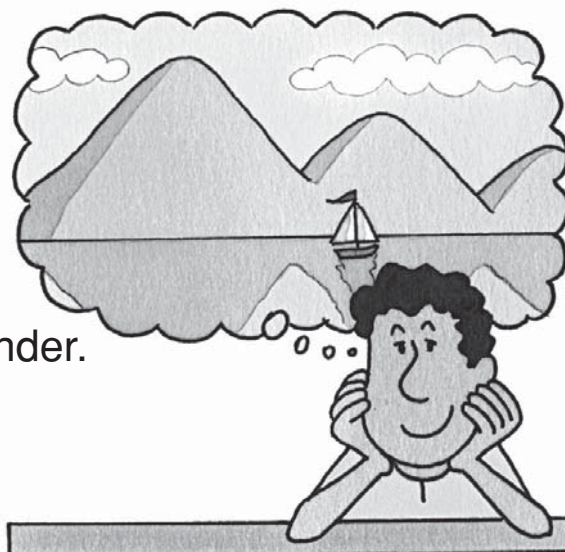
g) como palavra expletiva , para realçar uma ação:

Exemplo:

Foram-se as férias maravilhosas.

h) como parte integrante de alguns verbos :

Exemplo:

Agora não adianta se arrepender.

Atenção: **Em frases como *"Vendem-se casas"*, *"compram-se terrenos"*, *"alugam-se apartamentos"*, as palavras *casas*, *terrenos* e *apartamentos* são sujeitos dos verbos *vendem*, *compram*, *alugam*. Por isso, esses verbos devem vir no plural.**

Pronomes demonstrativos

Esses pronomes mostram um objeto sem nomeá-lo, situando as pessoas e objetos no tempo e no espaço. Na tabela abaixo estão os pronomes demonstrativos variáveis e os invariáveis.

VARIÁVEIS		INVARIÁVEIS
MASCULINO	FEMININO	
este – estes	esta – estas	isto
esse – esses	essa – essas	isso
aquele – aqueles	aquela – aquelas	aquilo

a) As formas variáveis podem funcionar como pronomes adjetivos e como pronomes substantivos.

Exemplos:

Esta caneta é minha.
Minha caneta é **esta**.

b) **As formas variáveis são sempre pronomes substantivos.**

Exemplos:

Isto está muito bom!
Aquilo foi demais!

c) **Os pronomes demonstrativos contraem-se com as preposições de e em , formando:** *deste*, *desta*, *disto*, *neste*, *nesta*, *nisto*, *desse*, *dessa*, *disso*, *nesse*, *nessa*, *nisso*, *daquele*, *daquela*, *daquilo*, *naquele*, *naquela*, *naquilo*.

d) **As formas** *aquele*, *aquela* **e** *aquilo* **também se contraem com a preposição a , formando** *àquele*, *àquela*, *àquilo*.

Funções dos pronomes possessivos

a) **Este , esta e isto indicam o que está perto da pessoa que fala e o tempo presente em relação à pessoa que fala.**

Exemplos:

Este lenço está manchado de sangue.
Isto foi o que você deixou para mim?
Esta noite não irei ao baile.
Este foi o pior ano de minha vida.

b) **Esse , essa e isso indicam o que está perto da pessoa a quem se fala e o tempo passado ou futuro.**

Exemplos:

Esse lenço que você tem nas mãos está manchado de sangue.
Essa arma pertence ao Exército.
Esses bons tempos que não voltam mais!
O ano 2000? **Esse** será um tempo de glória!

c) **Aquele , aquela e aquilo indicam o que está afastado tanto de quem fala quanto de quem ouve, e uma época remota.**

Exemplos:

Aquela era a minha escola.
Aquilo ali adiante parece ser um lago.
Por **aquela** época, eu andava de bicicleta na rua.
Naquele tempo, São Paulo era uma cidade tranqüila.

Pronome adjetivo demonstrativo

O pronome demonstrativo, quando pronome adjetivo, assume as seguintes posições na frase:

a) **Normalmente precede o substantivo:**

Exemplos:

Adoro **esse sorriso**!
Esta brisa que entra pela janela...

b) **Mas pode vir depois do substantivo:**

Exemplo:

Cansei de lhe dar lições de português, **lições essas** que não serviram de nada.

c) **Serve para determinar o aposto:**

Exemplo:

Correu à casa da tia – **aquela** tia tão boa – para fugir da surra.

d) **Esse e este também servem para destacar um substantivo:**

Exemplo:

O irmão, **esse**, nunca mais voltou à cidade.
Se o pai caiu na tristeza, a mãe, **essa**, endoidou de vez.

e) **Este e aquele também servem para lembrar o que já foi nomeado:**

Exemplo:

Todos queriam ver Maria e João no altar; **este**, molhado de suor; **aquela**, banhada em lágrimas.

Outros demonstrativos

As palavras tal , mesmo , próprio e semelhante também podem ser demonstrativos.

a) **Tal quando sinônimo de *este, esta, isto, esse, essa, isso, aquele, aquela, aquilo* e *semelhante*:**

Exemplos:

Tal foi a causa do acidente.
Tal foi a conclusão a que cheguei.
Estou com um **tal** cansaço que só quero dormir.
Ela ficou em **tal** estado que teve de ir para a cama.

b) Como demonstrativo, mesmo pode significar *exato, idêntico, em pessoa*:

Exemplos:

No **mesmo** ano de minha chegada à cidade.
Fiquei cansada de andar, e o **mesmo** aconteceu a ela.
Nós **mesmos** fomos à polícia.

c) Próprio é demonstrativo quando equivale a *mesmo*.

Exemplo:

Ele traiu a si **próprio**.

d) Semelhante funciona como demonstrativo de identidade:

Exemplo:

Jamais faria **semelhante** besteira.

Pronomes possessivos

Se os pronomes pessoais, como vimos anteriormente, indicam as pessoas gramaticais, os pronomes possessivos indicam o que lhes cabe ou pertence, enquanto os demonstrativos indicam o que delas se aproxima no espaço e no tempo.

Veja no quadro a correspondência entre eles:

	1ª PESSOA	2ª PESSOA	3ª PESSOA
pronome pessoal	eu	tu	ele
pronome possessivo	meu	teu	seu
pronome demonstrativo	este	esse	aquele

Os pronomes possessivos variam em gênero e número. Veja:

	GÊNERO	NÚMERO	GÊNERO	NÚMERO
1ª pessoa	meu – minha	meus – minhas	nosso – nossa	nossos – nossas
2ª pessoa	teu – tua	teus – tuas	vosso – vossa	vossos – vossas
3ª pessoa	seu – sua	seus – suas	seu – sua	seu – suas

a) **O pronome possessivo concorda em gênero e número com o substantivo que indica o objeto possuído, e em pessoa com o possuidor do objeto.**

Exemplo:

Meus livros são importantes na **minha** vida.

b) **Em geral, o pronome possessivo precede o substantivo. Mas há exceções.**

Exemplos:

Minha vida é cheia de altos e baixos.
Teu rosto não me é estranho.
Fiquei sem **notícias suas** durante um ano!
Que tristeza, **Deus meu**!

c) os pronomes possessivos podem ser substantivados.

Exemplos:

Peço a você que não desampare os **meus**.
Ela não tem de **seu** um minuto sequer.

d) os pronomes possessivos podem substituir o pronome oblíquo tônico antecedido da preposição de que funciona como complemento nominal de um substantivo.

Exemplos:

em frente **de ti** = em **tua** frente
ao lado **de mim** = ao **meu** lado
em favor **de nós** = em **nosso** favor
por causa **de você** = por **sua** causa

Pronomes indefinidos

"Nada é fácil em Fernando de Noronha.
Tudo depende do continente,
importado através de vôos
mensais da FAB."

(*Folha de São Paulo*)

Os termos sublinhados são pronomes indefinidos. Mas o que são pronomes indefinidos?

São aqueles que, quando considerados de modo indeterminado, vago, se empregam à 3ª pessoa gramatical. No quadro da página seguinte você encontra uma relação dos pronomes indefinidos variáveis e invariáveis.

VARIÁVEIS		INVARIÁVEIS
MASCULINO	FEMININO	
algum – alguns	alguma – algumas	alguém
nenhum – nenhuns	nenhuma – nenhumas	ninguém
todo – todos	toda – todas	tudo
outro – outros	outra – outras	outrem
muito – muitos	muita – muitas	nada
pouco – poucos	pouca – poucas	cada
certo – certos	certa – certas	algo
vário – vários	vária – várias	
tanto – tantos	tanta – tantas	
quanto – quantos	quanta – quantas	
qualquer – quaisquer	qualquer – quaisquer	

Locuções pronominais indefinidas são grupos de palavras que equivalem a pronomes indefinidos.

Exemplos:

cada um
cada qual
quem quer que
seja quem for
seja qual for

Os pronomes indefinidos podem funcionar como substantivos ou adjetivos.

a) Alguém, ninguém, outrem, algo e nada só funcionam como pronomes substantivos:

Exemplos:

Ninguém aqui sabe gramática.
Nada do que você disse está certo.
Alguém tocou a campainha.

b) Certo só se usa como pronome adjetivo:

Exemplo:

Até **certo** ponto, você está com a razão.

Pronomes interrogativos

São os pronomes que , quem , qual e quanto usados para formular uma pergunta direta ou indireta.

Exemplos:

Que papel é este?
Quem fez essa sujeira?
Qual o castigo que você merece?
Quantos anos você tem?

Os interrogativos que e quem são invariáveis; qual varia em número (quais); quanto varia em número (quantos) e gênero (quanta – quantas).

a) Que pode ser pronome substantivo quando significa *que coisa*.

Exemplo:

Que teria acontecido a ela?

b) Que pode ser pronome adjetivo quando significa *que espécie de*.

Exemplo:

Que aperto sinto no peito!

c) Quem é pronome substantivo.

Exemplo:

Quem comeu o pão que estava aqui?

d) Qual pode referir-se a pessoas ou objetos.

Exemplo:

Qual a razão dessa tristeza?
Qual é o caminho até o parque?
Qual a mais valente das meninas?

e) Quanto pode ser pronome substantivo ou adjetivo.

***Exemplo*:**

Quantos são vocês?
Quantas folhas tem o livro?

Pronomes relativos

São os que se referem, em geral, a um termo anterior. Na lista abaixo, os variáveis e invariáveis.

VARIÁVEIS		INVARIÁVEIS
MASCULINO	FEMININO	
o qual – os quais cujo – cujos quanto – quantos	a qual – as quais cuja – cujas quanta – quantas	que quem onde

Que, *quem*, *cujo*, *quanto* e *onde* são formas simples. *O qual* é forma composta. O pronome *onde*, antecedido das preposições *a* e *de*, com elas se aglutina e forma *aonde* e *donde*.

O antecedente do pronome relativo pode ser um substantivo, um pronome, um adjetivo, um advérbio ou uma oração.

Exemplos:

Com emoção, aproximei-me da **banda que** ali tocava. (substantivo: banda)
És **tu que** clamas por justiça? (pronome: tu)
Ele se tornou amargo de **doce que** era. (adjetivo: doce)

Ali, **onde** ele enterrou o cadáver, nasceu uma flor. (advérbio: ali)
O exame foi um fracasso, **o que** me deixou desesperado. (A oração está resumida pelo demonstrativo **o**.)

a) **Que é o relativo mais usado. Faz referência a pessoas ou objetos, no singular ou no plural.**

Exemplos:

A menina **que** caiu é minha irmã.
Está vendo aquela mulher **que** está dançando?
Peguei o livro **que** estava sobre a mesa.

b) **Em alguns casos, que pode ou deve ser substituído por o qual .**

Exemplos:

O bolo foi feito pela mesma cozinheira, **a qual** fez os docinhos e pastéis.
Era um terreno arenoso, sobre **o qual** construiu-se a usina.
Fez-se um silêncio absoluto, durante **o qual** não se ouviu uma mosca.

c) **Quem só se usa em relação a pessoas ou algo personificado.**

Exemplos:

Mas **quem** passou por aqui?
Quem foi que disse isso?

d) **Quem também pode equivaler a o qual .**

Exemplos:

Minha irmã, **a quem** fizeram o convite, levou-me à festa.
O secretário, **a quem** fui apresentado, tratou-me com cordialidade.

e) Cujo é relativo e possessivo, e seu sentido equivale a do qual, de quem, de que.

Exemplos:

A mulher, em **cuja casa** me hospedei, é enfermeira.
Machado de Assis, **cuja obra** me encanta, era um escritor de primeira.

f) Quanto tem como antecedentes os pronomes indefinidos _tudo_ e _todos_, que, no entanto, podem ser omitidos.

Exemplos:

Em tudo **quanto** toquei, apenas sua face guardei na memória.
Entre **quantos** te aborrecem, não vês quem te ama.

g) Onde desempenha normalmente a função de adjunto adverbial, equivalente a o lugar em que, no qual.

Exemplos:

Estava na escola, **onde** tudo é pressão psicológica.
Não conheço o país **onde** nasci.

Verbo

Leia os versos poéticos de Chico Buarque de Holanda que relatam o drama de um operário a partir de uma seqüência de ações:

As palavras que usamos para exprimir ações recebem o nome de verbos . Além de ações os verbos também podem exprimir outras situações.

Exemplos:

O operário **está** cansado. (estado)
Naquele sábado, **chovia** muito. (fenômeno da natureza)

Verbo é uma palavra variável que indica ação, estado ou fenômeno: *atirar* (ação), *estar* (estado), *chover* (fenômeno). Funciona sempre como predicado na estrutura da oração.

•• Flexões do verbo ••

O verbo varia em número, pessoa, modo, tempo e voz.

Número

Quanto ao número , pode estar no singular e plural , de acordo com o sujeito que pratica a ação.

Exemplos:

O menino **joga** bola. (sujeito no singular, verbo no singular)
Os meninos **jogam** bola. (sujeito no plural, verbo no plural)

Pessoa

Quanto à pessoa , o verbo admite três:

a) a primeira é aquela que fala. São os pronomes eu (singular) e nós (plural);

b) a segunda é aquela a quem se fala. São os pronomes tu (singular) e vós (plural);

c) a terceira é aquela de quem se fala. São os pronomes ele , ela (singular), eles , elas (plural).

Exemplos:

Eu **jogo** bola. Nós **jogamos** bola.
Tu **jogas** bola. Vós **jogais** bola.
Ele (ela) **joga** bola. Eles (elas) **jogam** bola.

Vozes do verbo

Quanto à voz , a ação expressa pelo verbo pode ser representada de três formas: voz ativa, voz passiva e voz reflexiva.

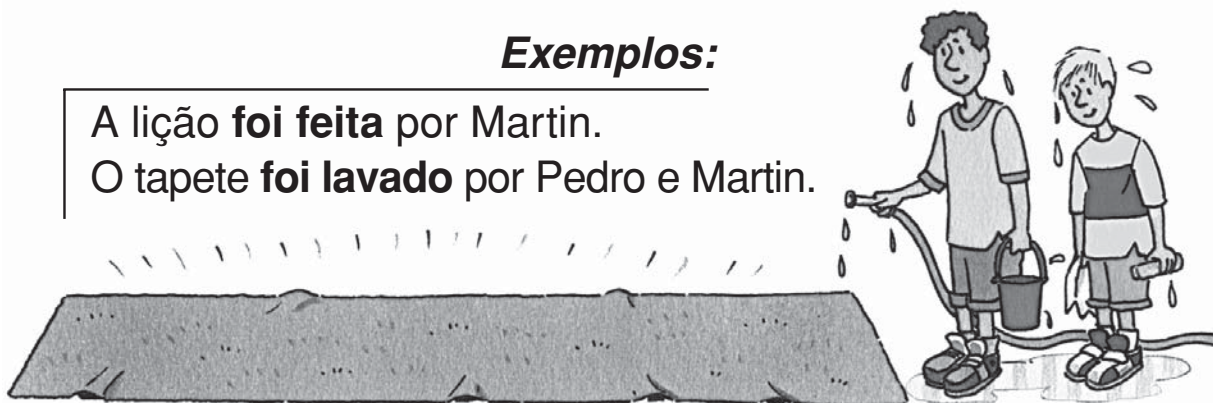
a) Voz ativa : quando a ação é *praticada* pelo sujeito.

Exemplos:

Martin **fez** a lição.
Pedro e Martin **lavaram** o tapete.

b) Voz passiva : quando a ação é *sofrida* pelo sujeito.

Exemplos:

A lição **foi feita** por Martin.
O tapete **foi lavado** por Pedro e Martin.

c) **Voz reflexiva : quando a ação é *praticada e sofrida* pelo sujeito.**

Exemplos:

Martin **feriu-se** com a tesoura.
Dei-me pressa em levá-lo ao hospital.

d) **Voz passiva sintética : é formada por um verbo transitivo direto na terceira pessoa do singular ou plural mais o pronome se (apassivador).**

Exemplo:

Carregaram-se muitos sacos de areia. (carregaram-se = passiva sintética ou pronominal; sacos de areia = sujeito paciente)

e) **Voz passiva analítica : é formada pelo verbo auxiliar mais o particípio de um verbo transitivo direto.**

Exemplo:

Muitos sacos de areia foram carregados. (muitos sacos de areia = sujeito paciente; foram carregados = passiva analítica)

Modos verbais

Os modos são as diversas formas que o verbo assume para indicar a atitude da pessoa que fala. Há três modos: o indicativo, o subjuntivo e o imperativo. Existem também as formas nominais do verbo, que são o infinitivo, o gerúndio e o particípio.

a) **O indicativo expressa certeza diante do que se anuncia.**

Exemplos:

Ela **é** uma moça inteligente.
Os livros **são** ótimos companheiros de viagem.

b) **O subjuntivo indica incerteza ou condicionamento diante do que se anuncia.**

Exemplos:

Não me **venham** com essa agora!
Espero que eles **entrem** em acordo.

c) **O imperativo indica ordem ou pedido.**

Exemplos:

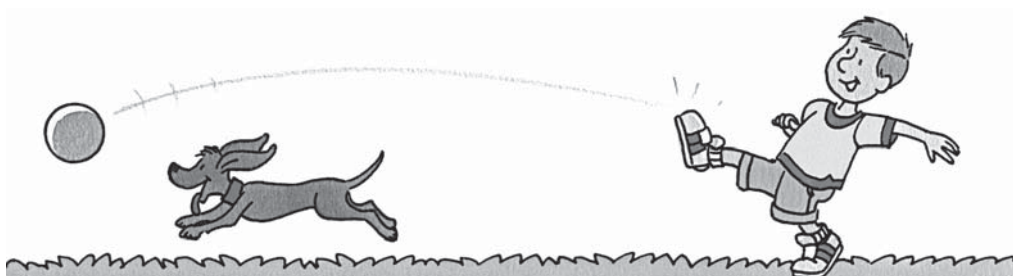
Traga-me aquele livro.
Não **encoste** a mão nele!

Formas nominais do verbo

As formas nominais do verbo – infinitivo, gerúndio e particípio – são aquelas que não podem exprimir por si sós nem o tempo nem o modo, valores que sempre dependem da situação em que aparecem.

a) **O infinitivo exprime a idéia da ação, aproximando-se, assim, do substantivo.**

Exemplos:

Querer é **poder**.
Chorar pra quê? Ele não vai **voltar**!
Correr, **brincar**, **chutar** bola: eh! vida boa!
Pensar é um dos grandes prazeres do homem.

b) **O gerúndio expressa a ação em curso, acontecendo, desenvolvendo-se; assim, desempenha as funções de advérbio e adjetivo.**

Exemplos:

De onde você está **chegando**?
Comendo pipoca, quebrei um dente.
Ele deslocou a coluna **carregando** caixas pesadas.
Maria foi-se embora, **levando** tudo o que lhe pertencia.

c) **O particípio mostra o resultado da ação verbal; reúne as características de verbo e adjetivo, e pode, às vezes, receber as desinências -a , de feminino, e -s , de plural.**

Exemplos:

A roupa ficou **tingida** de azul.
Os fugitivos foram **cercados** no matagal.
Ele tinha a aparência **abatida**.
Os exames foram **concluídos** em tempo.

d) **O infinitivo e o gerúndio possuem, além da forma simples, uma forma composta, que exprime a ação concluída.**

Exemplos:

infinitivo – ler (ação não concluída) – ter lido (ação concluída)
gerúndio – lendo (ação não concluída) – tendo lido (ação concluída)

e) **O infinitivo pode ser pessoal e impessoal.**

O infinitivo pessoal tem um sujeito próprio e pode ou não flexionar-se.

Exemplo:

As crianças saíram para **jogar** bola. (não-flexionado)
Mas o vento as esperava para **soltarem** papagaio. (flexionado)

O infinitivo impessoal não tem sujeito porque não se refere a uma pessoa gramatical.

Exemplo:

Ler é **viajar** pelo mundo inteiro na imaginação.
Amar é **compartir** dores e alegrias.

Usa-se o infinitivo impessoal :

– nas locuções verbais.

Exemplo:

Você não deve **comer** tanto.

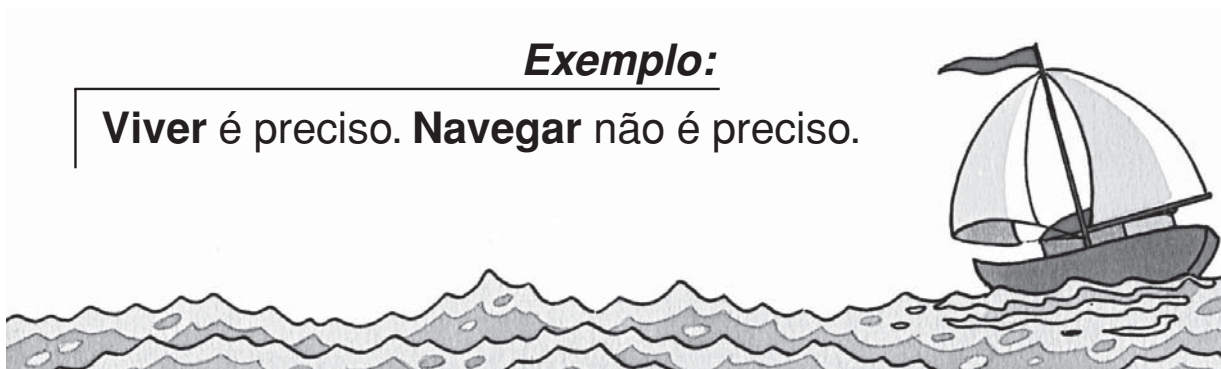
– quando o sujeito é um pronome oblíquo átono.

Exemplo:

Deixe-os **ir**.

– quando não se refere a um sujeito específico.

Exemplo:

Viver é preciso. **Navegar** não é preciso.

– quando funciona como complemento de adjetivos.

Exemplo:

São lições fáceis de **aprender**.

– quando tem valor de imperativo.

Exemplo:

E o capitão gritou: **atirar**!

Usa-se o infinitivo pessoal :

– **quando tem sujeito diferente do sujeito da oração principal.**

Exemplo:

Eu te critico por **dormires** tanto.

– **como forma de indeterminar o sujeito.**

Exemplo:

Ouvi **dizer** que você tem um namorado.

– **quando se quer enfatizar a pessoa do sujeito.**

Exemplo:

Dançares com ele? Nem em sonho!

O particípio pode ser usado com os auxiliares ter e haver para formar os tempos compostos da voz ativa.

Exemplos:

Tenho lido muito.
Ele **havia feito** tudo certo.

Com o auxiliar ser , o particípio forma os tempos da voz passiva.

Exemplos:

Quero que este livro **seja lido** por todos.
O bolo **era feito** de maçã.

Com o auxiliar estar , forma os tempos da voz passiva, que indica estado.

Exemplos:

Quero que este livro **esteja lido** em uma semana.
O bolo **estava feito** com maçã.

O particípio pode ser usado sem auxiliar, exprimindo assim o estado resultante de uma ação concluída.

Exemplos:

Perdido, o cachorro vagava pelas ruas.
Desesperada, correu para o orelhão!

O particípio dos verbos transitivos tem valor passivo.

Exemplo:

Feita a pergunta, o professor encarou a turma.

O particípio dos intransitivos tem valor ativo.

Exemplo:

Desembarquei em Moscou, **vindo** da Espanha.

•• Classificação do verbo ••

Quando à flexão, o verbo pode ser regular, irregular, defectivo, abundante ou anômalo.

a) Os verbos regulares são os que se flexionam de acordo com o modelo comum da conjugação e cujo radical se mantém constante em todas as formas.

Exemplo: verbo cantar

Presente	Perfeito
cant o	cant ei
cant as	cant aste
cant a	cant ou
cant amos	cant amos
cant ais	cant astes
cant am	cant aram

Note que apenas a terminação varia. O radical *cant-* permanece constante.

cantar – modelo comum da 1ª conjugação
vender – modelo comum da 2ª conjugação
partir – modelo comum da 3ª conjugação

Assim,

– todos os verbos regulares da 1ª conjugação formam seus tempos como o verbo cantar
– todos os verbos regulares da 2ª conjugação formam seus tempos como o verbo vender
– todos os verbos regulares da 3ª conjugação formam seus tempos como o verbo partir

b) Os verbos irregulares se afastam do modelo de sua conjugação, e seu radical não se mantém constante em todas as formas.

Exemplo: verbo pedir

Presente	Perfeito
Peço	pedi
Pedes	pediste
Pede	pediu
Pedimos	pedimos
Pedis	pedistes
Pedem	pediram

Note que o radical passou de *ped-* para *peç-* na primeira pessoa do presente. Neste caso a mudança ocorreu no radical, mas em alguns verbos, como estar , a mudança ocorre na terminação da primeira pessoa do presente do indicativo (*estou*), diferente da conjugação a que pertence o verbo.

c) **Os verbos defectivos são aqueles que não têm certas formas.**

Exemplo:

abolir (não tem a 1ª pessoa do presente do indicativo)

d) **Os verbos abundantes são os que possuem duas ou mais formas equivalentes. Em geral essa abundância ocorre no particípio.**

Exemplos:

aceitar – aceitado, aceito, aceite
entregar – entregado, entregue
matar – matado, morto
pagar – pagado, pago

e) **Os verbos anômalos são aqueles em cuja conjugação entra mais de um radical.**

Exemplos:

ser (tem três radicais diferentes: sede, era, fui)
ir (tem três radicais diferentes: vou, fui, irei)

f) **Forma rizotônica é aquela que tem a sílaba tônica dentro do radical e arrizotônica aguda que tem a sílaba tônica fora do radical.**

Exemplos:

canto – cantas – canta (rizotônica)
cantais – cantamos (arrizotônica)

Quanto à função, o verbo pode ser principal ou auxiliar.

a) **Principal é o verbo de significação plena numa oração.**

Exemplos:

Hoje **tomamos** sopa no jantar.
Pedro **viajou** para São José do Rio Pardo.
Com certeza **haverá** baile de Carnaval.

b) Auxiliar é aquele que auxilia o verbo principal. Os mais comuns são *ter*, *haver*, *ser*, *estar.*

Exemplos:

Temos **tomado** sopa no jantar.
Pedro **tem** viajado para São José do Rio Pardo.
Deverá haver baile de Carnaval.

•• Conjugações ••

Conjugar um verbo é expressá-lo em todos os modos, tempos, pessoas, números e vozes. O conjunto dessas flexões chama-se conjugação .

Há três conjugações. Quem as determina é a vogal temática.

a) A 1ª conjugação compreende os verbos que têm a vogal temática a.

Exemplos:

cant**a**r andar**a**r lav**a**r

b) A 2ª conjugação compreende os verbos que têm a vogal temática e.

Exemplos:

vend**e**r com**e**r hav**e**r

c) A 3ª conjugação compreende os verbos que têm a vogal temática i .

Exemplos:

partir fugir medir

Conjugação do verbo com pronome enclítico

Verbos seguidos dos pronomes oblíquos o, a, os, as sofrem alteração em sua conjugação.

a) Se o verbo terminar com as consoantes r, s ou z, elas caem e os pronomes assumem as formas lo, la, los, las.

Exemplos:

cantar + o = cantá-lo
comer + a = comê-la

b) O mesmo ocorre quando esses pronomes vêm mesoclíticos.

Exemplos:

cantar-o-ei = cantá-lo-ei
cantar-a-emos = cantá-la-emos

c) Se o verbo terminar com -ns, o s cai, o n se transforma em m e coloca-se um l antes do pronome.

Exemplo:

tens + o = tem-lo

d) Se o verbo terminar com -m ou ditongo nasal, mantém-se inalterado e os pronomes vêm precedidos de n.

Exemplos:

põe + o = põe-no
dão + o = dão-lo

e) **Se o verbo terminar com vogal oral, não ocorre alteração.**

Exemplos:

dou + o = dou-o
quero + o = quero-o

f) **Se o verbo está na 1ª pessoa do plural, e vem seguido de nos , perde o s final.**

Exemplo:

enganamos + nos = enganamo-nos

g) **Com os pronomes vos e lhes o verbo não sofre alteração.**

Exemplo:

enviamos + lhes = enviamos-lhes

•• Tempos verbais ••

Tempo é a variação que indica o momento em que ocorre a ação. Há três tempos naturais: presente, passado (também chamado pretérito) e futuro. O presente é indivisível, mas o passado e o futuro podem ser indicativos ou subjuntivos.

Acompanhe a tabela abaixo com o verbo jogar :

- INDICATIVO
  - Presente: jogo
  - Pretérito
    - imperfeito: jogava
    - perfeito
      - simples: joguei
      - composto: tenho jogado
    - mais-que-perfeito
      - simples: jogara
      - composto: tinha jogado
  - Futuro
    - do presente
      - simples: jogarei
      - composto: terei jogado
    - do pretérito
      - simples: jogaria
      - composto: teria jogado

- SUBJUNTIVO
  - Presente: jogue
  - Pretérito:
    - imperfeito: jogasse
    - perfeito: tenha jogado
    - mais-que-perfeito: tivesse jogado
  - Futuro:
    - simples: jogar
    - composto: tiver jogado

Presente

a) O presente indica um processo simultâneo ao ato da fala.

Exemplos:

Pedro **está** em São José do Rio Pardo.
Martin **está** na piscina nadando.

b) O presente pode ocorrer com valor de perfeito.

Exemplo:

Em 1989 **cai** o Muro de Berlim.

c) O presente pode ocorrer com valor de futuro.

Exemplo:

No mês que vem eu **entrego** o livro.

d) O presente também pode expressar um processo costumeiro e contínuo.

Exemplo:

A maré **sobe**, **invade** a praia e **recua**.

Imperfeito

a) O imperfeito indica um processo anterior ao ato da fala, com duração no tempo.

Exemplo:

As pessoas **pulavam** no salão horas a fio, sem se cansar.

b) O imperfeito pode ter valor de futuro do pretérito.

Exemplo:

Se eu tivesse mais dinheiro, **comprava** um carro.

Perfeito

a) O tempo perfeito indica um processo anterior ao ato da fala, mas já totalmente concluído.

Exemplo:

O baile **acabou** e as pessoas **foram** embora.

Mais-que-perfeito

a) O tempo mais-que-perfeito indica uma ação anterior a um processo passado. É o passado do passado.

Exemplo:

Ontem entreguei o livro; anteontem **trabalhara** como um camelo.

b) Pode ocorrer como futuro do pretérito ou imperfeito do subjuntivo.

Exemplo:

Mais **fizera** se não **fora** tão curto o tempo.

c) Pode ocorrer em orações optativas.

Exemplo:

Quem me **dera** comprar um carro!

Futuro do presente

a) O futuro do presente indica uma ação posterior ao momento da fala.

Exemplo:

Papai **chegará** amanhã.

b) Pode indicar ação que ocorre no presente, mas exprimindo dúvida e um futuro bem próximo.

Exemplo:

Haverá hoje umas cinco aulas, não mais.

c) Pode exprimir imperativo.

Exemplo:

Não **julgarás** para não seres julgado.

Futuro do pretérito

a) O futuro do pretérito indica uma ação posterior a um processo já ocorrido no passado.

Exemplo:

Um ano depois da guerra, eu **desembarcaria** em Buenos Aires.

b) Pode ocorrer com valor de presente, mas exprimindo cerimônia.

Exemplo:

Você me **faria** um favor?
Poderia passar-me o açucareiro?

Tempos formados a partir do presente do indicativo

O presente do indicativo dá origem aos seguintes tempos: presente do subjuntivo, imperativo negativo, imperativo afirmativo.

Para formar o presente do subjuntivo , basta tirar a desinência -o da primeira pessoa do singular do presente do indicativo e acrescentar: e, es , e , emos , eis , em nos verbos terminados em -ar (1ª conjugação) e a, as , a , amos , ais , am nos verbos terminados em -er ou -ir (2ª e 3ª conjugações).

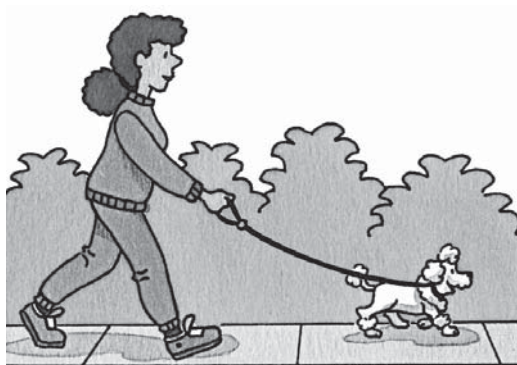
Exemplos:

andar

A 1ª pessoa do singular do presente do indicativo desse verbo é ando .

Tirando a desinência -o , sobra o radical and- . A ele acrescentamos as desinências -e , -es , -e , -emos , -eis , -em .

Assim, teremos:

ande
andes
andemos
andeis
andem

comer

A 1ª pessoa do singular do presente do indicativo desse verbo é como . Tirando a desinência -o , sobra o radical com- . A ele acrescentamos as desinências -a , -as , -a , -amos , -ais , -am .

Assim, teremos:

coma
comas
coma
comamos
comais
comam

fugir

a) A 1ª pessoa do singular do presente do indicativo desse verbo é fujo . Tirando a desinência -o , sobra o radical fuj -. A ele acrescentamos as desinências -a , -as , -a , -amos , -ais , -am .

Assim, teremos:

fuja
fujas
fuja
fujamos
fujais
fujam

b) Para formar o imperativo negativo basta acrescentar a negação no presente do subjuntivo.

Atenção: O imperativo negativo não tem 1ª pessoa do singular.

Exemplo:

Presente do subjuntivo	Imperativo negativo
cante	–
cantes	não cantes tu
cante	não cante ele
cantemos	não cantemos nós
canteis	não canteis vós
cantem	não cantem eles

c) O imperativo afirmativo é formado a partir do presente do subjuntivo e do presente do indicativo. As segundas pessoas (singular e plural) vêm do presente do indicativo, menos o -s . As demais vêm do presente do subjuntivo.

Exemplo:

Presente do indicativo	Imperativo afirmativo	Presente do subjuntivo
canto	–	cante
cantas	canta	cantes
canta	cante	cante
cantamos	cantemos	cantemos
cantais	cantai	canteis
cantam	cantem	cantem

Tempos formados a partir do perfeito do indicativo

O perfeito do indicativo dá origem aos seguintes tempos: mais-que-perfeito do indicativo, imperfeito do subjuntivo, futuro do subjuntivo.

Para formá-los, basta acrescentar as desinências respectivas ao tema do perfeito, que se obtém subtraindo-se as desinências -ste da 2ª pessoa do singular.

Como exemplo, citemos o verbo cantar : a 2ª pessoa do singular é cantaste . Se tirarmos a desinência -ste , ficamos com canta . Esse, portanto, é o tema do perfeito.

As desinências dos tempos derivados do perfeito são:

mais-que-perfeito do indicativo
canta-ra
canta-ras
canta-ra
cantá-ramos
canta-reis
canta-ram

imperfeito do subjuntivo
canta-sse
canta-sses
canta-sse
cantá-ssemos
cantá-sseis
canta-ssem

futuro do subjuntivo
canta-r
canta-res
canta-r
canta-rmos
canta-rdes
canta-rem

Tempos formados a partir do infinitivo

O infinitivo impessoal dá origem aos seguintes tempos: futuro do presente, futuro do pretérito.

Para formá-los, basta acrescentar as respectivas desinências diretamente ao infinitivo.

futuro do presente	futuro do pretérito
cantar-ei	cantar-ia
cantar-ás	cantar-ias
cantar-á	cantar-ia
cantar-emos	cantar-íamos
cantar-eis	cantar-íeis
cantar-ão	cantar-iam

Atenção: Esta norma não serve para os verbos *dizer*, *fazer* e *trazer*, que formam *direi*, *farei* e *trarei*.

A partir do infinitivo pessoal também se forma o imperfeito do indicativo . Basta tomar o radical e acrescentar as desinências -ava , -avas , -ava , -ávamos , -áveis , -avam (para um verbo da 1ª conjugação) e -ia , -ias , -ia , -íamos , -íeis , -iam (para um verbo da 2ª ou 3ª conjugações).

Exemplo:

radical do infinitivo impessoal	imperfeito do indicativo (verbo da 1ª conjugação)	imperfeito do indicativo (verbo da 2 ª ou 3 ª conjugação)	
	cant-(a)va	dev-(i)a	part-(i)a
cant-	cant-(a)vas	dev-(i)as	par-(i)a
	cant-(a)va	dev-(i)a	part-(i)a
	cant-(á)vamos	dev(ía)mos	part-(í)amos
	cant-(á)veis	dev-(í)eis	part-(í)eis
	cant-(a)vam	dev-(i)am	part-(i)am

A seguir, uma relação de verbos que requerem atenção especial:

Agir

presente do indicativo	perfeito do indicativo
eu ajo	eu agi
tu ages	tu agiste
ele age	ele agiu

nós agimos	nós agimos
vós agis	vós agistes
eles agem	eles agiram

Atenção: Este verbo muda o *g* do radical *ag-* para *j* antes de *a* e *o* para conservar o som palatal. Da mesma forma se conjugam os verbos *afligir*, *erigir*, *ungir*, *restringir*, *coagir*, *espargir*, *refulgir*, *transigir*.

Aguar

presente do indicativo	perfeito do indicativo
eu águo	eu agüei
tu águas	tu aguaste
ele água	ele aguou
nós aguamos	nós aguamos
vós aguais	vós aguastes
eles águam	eles aguaram

Atenção: Da mesma forma se conjugam os verbos *desaguar*, *enxaguar*, *minguar*.

Anunciar

presente do indicativo	perfeito do indicativo
eu anuncio	eu anunciei
tu anuncias	tu anunciaste
ele anuncia	ele anunciou
nós anunciamos	nós anunciamos
vós anunciais	vós anunciastes
eles anunciam	eles anunciaram

Atenção: Da mesma forma se conjugam os verbos terminados em *-iar*, como *comerciar*, *evidenciar*, *licenciar*. No entanto, os verbos *mediar*, *ansiar*, *remediar*, *incendiar* e *odiar*, apesar de terminarem em *-iar*, seguem a conjugação dos verbos terminados em *-ear*, como *passear*.

Argüir

presente do indicativo	perfeito do indicativo
eu arguo (ú)	eu argüi
tu argúis	tu argüíste
ele argúi	ele argüiu
nós argüimos	nós argüimos
vós argüis	vós argüístes
eles argúem	eles argüiram

Averiguar

presente do indicativo	perfeito do indicativo
eu averiguo (ú)	eu averigüei
tu averiguas (ú)	tu averiguaste
ele averigua (ú)	ele averiguou
nós averiguamos	nós averiguamos
vós averiguais	vós averiguastes
eles averiguam (ú)	eles averiguaram

Atenção: Da mesma forma se conjuga o verbo *apaziguar*.

Caber

presente do indicativo	perfeito do indicativo
eu caibo	eu coube
tu cabes	tu coubeste
ele cabe	ele coube
nós cabemos	nós coubemos
vós cabeis	vós coubestes
eles cabem	eles couberam

Colorir

presente do indicativo	perfeito do indicativo
–	eu colori
tu colores	tu coloriste

ele colore	ele coloriu
nós colorimos	nós colorimos
vós coloris	vós coloristes
eles colorem	eles coloriram

Atenção: Esse verbo não tem a 1ª pessoa do singular do presente do indicativo, e tampouco o presente do subjuntivo ou o imperativo negativo. Da mesma forma se conjugam os verbos *abolir*, *demolir*, *exaurir*, *extorquir*, *banir*, *descomedir-se*, *emergir*, *urgir*.

Concluir

presente do indicativo	perfeito do indicativo
eu concluo	eu concluí
tu concluis	tu concluíste
ele conclui	ele concluiu
nós concluímos	nós concluímos
vós concluís	vós concluístes
eles concluem	eles concluíram

Atenção: Da mesma forma se conjugam os verbos *afluir*, *atribuir*, *destituir*, *estatuir*, *excluir*, *instruir*, *usufruir*.

Crer

presente do indicativo	perfeito do indicativo
eu creio	eu cri
tu crês	tu creste

ele crê	ele creu
nós cremos	nós cremos
vós credes	vós crestes
eles crêem	eles creram

Atenção: O imperfeito do indicativo desse verbo é: *cria*, *crias*, *cria*, *críamos*, *criam*.

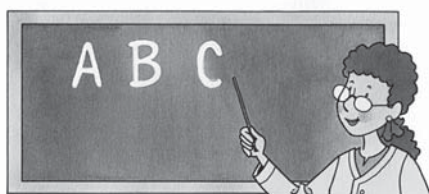
Distinguir

presente do indicativo	perfeito do indicativo
eu distingo	eu distingui
tu distingues	tu distinguiste
ele distingue	ele distinguiu
nós distinguimos	nós distinguimos
vós distinguis	vós distinguistes
eles distinguem	eles distinguiram

Atenção: Da mesma forma se conjuga o verbo *extinguir*.

Estar

presente do indicativo	perfeito do indicativo
eu estou	eu estive
tu estás	tu estiveste
ele está	ele esteve
nós estamos	nós estivemos
vós estais	vós estivestes
eles estão	eles estiveram

Atenção: O presente do subjuntivo do verbo *estar* é: *esteja*, *estejas*, *esteja*, *estejamos*, *estejais*, *estejam*.

Haver

presente do indicativo	perfeito do indicativo
eu hei	eu houve
tu hás	tu houvestes
ele há	ele houve
nós havemos	nós houvemos
vós haveis	vós houvestes
eles hão	eles houveram

Atenção: O presente do subjuntivo do verbo *haver* é: *haja, hajas, hajamos, hajais, hajam*.

Ir

presente do indicativo	perfeito do indicativo
eu vou	eu fui
tu vais	tu foste
ele vai	ele foi
nós vamos	nós fomos
vós ides	vós fostes
eles vão	eles foram

Atenção: O presente do subjuntivo do verbo *ir* é: *vá, vás, vá, vamos, vades, vão*.

Cear

presente do indicativo	perfeito do indicativo
eu ceio	eu ceei
tu ceias	tu ceaste
ele ceia	ele ceou
nós ceamos	nós ceamos
vós ceais	vós ceastes
eles ceiam	eles cearam

Atenção: Da mesma forma se conjugam os verbos terminados em *ear*, como *passear*, *falsear* e outros.

Pedir

presente do indicativo	perfeito do indicativo
eu peço	eu pedi
tu pedes	tu pediste
ele pede	ele pediu
nós pedimos	nós pedimos
vós pedis	vós pedistes
eles pedem	eles pediram

Atenção: Da mesma forma se conjugam os verbos *expedir*, *medir, despedir*.

Poder

presente do indicativo	perfeito do indicativo
eu posso	eu pude
tu podes	tu pudeste
ele pode	ele pôde
nós podemos	nós pudemos
vós podeis	vós pudestes
eles podem	eles puderam

Atenção: O acento circunflexo na 3ª pessoa do singular do perfeito do indicativo mantém-se para diferenciá-lo da 3ª pessoa do singular do presente do indicativo.

Pôr

presente do indicativo	perfeito do indicativo
eu ponho	eu pus
tu pões	tu puseste
ele põe	ele pôs
nós pomos	nós pusemos
vós pondes	vós pusestes
eles põem	eles puseram

Atenção: Da mesma forma se conjugam os verbos *antepor, apor, compor, decompor, depor, expor, indispor, justapor, opor, predispor, propor, repor, supor, transpor*.

Progredir

presente do indicativo	perfeito do indicativo
eu progrido	eu progredi
tu progrides	tu progrediste
ele progride	ele progrediu
nós progredimos	nós progredimos
vós progredis	vós progredistes
eles progridem	eles progrediram

Atenção: Da mesma forma se conjugam os verbos *agredir, prevenir, regredir, transgredir*.

Sair

presente do indicativo	perfeito do indicativo
eu saio	eu saí
tu sais	tu saíste
ele sai	ele saiu
nós saímos	nós saímos
vós saís	vós saístes
eles saem	eles saíram

Atenção: Da mesma forma se conjugam os verbos *abstrair, atrair, cair, distrair, subtrair*.

Ser

presente do indicativo	perfeito do indicativo
eu sou	eu fui
tu és	tu foste
ele é	ele foi
nós somos	nós fomos
vós sois	vós fostes
eles são	eles foram

Atenção: O presente do subjuntivo do verbo *ser* é: *seja, sejas, seja, sejamos, sejais, sejam*. E o imperativo afirmativo é: *sê, seja, sejamos, sede, sejam*.

Sugerir

presente do indicativo	perfeito do indicativo
eu sugiro	eu sugeri
tu sugeres	tu sugeriste
ele sugere	ele sugeriu
nós sugerimos	nós sugerimos
vós sugeris	vós sugeristes
eles sugerem	eles sugeriram

Atenção: Da mesma forma se conjugam os verbos *aderir, advertir, compelir, digerir, divergir, repelir, aferir, despir, dissentir, diferir*.

Ter

presente do indicativo	perfeito do indicativo
eu tenho	eu tive
tu tens	tu tiveste
ele tem	ele teve
nós temos	nós tivemos
vós tendes	vós tivestes
eles têm	eles tiveram

Atenção: Os verbos derivados de *ter*, como *manter* e *deter*, na terceira 3ª pessoa do singular do presente do indicativo levam acento agudo: ele *mantém*, ele *detém*. Na 3ª pessoa do plural, acento circunflexo: eles *mantêm*, eles *detêm*.

Ver

presente do indicativo	perfeito do indicativo
eu vejo	eu vi
tu vês	tu viste
ele vê	ele viu
nós vemos	nós vimos
vós vedes	vós vistes
eles vêem	eles viram

Atenção: Da mesma forma se conjugam os verbos *antever, entrever, prever*. O futuro do subjuntivo do verbo *ver* é: *vir, vires, vir, virmos, virdes, virem*. A terceira pessoa do plural do presente do indicativo é *vêem* assim como *lêem, crêem, dêem*. Não confunda *vêem*, do verbo *ver*, com *vêm*, do verbo *vir*.

Vir

presente do indicativo	perfeito do indicativo
eu venho	eu vim
tu vens	tu vieste
ele vem	ele veio
nós vimos	nós viemos
vos vindes	vós viestes
eles vêm	eles vieram

Atenção: Da mesma forma se conjugam os verbos *avir-se, convir, desavir-se, intervir, provir, revir, sobrevir*. Na 3ª pessoa do singular do presente do indicativo levam acento agudo: ele *convém*, ele *sobrevém*. Na 3ª pessoa do plural, acento circunflexo: eles *convêm*, eles *sobrevêm*.

•• Regência verbal ••

O texto seguinte foi extraído de uma entrevista, literalmente. Num texto formal, ela precisaria ser reescrita para adequar-se ao padrão da língua escrita. Leia:

> "A Universidade é mais eficiente do que a indústria porque ela é o único organismo da sociedade que pode especular sem grande ônus. A Universidade é o único organismo que você pode abandonar uma pesquisa sem nenhuma trauma (...)"

Há termos que exigem a presença de outro para formar sentido: o verbo abandonar , por exemplo, exige a preposição em . Veja:

"A Universidade é o único organismo em que /no qual você pode abandonar uma pesquisa..."

A relação que se estabelece entre duas palavras quando uma é complemento da outra chama-se regência . A palavra que rege é a regente , a outra denomina-se regida .

A seguir, vamos ver algumas regras básicas de regência verbal.

a) Quanto à predicação, os verbos podem ser intrasitivos e transitivos. Os intransitivos expressam uma idéia completa. Os transitivos exigem sempre um acompanhamento (objeto direto ou indireto).

Exemplos:

Martin ***caiu****. (intransitivo)*
Pedro ***partiu****. (intransitivo)*
Eu ***gosto*** *de guaraná. (transitivo)*
Maria ***recebeu*** *uma carta. (transitivo)*

b) Nos verbos transitivos diretos, a regência verbal, ou seja, a ligação do verbo com seu complemento, é feita diretamente, sem preposição intermediária.

Exemplos:

Recebemos lembranças suas.
Pedro **entregou a carta** para Paulo.

c) Nos verbos transitivos indiretos, a regência verbal é feita indiretamente, com uma preposição intermediária.

Exemplos:

Minha mãe **gosta de** fazer tricô.
Alice **precisa de** óculos para ler.

d) **Alguns verbos admitem mais de uma regência, quando admitem mais de um sentido.**

Exemplos:

Ela **aspira a** uma boa situação financeira. (transitivo indireto)
Estou **aspirando um** delicioso perfume. (transitivo direto)

e) **Alguns verbos admitem mais de uma regência sem mudar o sentido.**

Exemplos:

Ela **distribui** livros **aos** alunos.
Ela **distribui** livros **entre** os alunos.
Ela **distribui** livros **com** os alunos.
Ela **distribui** livros **pelos** alunos.

f) **Outros verbos mudam de sentido sem mudar a regência.**

Exemplos:

Ela **carece de** um curso de inglês. (não tem e precisa)

A seguir, vamos ver a regência de alguns verbos que requerem atenção especial:

Assistir

– **transitivo indireto , quando significa** ***favorecer*****,** ***caber direito, razão*****.**

Exemplo:

A você não assiste direito à partilha.

– **transitivo indireto , quando significa** ***estar presente*****,** ***presenciar*****.**

Exemplos:

Assisto a tudo o que passa na TV.
Assisti ao filme.
Assisti à peça de teatro.

– **transitivo direto ou indireto, quando significa** *acompanhar, ajudar, prestar assistência*.

Exemplos:

O médico **assistiu o** doente.
O padre **lhe assistiu** com muita atenção.

Chamar

– **intransitivo**, com o sentido de *fazer um sinal para que alguém venha*.

Exemplo:

Eu chamo, grito, esperneio.

– **transitivo direto**, com o sentido de *fazer vir, convocar*.

Exemplos:

Chamei um táxi.
A mãe chamou-o para o jantar.

– *transitivo indireto*, com o sentido de *invocar*.

Exemplos:

O pai **chamou pela** filha.
A beata **chamou por** Nossa Senhora Aparecida.

– **com o sentido de *qualificar*, *nomear*, pede:**
   a) objeto direto + predicativo

Exemplo:

Chamavam-no campeão por sua habilidade.

   b) objeto direto + predicativo + preposição *de*

Exemplo:

Ele chamava o padrinho de “pai”.

   c) objeto indireto + predicativo

Exemplo:

Eles a chamavam “feiticeira”.

   d) objeto indireto + predicativo + preposição *de*

Exemplo:

Chamava-lhe de “meu amor”.

Lembrar

– **transitivo direto**

   a) com o sentido de *trazer à lembrança*.

Exemplo:

Lembrava o passado constantemente.

– **transitivo direto e indireto**
   a) com o sentido de *fazer recordar*.

Exemplo:

Lembrei-lhe que precisava fazer a lição.

   b) com o sentido de *vir à memória*, que é o mais comum, segue a fórmula de construção do verbo esquecer:

Exemplo:

Lembro-me de Camila. (forma mais comum)
Lembra-me de Camila.
Lembra-me a Camila.

Obedecer – desobedecer

– **transitivo indireto**

Exemplos:

Obedecia às ordens paternas.
Obedeci a ele e saí.
Desobedeci a ele e fiquei.

– **voz passiva**

Exemplos:

Dava ordens, certo de ser obedecido.
A instrução foi desobedecida por todos.

Responder

– **transitivo indireto , com o sentido de** *dar resposta, replicar* **e** *corresponder***.**

Exemplos:

Responde corretamente a todas as perguntas.
Ao juiz, ela respondeu com deselegância.
Este emprego responde plenamente às suas necessidades.

– **transitivo direto , para** *exprimir a resposta***.**

Exemplo:

Respondi que não.

– **voz passiva** .

Exemplo:

A pergunta foi respondida corretamente.

– **transitivo direto e indireto.**

Exemplo:

Ela respondeu-lhe com um sonoro não.

– **intransitivo**, com o sentido de *dar resposta ou repetir o som*.

Exemplos:

Ele não brigou nem respondeu.
O padre puxou a ladainha e as beatas responderam.

– **exige a preposição por** no sentido de *responsabilizar-se*.

Exemplo:

O pai respondia por ele perante o juiz.

Visar

– **transitivo direto**, com o sentido de *mirar*, *apontar arma de fogo*, *dar ou pôr o visto*, *ter em vista*, *pretender*.

Exemplos:

Visou o alvo e atirou.
Antes de entrar no país, precisa visar o passaporte.
O ataque visava destruir o inimigo.

– **transitivo indireto , também com o sentido de *pretender*. Nesse caso, pede a preposição a.**

Exemplo:

Ele não visava a outra coisa senão obter aquela promoção.

ADVÉRBIO

Leia os textos seguintes e observe as palavras sublinhadas. Elas são advérbios.

"A mão esquerda tem razões que a ciência desconhece. Talvez por isso os canhotos sejam tidos como pessoas esquisitas e freqüentemente vítimas de preconceitos. Mas... eles são tão normais como os destros."

(*Superinteressante*)

"Se quebrava um vaso aqui logo já estava lá."

(Ziraldo. *Menino Maluquinho*)

Os advérbios são termos que modificam o verbo, o adjetivo e o próprio advérbio. Às vezes modificam uma oração.

Exemplos:

Fez a lição depressa. (o advérbio **depressa** modifica o verbo **fazer**)
O caminho é tão longo que me canso. (o advérbio **tão** modifica o adjetivo **longo**)
Sinto-me muito bem. (o advérbio **muito** modifica o advérbio **bem**)
Infelizmente ela foi embora. (o advérbio **infelizmente** modifica toda a oração)

•• Classificação do advérbio ••

Os advérbios podem ser:

a) de lugar – abaixo, acima, adiante, aí, além, ali, aquém, aqui, através, atrás, cá, defronte, dentro, detrás, fora, junto, lá, longe, onde, perto etc.

b) de tempo – agora, ainda, amanhã, anteontem, antes, breve, cedo, depois, então, hoje, já, jamais, logo, nunca, ontem, outrora, sempre, tarde etc.

c) de modo – assim, bem, debalde, depressa, devagar, mal, melhor, pior, bondosamente, regularmente, felizmente, infelizmente etc.

d) de intensidade – assaz, bastante, bem, demais, mais, meio, menos, muito, pouco, quanto, quão, quase, tanto, tão etc.

e) de dúvida – acaso, porventura, possivelmente, provavelmente, quiçá, talvez etc.

f) de afirmação – sim, certamente, efetivamente, realmente etc.

g) de negação – não.

Existem também os advérbios interrogativos, que podem ser:

a) de lugar – onde?
b) de tempo – quando?
c) de modo – como?
d) de causa – por quê?

•• Flexão do advérbio ••

Os advérbios podem estar em grau comparativo ou superlativo absoluto. O comparativo pode ser de superioridade, de inferioridade ou de igualdade; o superlativo pode ser

absoluto (sintético ou analítico) e intensivo. Vejamos como se formam:

Comparativo

a) de superioridade – colocando-se mais antes do advérbio e que ou do que depois.

Exemplos:

Falou **mais claramente que** o outro.
Falou **mais claramente do que** o outro.

b) de inferioridade – colocando-se menos antes do advérbio e que ou do que depois.

Exemplos:

Andou **menos apressadamente que** ela.
Andou **menos apressadamente do que** ela.

c) de igualdade – colocando-se tão antes do advérbio e como ou quanto depois.

Exemplos:

Cantou **tão melodiosamente como** todos.
Cantou **tão melodiosamente quanto** todos.

Superlativo absoluto

a) sintético – faz-se com o uso de um sufixo.

Exemplos:

muito – muit**íssimo**
pouco – pouqu**íssimo**

Atenção: **Nos advérbios terminados em *mente*, essa terminação se mantém.**

Exemplo:

nobremente – nobilissimamente

b) analítico – com o uso de um advérbio que indica excesso.

Exemplos:

muito perto
pessimamente mal
muitíssimo bem

Superlativo intensivo

a) indica os limites da possibilidade, e é formado colocando-se o mais ou o menos antes do advérbio e a palavra possível , ou uma expressão equivalente, depois.

Exemplos:

Venha **o mais** depressa **possível**.
Cheguei **o mais** cedo **que pude**.

Outras formas de comparativo e superlativo

a) melhor e pior podem ser comparativos dos adjetivos bom e mau e dos advérbios bem e mal .

Exemplos:

Ela interpreta **melhor** drama do que comédia.
Ele se sai **pior** no drama que na comédia.

b) **as formas mais bem e mais mal são usadas, em geral, antes de adjetivos-particípios.**

Exemplos:

A personagem da comédia estava **mais bem interpretada** que as outras.
Aquele papel, no drama, foi **mais mal interpretado** do que os outros.

Atenção: **Se o particípio vem antes do advérbio usa-se a forma sintética.**

Exemplos:

A personagem da comédia estava **interpretada melhor** que as outras.
Aquele papel, no drama, foi **interpretado pior** do que os outros.

c) **as formas bem e mal , no superlativo absoluto sintético, formam otimamente e pessimamente .**

Exemplos:

Saiu-se **otimamente** no exame.
Saiu-se **pessimamente** na prova.

d) **as formas muito e pouco , quando advérbios, têm como comparativos mais e menos e como superlativos o mais ou muitíssimo e o menos ou pouquíssimo .**

Exemplos:

Sou **mais** feliz que você.
Sou **menos** feliz que você.
Sou **o mais** feliz de todos.
Sou **o menos** feliz de todos.
Sou **muitíssimo** feliz.
Sou **pouquíssimo** feliz.

Diminutivo

Alguns advérbios assumem a forma diminutiva, mas com valor superlativo.

Exemplos:

Chegou **pertinho** do precipício.
Foi **devagarinho** até cravar-lhe a faca no peito.
Vou **depressinha** até o armazém.
Chegou **cedinho** para a reunião.

Advérbios que não variam em grau

Alguns advérbios não variam em grau porque o próprio significado não admite. Entre eles, aqui , aí , ali , lá , hoje , amanhã , diariamente , anualmente e outras formas semelhantes.

•• Locução adverbial ••

É o conjunto de duas ou mais palavras que tem valor de advérbio. Em geral, uma preposição com um substantivo, adjetivo ou advérbio. As locuções adverbiais podem ser de afirmação (ou dúvida), de intensidade, de lugar, de modo, de negação, de tempo.

a) de afirmação (ou dúvida): com certeza, por certo, sem dúvida.

b) de intensidade : de muito, de pouco, de todo etc.

c) de lugar : à direita, à esquerda, a distância, ao lado, de dentro, de cima, de longe, de perto, em cima, para dentro, para onde, por ali, por aqui, por dentro, por fora, por onde, por perto etc.

d) de modo : à toa, à vontade, ao contrário, ao léu, às avessas, às claras, às pressas, com gosto, com amor,

de bom grado, de cor, de má vontade, de regra, em geral, em silêncio, em vão, frente a frente, gota a gota, ombro a ombro, passo a passo, por acaso etc.

e) de negação : de forma alguma, de modo nenhum etc.

f) de tempo : à noite, à tarde, à tardinha, de dia, de manhã, de noite, de vez em quando, de tempos em tempos, em breve, pela manhã etc.

PREPOSIÇÃO

O que faz a casa da moeda?
A incrível fábrica de dindim

"Único estabelecimento do país com autorização legal para realizar o sonho de qualquer mortal – transformar papel em dinheiro – A Casa da Moeda do Brasil, conhecida pela sigla CMB, faz mais que isso. Localizada no Rio de Janeiro, ela é um enorme parque gráfico protegido como um forte (são três portões de segurança máxima) e equipado com impressoras capazes de confeccionar células, moedas, selos, cartões telefônicos e outros documentos que precisam de dispositivos contra falsificação. (...)"

(*Superinteressante*, 2003)

Os termos sublinhados são preposições.

As preposições relacionam dois termos da oração fazendo com que o sentido da primeira (antecedente) seja explicado ou completado pelo sentido da segunda (conseqüente).

Exemplos:

Fui a Bauru. (o antecedente **fui** se liga ao conseqüente **Bauru** por meio da preposição **a**)

Amo **com** ardor. (o antecedente **amo** se liga ao conseqüente **ardor** com meio da preposição **com**)

Chorou de tristeza. (o antecedente **chorou** se liga ao conseqüente **tristeza** por meio da preposição **com**)

•• Forma das preposições ••

Quanto à forma, as preposições podem ser simples ou compostas. As preposições simples são expressas por um só vocábulo; as compostas, por dois ou mais vocábulos e são chamadas também de locuções prepositivas.

Preposições simples

As preposições simples podem ser essenciais ou acidentais.

As **essenciais** são: *a*, *ante*, *após*, *até*, *com*, *contra*, *de*, *desde*, *em*, *entre*, *para*, *perante*, *por* (*per*), *sem*, *sob*, *sobre*, *trás*.

As **acidentais** são: *afora, conforme, consoante, durante, exceto, fora, mediante, não obstante, salvo, segundo, senão, tirante, visto* etc. São chamadas "acidentais" porque nem sempre funcionam como preposição em uma oração.

Preposições compostas ou locuções prepositivas

São os conjuntos formados por um advérbio e uma preposição, geralmente a preposição de .

Atenção: Não confunda *locução prepositiva* (*advérbio* + *preposição*) com *locução adverbial* (*preposição* + *advérbio*).

A seguir, uma lista com algumas das locuções prepositivas mais usadas:

abaixo de
acerca de
acima de
de acordo com
debaixo de
de cima de

a despeito de
adiante de
a fim de
além de
antes de
ao lado de
ao redor de
a par de
apesar de
a respeito de
atrás de
através de
graças a
junto a
junto de
para baixo de
para cima de
para com
perto de
defronte de
dentro de
depois de
diante de
embaixo de
em cima de
em frente a
em frente de
em lugar de
em redor de
em torno de
em vez de
por baixo de
por causa de
por cima de
por detrás de
por diante de
por entre
por trás de

•• Significação das preposições ••

As preposições podem significar movimento ou situação . A idéia de movimento está presente em "Fomos ao parque". E a de situação em "Fomos à força".

As duas significações podem ser consideradas em referência ao espaço, ao tempo e à noção. A preposição *de*, por exemplo, estabelece uma relação de espaço em "Vão de um lugar a outro"; de tempo em "Vinha de casa"; e de noção em "Um grupo de meninos".

a) idéia de movimento: no espaço, no tempo, na noção.

Exemplos:

*Fui **a** Bauru. (espaço)*
*Daqui **a** dois meses. (tempo)*
*Obrigar **a** comer. (noção)*

b) idéia de situação : no espaço , no tempo , na noção .

Exemplos:

A casa fica **à** direita. (espaço)
Às vezes vou até lá. (tempo)
Cumpriu tudo **à** risca. (noção)

•• Contração ••

É a combinação da preposição com outras classes gramaticais, geralmente um artigo.

Exemplos:

do (combinação da preposição **de** com o artigo **o**)
no (combinação da preposição **em** com o artigo **o**)
daqui (combinação da preposição **de** com o advérbio **aqui**)
à (combinação da preposição **a** com o artigo **a**)
ao (combinação da preposição **a** com o artigo **o**)

Conjunção

"Cientistas descobriram, alarmados, que a camada do gás ozônio que cobre a Terra e protege os seres vivos dos efeitos letais dos raios ultravioleta está diminuindo a cada ano. Já em 1987, a revista *Isto é* informou, com o auxílio do satélite Nimbus 7, que os cientistas da NASA – a agência espacial americana –, já em 1979 haviam informado que o buraco do ozônio, uma mancha escura, mal era detectável. Entretanto, em

1987, ele já estava engolfando todo o Pólo Sul e continua se expandindo. E o problema mais grave está no Brasil, onde a camada de ozônio é menos espessa que, por exemplo, a existente sobre os Estados Unidos. Isso significa que podemos ter uma incidência de câncer de pele maior que os americanos."

(*Isto é*, 1987, adaptado)

Todas as palavras sublinhadas no texto são conjunções. Portanto, conjunção é a palavra invariável que estabelece relação entre duas orações ou entre dois termos semelhantes de uma mesma oração.

Exemplos:

"A camada de gás ozônio cobre a Terra **e** protege os seres vivos." (a conjunção **e** está ligando duas orações)
"Os cientistas estão atentos **e** alarmados." (a conjunção **e** está ligando termos semelhantes de uma mesma oração)

•• Conjunções coordenativas ••

Podem ser aditivas, adversativas, alternativas, conclusivas e explicativas.

a) as aditivas ligam dois termos ou duas orações de idêntica função. São elas: *e* e *nem*.

Exemplos:

A viagem foi agradável **e** divertida.
Comeram o bolo **e** foram dançar.

b) as adversativas ligam dois termos ou duas orações de igual função, mas imprimem a elas uma noção de contraste. São elas: *mas*, *porém*, *todavia*, *contudo*, *no entanto*, *entretanto*.

Exemplos:

A viagem foi agradável, **mas** nos causou muitos problemas.
Eles comeram o bolo, **porém** continuaram com fome.

c) as alternativas ligam dois termos ou duas orações de sentido diferente. São elas: *ou, ora, quer, seja, nem, já* **etc.**

Exemplos:

O menino **ora** brinca, **ora** vê televisão.
Ou ficar a pátria livre, **ou** morrer pelo Brasil.

d) as conclusivas ligam uma oração à anterior, que indica conclusão. São elas: *logo, pois, portanto, por conseguinte, por isso, assim* **etc.**

Exemplos:

Não sabia a lição; **portanto**, teve de estudar muito.
Cheguei cansada; **logo**, fui dormir.

e) as explicativas ligam duas orações, sendo que a segunda explica ou justifica a idéia contida na primeira. São elas: *que, porque, pois, porquanto* **etc.**

Exemplos:

Vamos embora, **que** já é tarde.
Vou comer, **porque** estou com fome.
Saiu cedo, **pois** estava atrasado.

•• Conjunções subordinativas ••

Podem ser causais, concessivas, condicionais, conformativas, finais, proporcionais, temporais, comparativas, consecutivas e integrantes.

a) **as causais — iniciam uma oração subordinada que indica causa. São elas:** *porque, pois, porquanto, como, pois que, por isso que, já que, uma vez que, visto que, visto como, que* **etc.**

Exemplos:

Grito e esperneio, **porque** ninguém manda em mim.
Como a namorada demorasse a chegar, pegou o trem e partiu.

b) **as concessivas — iniciam uma oração subordinada em que se admite um fato contrário à ação principal, mas em que se é incapaz de impedi-la. São elas:** *embora, conquanto, ainda que, mesmo que, posto que, bem que, se bem que, apesar de que, nem que* **etc.**

Exemplos:

Embora soubesse tudo, não passou no exame.
Fui à festa, **apesar de que** não tinha a menor vontade.

c) **as condicionais — iniciam uma oração subordinada que indica uma condição necessária para que o fato principal ocorra. São elas:** *se, caso, quando, contanto que, salvo se, sem que, dado que, desde que, a menos que, a não ser que* **etc.**

Exemplos:

Ele viajará à Europa, **desde que** lhe paguem a passagem.
Passarei no exame, **salvo se** estudar muito.

d) **as conformativas — iniciam uma oração subordinada em que se exprime a conformidade de um pensamento com o expresso na oração principal. São elas:** *conforme, como, segundo, consoante* **etc.**

Exemplos:

Conforme disse o policial, ele foi o culpado.
Essa foi a causa do crime, **segundo** o laudo policial.

e) **as finais iniciam uma oração subordinada que indica o objetivo da oração principal. São elas:** ***para que, a fim de que, porque, que*.**

Exemplo:

Chamou o filho **para que** viesse almoçar.
A fim de que possa chegar a tempo, saio agora.

f) **as proporcionais iniciam uma oração subordinada que estabelece uma relação de proporcionalidade com a oração principal. São elas:** *à medida que, ao passo que, à proporção que, enquanto, quanto mais... (mais), quanto mais... (tanto mais), quanto mais... (menos), quanto mais... (tanto menos), quanto menos... (menos), quanto menos... (tanto menos), quanto menos... (mais), quanto menos... (tanto mais)*.

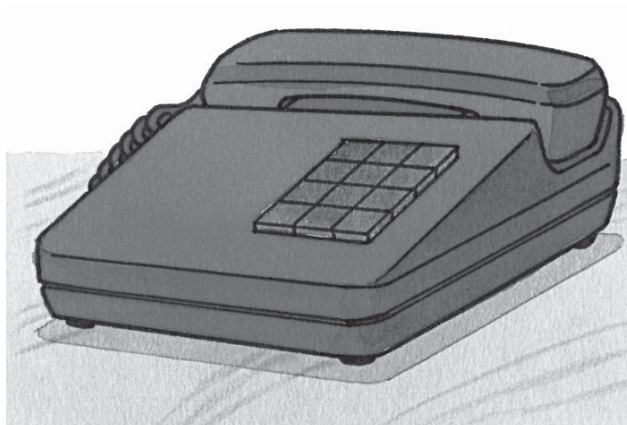
Exemplos:

À medida que estudo progrido na vida.
Quanto mais estudo, **mais** aprendo.
Quanto menos leio, **menos sei** ler.

g) **as temporais iniciam uma oração subordinada que indica circunstância de tempo. São elas:** *quando, antes que, depois que, até que, logo que, sempre que, assim que, desde que, todas as vezes que, cada vez que, apenas, mal, que* **etc.**

Exemplos:

Todas as vezes que venho aqui, você me trata mal.
Mal entrou, levou um tremendo susto.
Assim que cheguei, o telefone tocou.

h) as comparativas iniciam uma oração subordinada que expressa uma relação de comparação com a principal. São elas: que, do que (depois de mais, menos, maior, menor, melhor, pior), qual (depois de tal), como, assim como, bem como.

Exemplos:

A mulher vagava pelas ruas **tal qual** um pássaro sem rumo.
A cópia xerox do texto ficou **melhor do que** o original.

i) as consecutivas iniciam uma oração na qual se expressa a conseqüência do que foi dito na anterior. Faz esse papel a conjunção *que*, combinada com as expressões *tal, tanto, tão ou tamanho* presentes na oração anterior.

Exemplos:

Ela tinha **tanto** talento **que** foi parar na Ópera de Paris.
A surpresa foi **tão** grande **que** ele deu pulos de alegria.

j) as integrantes iniciam uma oração que funciona como sujeito, objeto direto, objeto indireto, predicativo, com-

plemento nominal ou aposto de outra oração. São elas: *que* e *se*.

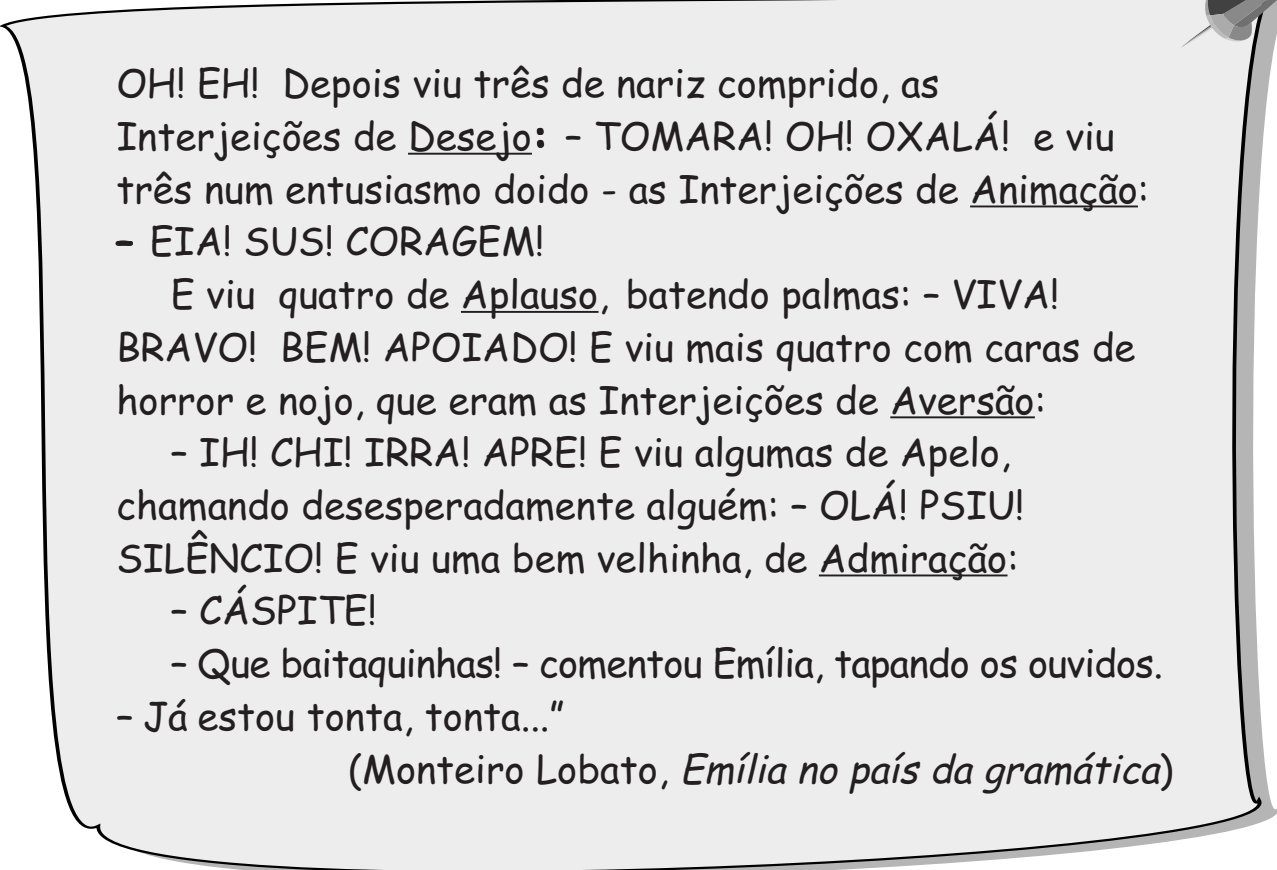
Exemplos:

Não sei se você viu **que** eu também estava lá.
Garanto **que** sou inocente.
Não sabia **se** ficava ou ia embora.
Perguntei ao professor **se** era esse o verbo correto.

•• Locução conjuntiva ••

São formadas pela partícula *que* antes de advérbios, preposições ou particípios. São elas: *antes que, desde que, já que, até que, para que, sem que, dado que, posto que, visto que*.

Exemplos:

Já que você não não gosta de festa, vamos ao cinema.
Visto que o crime já ocorreu, nada resta a fazer.
Vou ler o jornal **até que** você chegue.

Interjeição

A casa da gritaria

" – QUE BARULHADA! – Exclamou Emília, ao aproximar-se da casa das Interjeições. – Será algum viveiro de papagaios?

A casa das Interjeições parecia mesmo um viveiro de papagaios. Assim que entrou, Emília viu passarem correndo dois gemidinhos de Dor, as Interjeições AI! e UI! Logo em seguida viu, a dar pulos, três gritinhos de Alegria: – AH!

OH! EH! Depois viu três de nariz comprido, as Interjeições de Desejo: – TOMARA! OH! OXALÁ! e viu três num entusiasmo doido - as Interjeições de Animação: – EIA! SUS! CORAGEM!

E viu quatro de Aplauso, batendo palmas: – VIVA! BRAVO! BEM! APOIADO! E viu mais quatro com caras de horror e nojo, que eram as Interjeições de Aversão:

– IH! CHI! IRRA! APRE! E viu algumas de Apelo, chamando desesperadamente alguém: – OLÁ! PSIU! SILÊNCIO! E viu uma bem velhinha, de Admiração:

– CÁSPITE!

– Que baitaquinhas! – comentou Emília, tapando os ouvidos. – Já estou tonta, tonta..."

(Monteiro Lobato, *Emília no país da gramática*)

De acordo com o texto de Monteiro Lobato, você deve ter notado que as interjeições são uma classe de palavras que transmite sentimentos e são classificadas de acordo com a emoção que exprimem.

Entre as mais comuns, temos:

- **ah!, oh!, oba!, opa! = de alegria ou satisfação**
- **avante!, coragem!, eia!, vamos! = de animação ou incentivo**
- **bis!, bem!, bravo!, viva! = de aplauso ou aprovação**
- **oh!, oxalá!, tomara! = de desejo**
- **ai!, ui! = de dor**
- **ah!, xi!, ih!, oh!, ué!, uai! = de espanto ou surpresa**
- **hum!, hem! = de impaciência**
- **alô!, ô!, olá!, psiu!, psit! = de invocação**
- **psiu! = de silêncio**
- **alto!, basta! = de suspensão**
- **ui!, uh! = de medo**

Para dar ênfase à expressão, a interjeição vem, em geral, seguida de ponto de exclamação.

Exemplos:

Bravo! gritava o público entusiasmado.
Alô! alô!, ninguém responde.
Viva! passei no exame!
Não suporto mais essa situação. **Basta!**

•• Locução interjectiva ••

São as interjeições formadas por duas ou mais palavras.

Exemplos:

ai de mim!
ora, bolas!
raios te partam!
valha-me Deus!
alto lá!

Questões de Vestibular

1. (FEI-SP) Assinale a alternativa em que o significado do radical esteja errado:

a) hidro: água (exemplo: hidráulico)
b) pisci: peixe (exemplo: piscicultura)
c) bio: vida (exemplo: biologia)
d) agri: campo (exemplo: agricultor)
e) antropo: antigo (exemplo: antropologia)

2. (Unirio-SP) Marque a opção correta quanto à classificação dos elementos mórficos destacados nos vocábulos abaixo.

a) mund**o**: desinência de gênero
b) sagac**idade**: sufixo formador de substantivo
c) comp**õ**em: vogal temática
d) destro**em**: desinência modo-temporal
e) **amor**: radical

3. (FEI-SP) Assinale a alternativa em que ***nem todas*** as palavras apresentem sufixo de grau diminutivo:

a) poemeto, maleta
b) rapazola, bandeirola
c) viela, ruela
d) lugarejo, vilarejo
e) menininho, carinho

4. (FEI-SP) Assinale a alternativa em que a palavra não tenha sido formada por derivação parassintética:

a) seboso
b) aflautada
c) avermelhadas
d) afogueado
e) enferrujados

5. (Universidade São Judas-SP)

"A *mocinha* de olhos azuis ficou consternada ao perceber todos os *poréns* existentes no contrato. Se prevalecerem aqueles itens absurdos ela não teria dinheiro nem para o seu *sustento*."

As palavras em destaque são formadas, respectivamente, por:

a) derivação prefixal – derivação sufixial – derivação imprópria
b) derivação sufixial – derivação imprópria – derivação regressiva
c) derivação imprópria – derivação regressiva – derivação parassintética
d) hibridismo – derivação regressiva – derivação parassintética
e) derivação imprópria – derivação regressiva – derivação sufixial

6. (Unisa – Universidade Santo Amaro-SP) Assinale a alternativa que preenche corretamente as lacunas:

Discute-se sobre a qualidade das _______ necessárias à construção dos ________ .

a) matéria-primas – arranha-céus
b) matérias-primas – arranhas-céus
c) matéria-primas – arranhas-céus
d) matérias-primas – arranha-céus
e) matérias-prima – arranhas-céu

7. (Universidade Federal do Piauí-PI) Assinale a alternativa em que todas as palavras são formadas pelo mesmo processo.

a) ataque – pureza – motorista
b) carinhoso – encarecer – hipótese
c) inculto – ambidestro – desacordo
d) entardecer – pastora – desocupado
e) tristeza – delicado – inútil

8. (FEI-SP)

Texto

"Não é o homem um mundo pequeno que está dentro do mundo grande, mas é um mundo grande que está dentro do pequeno. Baste *por* prova o coração humano, que sendo uma pequena parte do homem, excede na capacidade a toda a grandeza do mundo. (...) O mar, com ser um monstro *indômito*, chegando às areias, pára; as árvores, onde *as* põem, não se mudam; os peixes contentam-se com o mar, as aves com o ar, os outros animais com a terra. Pelo contrário, o homem, monstro ou quimera de todos os elementos, em nenhum lugar *pára*, com nenhuma fortuna se contenta, nenhuma ambição ou apetite o falta: tudo confunde e como é maior que o mundo, não cabe nele."

Observe as palavras sublinhadas no texto: "por"; "indômito"; "as"; "pára". Assinale a alternativa que analise corretamente a classe gramatical dessas palavras:

a) verbo – substantivo – pronome – preposição
b) preposição – substantivo – artigo – verbo
c) verbo – adjetivo – artigo – verbo
d) preposição – adjetivo – artigo – preposição
e) preposição – adjetivo – pronome – verbo

9. (FEI-SP) Observe com atenção as seguintes frases e depois assinale a alternativa correta.

I. Meu irmão pediu para mim ficar em silêncio.

II. Meu irmão pediu para eu ficar em silêncio.

a) Somente a frase 2 está correta, pois o sujeito de ***ficar*** deve ser um pronome do caso reto.

b) Somente a frase 2 está correta, pois a preposição ***para*** exige o pronome do caso reto.

c) Somente a frase 1 está correta, pois a preposição ***para*** exige o pronome do caso oblíquo.

d) Uma vez que a preposição ***para*** aceita tanto o pronome do caso oblíquo quanto o pronome do caso reto, as duas frases estão corretas.

e) Somente a frase 1 está correta, pois o pronome oblíquo faz parte do complemento nominal.

(FEI-SP) Leia o texto a seguir para responder às questões 10 e 11:

Poética

"Estou *farto* do lirismo comedido

Do lirismo *bem* comportado

Do lirismo funcionário público com livro de ponto expe-
[diente protocolo e manifestações de apreço ao sr. Diretor

Estou farto do lirismo que *pára* e vai averiguar no
[dicionário o cunho vernáculo de um vocábulo

Abaixo os puristas

Todas as palavras sobretudo os barbarismos universais
Todas as construções sobretudo as sintaxes de exceção
Todos os ritmos sobretudo os inumeráveis

(...)

Quero antes o lirismo dos loucos
O lirismo dos bêbedos
O lirismo difícil e pungente dos bêbedos
O lirismo dos clowns de Shakespeare

– Não quero mais saber do lirismo que não é *libertação*.”

10. Observe as expressões grifadas no texto: “*farto*”, “*bem*”, “*pára*” e “*libertação*”. Assinale a alternativa que analise corretamente a classe dessas palavras:

a) adjetivo – advérbio de modo – verbo – substantivo
b) substantivo – adjetivo – preposição – verbo
c) substantivo – adjetivo – conjunção – verbo
d) adjetivo – advérbio de intensidade – verbo – substantivo
e) adjetivo – advérbio de modo – preposição – verbo

11. O verbo “estou” (verso 1) classifica-se como:

a) verbo intransitivo
b) verbo transitivo direto
c) verbo transitivo indireto
d) verbo de ligação
e) verbo transitivo direto e indireto

12. (Unisa – Universidade Santo Amaro-SP)

São ***muitos*** ***os*** que se dedicam ***a*** tarefas diversificadas.

As palavras sublinhadas na frase acima são, respectivamente:

a) advérbio – artigo – preposição
b) pronome indefinido – pronome demonstrativo – preposição
c) numeral – artigo – preposição
d) advérbio – pronome demonstrativo – artigo
e) pronome indefinido – artigo – artigo

13. (Unisa – Universidade Santo Amaro-SP)

Os jornais gritam, ***uns*** me atacam, ***outros*** me defendem.

As palavras grifadas classificam-se, respectivamente, como:

a) pronome pessoal – artigo indefinido – pronome demonstrativo
b) pronome demonstrativo – pronome indefinido – pronome demonstrativo
c) artigo definido – pronome indefinido – pronome demonstrativo
d) artigo definido – pronome indefinido – pronome indefinido
e) artigo definido – artigo indefinido – pronome indefinido

Leia o texto a seguir para responder às questões 14 e 15:

Marcela

Gastei trinta dias para ir do Rocio Grande ao coração de Marcela, não já cavalgando o corcel do cego desejo, mas o asno da paciência a um tempo manhoso e teimoso (...)

Teve duas fases a nossa paixão, ou ligação, ou qualquer outro nome, que eu de nomes não curo: teve a fase consular e a fase imperial. Na primeira, que foi curta, regemos o Xavier e eu, sem que ele jamais acreditasse dividir o governo de Roma; mas, quando a credulidade não pode resistir à evidência o Xavier depôs as insígnias, e eu concentrei todos os poderes na minha mão; foi a fase cesariana. Era meu o universo; mas, ai triste! Não o era de graça. Foi-me preciso coligir dinheiro, multiplicá-lo, inventá-lo. Primeiro explorei as larguezas de meu pai; ele dava-me tudo o que eu lhe pedia, sem repreensão, sem demora, sem frieza; dizia a todos que eu era rapaz e que ele o fora também. Mas a tal extremo chegou o abuso, que ele restringiu um pouco as fraquezas, depois mais, depois mais. Então recorri a minha mãe, e induzi-a a desviar alguma cousa, que me dava às escondidas. Era pouco; lancei mão de um recurso último; entrei a sacar a herança de meu pai, a assinar obrigações, que devia resgatar um dia com usura.

(Machado de Assis, *Memórias Póstumas de Brás Cubas***)**

14. Gastei ***trinta*** dias ...

A palavra em destaque é um numeral:

a) cardinal
b) ordinal
c) multiplicativo
d) fracionário
e) indefinido

15. (Universidade Federal do Piauí-PI) Assinale a alternativa que preenche corretamente as lacunas da frase apresentada.

Seu empenho ____ agradar _____ namorada levou-______ a gastos incompatíveis ____ seu salário.

a) de – a – o – para
b) a – à – o – com
c) em – a – lhe – para
d) em – à – o – com
e) de – à – lhe – com

16. A maioria dos verbos deste texto encontra-se no modo indicativo e no tempo:

a) presente
b) pretérito perfeito
c) pretérito imperfeito
d) pretérito mais-que-perfeito
e) futuro

17. (Universidade Federal do Piauí-PI)

O menino fez ***às*** ***avessas*** ***o*** que, no entanto, era tão ***simples***.

As palavras sublinhadas na frase são respectivamente:

a) locução adverbial – pronome demonstrativo – adjetivo
b) locução adverbial – artigo – advérbio
c) locução prepositiva – artigo – adjetivo
d) advérbio – artigo – advérbio
e) locução prepositiva – pronome demonstrativo – adjetivo

18. (Universidade Federal de Pernambuco-PE) Assinale a alternativa correta no que se refere ao uso dos pronomes.

a) Não acredito que entre mim e você surjam problemas deste tipo.
b) Espere-me, pois estarei consigo na próxima semana.
c) Não há qualquer afinidade entre eu e ele.
d) Estas flores chegaram para tu.
e) Pedi que deixasse o documento para mim assinar.

19. (Universidade Federal do Maranhão-MA)

"Ah! se mestre Romão pudesse seria um grande compositor. Parece que há duas sortes de vocação, as que têm língua e *as* *que* *a* não têm."

No trecho acima, as palavras grifadas classificam-se, respectivamente, em:

a) pronome demonstrativo – conjunção conclusiva – pronome pessoal
b) pronome pessoal – pronome relativo – artigo
c) artigo – conjunção integrante – pronome demonstrativo
d) pronome demonstrativo – pronome relativo – pronome pessoal
e) artigo – pronome relativo – artigo

20. (FEI-SP) Assinale a alternativa em que haja erro de regência verbal:

a) Deu-lhe um belo presente de aniversário.
b) Levei-o para o médico esta manhã.
c) Gostamos deste novo filme.
d) Fui no cinema ontem.
e) O lenço caiu no chão.

21. (Universidade de São Judas-SP) Assinale a alternativa em que o particípio esteja empregado incorretamente:

a) O deputado tinha exprimido seu ponto de vista, não se importando com a opinião da imprensa.
b) O advogado de defesa teria inocentado o réu se não fosse a presença de última hora, daquela testemunha.
c) Os turistas teriam chego até as dunas, se o vento permitisse.
d) O programa de auxílio aos moradores de baixa renda foi extinto pelo governo por não haver verbas suficientes.
e) Os congressistas haviam aceitado o pedido tão logo foi formalizado.

22. (Universidade de São Judas-SP) Complete adequadamente as lacunas abaixo:

I. Eu não ________________ o carro roubado, mas tenho esperança de recuperá-lo. (reaver, pretérito perfeito do indicativo)
II. O juiz _________________ na briga entre os dois atletas para que não houvesse uma pancadaria generalizada. (intervir, pretérito perfeito do indicativo)
III. Se você _________________ o Leonardo, diga-lhe que eu não moro mais no mesmo lugar. (ver, futuro do subjuntivo)
IV. Quando vocês ____________ alguma coisa que tenha valor, procurem-me (compor, futuro do subjuntivo)

a) reavi – interviu – ver – comporem
b) reavi – interveio – ver – compuserem
c) reouve – interviu – vir – comporem
d) reavi – interviu – vissem – compuserem
e) reouve – interveio – vir – compuserem

23. (Unisa – Universidade Santo Amaro-SP) Assinale a alternativa que preencha corretamente as lacunas.

Se não se ___________ o acordo, é possível que as propostas ________ para o fim desejado e que nós o ________ para o cargo.

a) desfizer – converjam – nomeemos
b) desfazer – convirjam – nomeiemos
c) desfizer – convirjam – nomeemos
d) desfazer – converjam – nomeemos
e) desfizer – converjam – nomeiemos

24. (Universidade Federal de Pernambuco-PE) Relacione as frases cujos verbos sublinhados estão no mesmo tempo, modo e pessoa gramatical.

1) Que todo homem é um diabo não há mulher que o ***negue***.
2) ***Vem***, eu te farei da minha vida participar.
3) ***Ide*** em paz, o Senhor vos acompanhe.
4) Estou preso à vida e ***olho*** meus companheiros.
5) Tu não me ***tiraste*** a natureza... Tu mudaste a natureza.

( ) ***Caia*** essa canção soturna.
( ) ***Interrogai***-as agora que os reis tremem no seu trono.
( ) ***Debruço***-me na grade da banca e respiro penosamente.
( ) ***Trouxeste***-a para o pé de mim.
( ) Mesmo assim elas procuram um diabo que as ***carregue***.

A seqüência correta é:

a) 3 – 2 – 4 – 5 – 1
b) 4 – 3 – 2 – 1 – 5
c) 5 – 1 – 4 – 2 – 3

d) 1 – 4 – 5 – 3 – 2

e) 2 – 3 – 4 – 5 – 1

25. (Universidade Federal do Maranhão-MA)

"Logo pela manhã, **o mercado de câmbio abriu com nervosismo diante da informação incorreta de que na véspera US$ 744 milhões *haviam abandonado* o país pelo segmento de taxas livres**."

A forma verbal grifada encontra-se no:

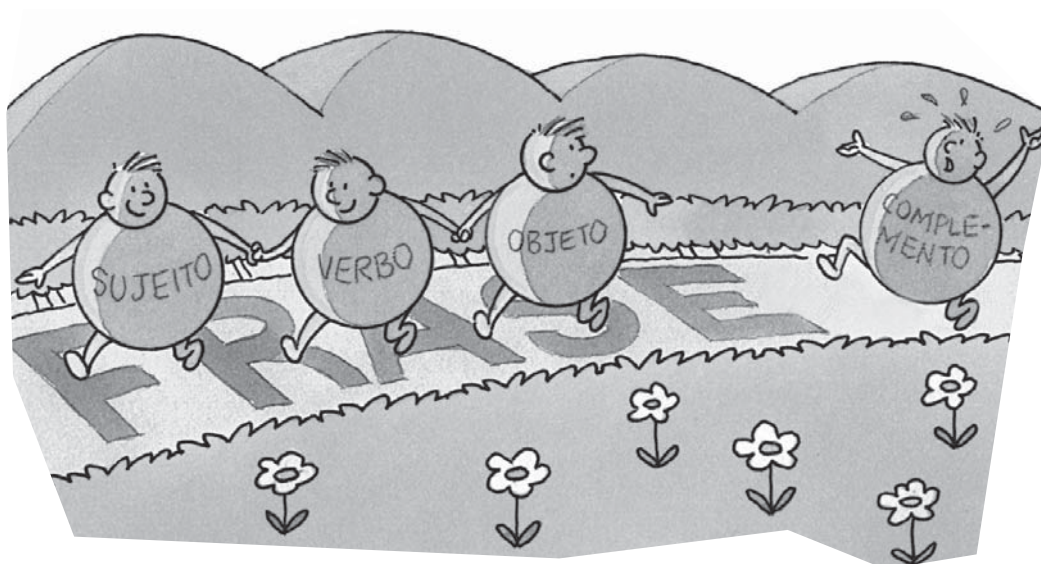
a) pretérito perfeito do indicativo

b) pretérito imperfeito do indicativo

c) pretérito mais-que-perfeito do indicativo

d) pretérito imperfeito do subjuntivo

e) pretérito mais-que-perfeito do subjuntivo

5

SINTAXE

Sintaxe é a parte da gramática que estuda as relações estabelecidas entre as palavras quando elas estão inseridas em orações, parágrafos e textos inteiros. Essas relações são de regência, concordância e de colocação.

FRASE, ORAÇÃO E PERÍODO

Frase

Frase é todo enunciado com sentido completo.

Exemplos:

"Quanta bobabem se dizem os namorados!"

(Érico Veríssimo, *Clarissa*.)

"Eugênia desataviou-se nesse dia por minha causa".

(Machado de Assis, *Memórias Póstumas de Brás Cubas*.)

A frase pode ter:

a) uma só palavra.

Exemplos:

Socorro!
Venha!
Fora!

b) várias palavras, com ou sem verbo.

Exemplos:

Vou telefonar para a polícia.
Acordei com a campainha da porta da rua.
Que frio!
Que sono!

Frase e Oração

O grilo

" – Grilo, toca aí um solo de flauta.
– De flauta? Você me acha com cara de flautista?
– A flauta é um belo instrumento, não gosta?
– *Troppo dolce!* "

(Manuel Bandeira)

Troppo dolce: do italiano, muito doce, muito suave.

Nesse poema o grilo estabelece comunicação com seu interlocutor. Essa comunicação ocorre por meio de frases .

"Grilo, toca aí um solo de flauta" é uma frase , pois tem sentido completo, e é também oração , porque apresenta o verbo tocar .

A frase pode conter uma ou mais orações.

a) Contém uma oração quando apresenta:
   – uma só forma verbal, clara ou oculta.

Exemplos:

O senhor **é** um lunático! (clara)
Na casa, só choro e gritaria. (oculta)

   – duas ou mais formas verbais, que compõem uma locução verbal.

Exemplos:

A menina **vinha chorando**.
A chuva **começava a cair**.

b) Contém mais de uma oração quando apresenta mais de um verbo, ou locução verbal, claro ou oculto.

Exemplos:

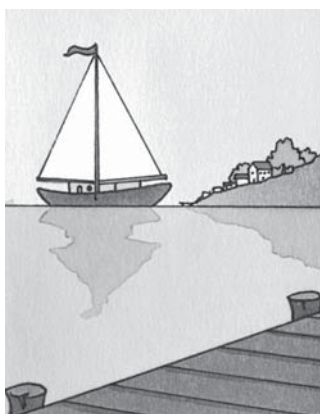
A menina **vinha chorando** porque a chuva **começava a cair**.
Os trovões **eram** assustadores e o céu **ficou** escuro como noite.

Frase e Período

Período é a frase organizada em uma ou mais orações. O período termina sempre com pausa bem definida, marcada por ponto, ponto-de-exclamação, ponto-de-interrogação, reticências e, às vezes, com dois-pontos. Pode ser:

a) **simples , quando formado por uma só oração, chamada absoluta .**

Exemplo:

Ele era louco por ela.

b) **composto , quando formado por duas ou mais orações.**

Exemplo:

"Mestre Januário Gereba prometera vir buscá-la para lhe mostrar o porto, a barcaça Ventania e o começo do mar mais além da cidade."

(Jorge Amado, *Tereza Batista Cansada de Guerra*.)

TERMOS ESSENCIAIS DA ORAÇÃO

"As escritas alfabéticas, de modo geral, indiscutivelmente *favorecem* os destros, porque *correm* da esquerda para a direita. Nesta direção, o canhoto *cobre* com a própria mão em forma de gancho. O hebraico e o árabe *são* as exceções mais *conhecidas*, *escritos* da direita para a esquerda. Já o grego *é conhecido* como caminho de boi, por *formar* um ziguezague: *vai* da esquerda para a direita numa linha e da direita para a esquerda na linha seguinte.

Ainda não *conseguiram encontrar* uma explicação para o fenômeno do canhotismo. *Sabemos* hoje que um canhoto *pode ter* tantos problemas de saúde ou de aprendizado quanto um destro. Não *há* vantagens em ser um ou outro."

(*Superinteressante*, nov. 1987)

Por meio dos verbos, isto é, perguntando a eles "o que" ou "quem", encontramos os termos essenciais da oração, ou seja, o sujeito e o predicado. Veja:

Exemplo:

As escritas alfabéticas, de modo geral, indiscutivelmente favorecem os destros.
sujeito: As escritas alfabéticas
predicado: de modo geral, indiscutivelmente favorecem os destros

Exemplo:

O hebraico e o árabe são as exceções mais conhecidas.
sujeito: O hebraico e o árabe
predicado: são as exceções mais conhecidas

•• Sujeito ••

O sujeito pode se apresentar como um nome, um pronome, um substantivo, um numeral, uma palavra substantivada ou uma oração substantiva.

Exemplos:

Martin é meu filho. (**nome**)
Ele é meu filho. (**pronome**)
As crianças são mais inteligentes do que se imagina. (**substantivo**)
As duas sabem jogar cartas. (**numeral**)
O orgulhoso não gosta de ouvir críticas. (**palavra substantivada**)
Sentia que **o céu ia desabar**. (**oração substantiva**)

O sujeito pode ser simples, composto, oculto (determinado) e indeterminado.

Sujeito simples

"As escritas alfabéticas, de modo geral, indiscutivelmente favorecem os destros."

sujeito: As escritas alfabéticas
núcleo: escritas

Quando o verbo se refere a um único nome, pronome, substantivo, numeral, palavra substantivada ou oração substantiva, a oração tem sujeito simples .

Exemplos:

Martin não gostou do que viu.
Ele desconfiou daquele homem.
Saímos **ambas** para um passeio de barco.
O **pobre** não tem vez no Brasil.
Melhor seria **se ele ao menos tivesse assistência médica**.

Sujeito composto

"O hebraico e o árabe são as exceções mais conhecidas."

sujeito: O hebraico e o árabe
núcleos: hebraico, árabe

Quando o verbo se refere mais de um nome, pronome, substantivo, numeral, palavra substantivada ou oração substantiva, a oração tem sujeito composto .

Exemplos:

Martin e Pedro são amigos.
Ele e eu somos namorados.
Estudo e trabalho fazem falta na vida.
Seis ou sete pessoas são suficientes para a tarefa.
Os bons e os maus têm seus defeitos.
Que tudo acabe bem e você volte sã e salva são os nossos desejos.

Sujeito oculto (determinado)

"... acabo torcendo o punho."

O sujeito não está explícito na oração, mas sabemos quem é.

Em algumas orações o sujeito não aparece, mas podemos identificá-lo por meio da desinência verbal ou por sua presença em outra oração do mesmo período ou período próximo.

Exemplos:

Levant**o** sempre de bom humor.
Levant**amos** sempre de bom humor.
Carlos ouviu um ruído. Devagar, pux**ou** a cortina, mas não v**iu** ninguém**.**

Sujeito indeterminado

"Ainda não conseguiram encontrar uma explicação para o fenômeno do canhotismo."

O sujeito é indeterminado, já que a forma verbal conseguiram encontrar não se refere a uma pessoa determinada.

Quando isso acontece, a oração tem sujeito indeterminado .

Exemplos:

Precisa-se de pedreiro.
Morreu porque não lhe **deram** de comer.
Mataram o ladrão da forma mais cruel.

Oração sem sujeito

"Não há vantagem em ser um ou outro."

Nesse caso a oração é sem sujeito, pois o verbo haver apresenta-se no sentido de existir.

Não se deve confundir sujeito indeterminado com oração sem sujeito. Nesta, o verbo é impessoal e o sujeito, inexistente. Os principais casos de inexistência do sujeito são:

a) com verbos ou expressões que denotam fenômenos da natureza .

Exemplos:

Faz calor hoje.
Chove copiosamente no Nordeste.

b) com o verbo haver no sentido de "existir".

Exemplos:

Há amores impossíveis.
Havia muitos problemas sem solução.

c) com os verbos fazer, haver e ir quando indicam tempo decorrido.

Exemplos:

Faz um ano que ele morreu.
Há muito tempo que ele não aparece.
Vai para dois meses que ela viajou.

d) com o verbo ser indicando tempo.

Exemplos:

É tarde para esquecer.
Era dia claro.

•• Predicado ••

O predicado pode ser nominal, verbal ou verbo-nominal.

Predicado nominal

O predicado nominal indica o estado ou qualidade do sujeito. Normalmente é formado por um verbo de ligação + um predicativo.

Exemplos:

O amor **é um sentimento nobre**.
verbo de ligação: é
predicativo: um sentimento nobre
Ele **estava feliz com o namoro**.
verbo de ligação: estava
predicativo: feliz com o namoro
Ele **se tornou uma pessoa amarga**.
verbo de ligação: tornou
predicativo: uma pessoa amarga
A temperatura **permanece elevada**.
verbo de ligação: permanece
predicativo: elevada.
A cidade **parece abandonada**.
verbo de ligação: parece
predicativo: abandonada

Predicado verbal

O predicado verbal indica a ação do sujeito e tem como núcleo um verbo, que pode ser intransitivo ou transitivo direto ou indireto.

Exemplos:

O cavalo **relinchou**. (intransitivo)
Mantenha a ordem. (transitivo direto)
Assisti a uma bela peça de teatro. (transitivo indireto)
O juiz **deu-lhe a sentença**. (transitivo direto e indireto)

Predicado verbo-nominal

O predicado verbo-nominal indica ação e qualidade ou estado do sujeito. É formado por um verbo e um predicativo.

Exemplos:

Martin **ligou a TV, ansioso**. (verbo: ligou; predicativo: ansioso)
A mãe **entrou em casa tranqüila e risonha**. (verbo: entrou; predicativos: tranqüila e risonha)

Termos Integrantes da Oração

Os termos integrantes da oração são o complemento nominal e o complemento verbal.

•• Complemento nominal ••

Leia alguns fragmentos da Declaração dos Direitos da Criança, aprovada em 1959 pela Assembléia Geral das Nações. Observe sua construção.

"Toda criança tem direito à igualdade sem distinção de raça, religião ou nacionalidade.
Toda criança tem direito a um nome, a uma nacionalidade.
Toda criança tem direito ao amor e à compreensão por parte dos pais e da sociedade.
Toda criança tem direito à educação gratuita e ao lazer infantil.
Toda criança tem direito a ser socorrida em primeiro lugar. (...)"

Veja:
Toda criança tem direito à igualdade.
O termo à igualdade completa o sentido do nome direito. Trata-se, portanto, de um complemento nominal.

Observe os demais empregos da palavra "direito" no texto. Toda criança tem direito a alguma coisa.
A criança tem direito:

- **à igualdade,**
- **a um nome,**

- a uma nacionalidade,
- ao amor, à compreensão,
- à educação gratuita, ao lazer infantil,
- a ser socorrida em primeiro lugar.

Os termos destacados nos itens acima iniciam-se com uma preposição, todos completam a transitividade do nome "direito", todos são, portanto, complementos nominais .

Dessa forma, complemento nominal é o termo que completa o sentido dos substantivos, dos adjetivos e advérbios.

Exemplos:

Ele tem medo **de falar sobre o assunto**. (complemento nominal de *medo*)
Ela estava feliz **pelo prêmio recebido**. (complemento nominal de *feliz*)
Contrariamente **ao que pensava**, foi bem no exame. (complemento nominal de *contrariamente*)

O complemento nominal pode ser representado por:

a) substantivo.

Exemplo:

Estava ansioso **pelas férias**.

b) pronome.

Exemplo:

Nosso amor **por ele** é infinito.

c) numeral.

Exemplo:

A inteligência era própria **de ambas**.

d) palavra ou expressão substantivada.

Exemplo:

Ele vive para **o amanhã**.

e) Oração introduzida por conjunção integrante.

Exemplo:

Todos estavam certos **de que um dia seriam independentes**.

•• Complementos verbais ••

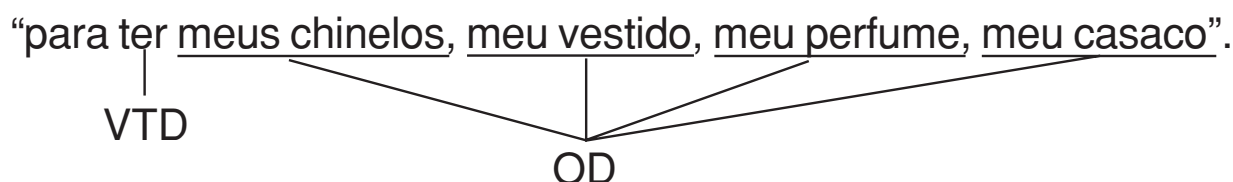
Leia atentamente alguns versos do poema "Dependência" de Mário Chamie e observe os termos destacados.

"para ter meus chinelos, meu vestido, meu perfume,
meu casaco
dependo de meu crédito, de minha ficha no fichário.
(...)
para ter minha escola, o meu livro, o meu lápis, a minha vaga
dependo do desconto de meu juro, do preço de minha taxa.
(...)
dependo da poupança
de meu imposto
de minha taxa
do nome no cadastro."

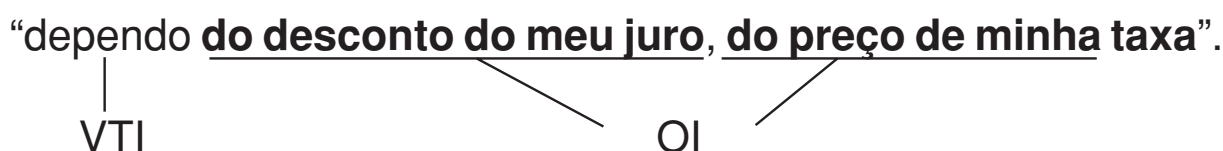
Os verbos que aparecem nesse poema – ter e depender – denotam ação. A significação de ambos não se esgota no próprio verbo. É necessário que complementemos o processo verbal utilizando palavras. Na prática ficaria assim:

- **quem tem, tem alguma coisa .**
- **Quem depende, depende de alguma coisa .**

Os verbos são, portanto, transitivos ; o sentido do verbo transita para um alvo, um complemento que se liga diretamente ou indiretamente ao verbo.

Denomina-se objeto direto o termo ligado diretamente ao verbo, isto é, sem auxílio de preposição:

Ao complemento que se liga indiretamente ao verbo, isto é, através de preposição, denominamos objeto indireto :

“dependo **do desconto do meu juro**, **do preço de minha taxa**”.

VTI OI

Portanto, complementos verbais são complementos de verbos transitivos. Denominam-se objeto direto e objeto indireto .

Objeto direto

O objeto direto pode ser representado por:

a) substantivo.

Exemplo:

Amava a **vida**.

b) pronome.

Exemplo:

Esta mancha indica **tudo**.

c) numeral.

Exemplo:

Ele encontrou **dois ou três** por aí.

d) palavra ou expressão substantivada.

Exemplo:

Não sabia **o que dizer**.

e) oração substantiva (objetiva direta).

Exemplo:

Os raios indicavam **que a chuva seria forte**.

Objeto direto preposicionado

O objeto direto pode vir regido pela preposição a quando:

a) os verbos exprimem sentimentos.

Exemplo:

Ama **a outro homem**.

b) para evitar ambigüidade.

Exemplo:

O professor **ao aluno** repreendeu.

c) quando vem antecipado, como um provérbio.

Exemplo:

A pão e água ninguém consegue viver.

d) quando expresso por pronome pessoal oblíquo tônico.

Exemplos:

A ti não interessa nada.
Amei **a ti** naquele momento.

e) com o pronome quem , quando o antecedente está claro.

Exemplo:

A menina **a quem** muito ama é sua filha.

Pronome como objeto direto ou indireto

Os pronomes me , te , se , nos , vos podem ser objeto direto ou indireto, dependendo da transitividade do verbo.

Exemplos:

Puxou-**me** para perto dele.
A mulher estendeu-**nos** a mão.
Ficavam **nos** provocando com piadas.

Objeto direto pleonástico

Quando se quer chamar a atenção para o objeto direto, que precede o verbo, costuma-se repeti-lo, geralmente usando um pronome pessoal átono. É o que se chama objeto direto pleonástico .

Exemplos:

Aquela criança aprendi a amá-**la** e educá-**la**.
O presente guardei-**o** com amor e carinho.

Objeto indireto

O objeto indireto complementa um verbo transitivo indireto, ligando-se a ele por meio de preposição. Pode ser representado por:

a) substantivo

Exemplos:

Precisei muito **de você** naquele dia.
Ela lembrou **da festa** no último momento.
Ele divergiu **do professor** naquela questão.

b) pronome

Exemplos:

Ela me apresentou a **eles**.
Expliquei-**lhe** o problema nos mínimos detalhes.
Todos nós gostávamos muito **dele**.

c) numeral

Exemplos:

Todos nós gostávamos **de ambos**.
Preciso **de um milhão**, hoje.
Refiro-me **aos dois homens**.

d) palavra ou expressão substantivada

Exemplos:

Estou cansada **do barulho ensurdecedor**.
Gostávamos **do entardecer** naquele morro.
Esperei ansiosa **pelo bater do sino.**

e) oração substantiva (objetiva indireta)

Exemplos:

Mandei avisá-los **de que o almoço estava pronto**.
Ele se opõe **a que você siga a carreira diplomática**.
Estou convencida **de que tudo sairá bem**.

O objeto indireto também pode ser formado por um ou mais substantivos ou seus equivalentes.

Exemplos:

Devo tudo **aos meus pais e aos meus professores**.
Ele se opõe **a que você viaje e estude fora do país**.
Gostávamos muito **dele e de Maria**.

Objeto indireto pleonástico

Costuma-se realçar o objeto indireto para dar-lhe destaque, formando assim um objeto indireto pleonástico . Isso pode ser feito por meio de um pronome pessoal átono ou pelo emprego de um substantivo ou pronome oblíquo tônico precedido de preposição.

Exemplos:

Aos meus problemas, ninguém **lhes** dá importância.
A mim ensinou-**me** tudo o que sei.
A mim também fazia-**me** de bobo.

•• Predicativo do objeto ••

Os objetos direto e indireto podem ser modificados por um predicativo, que é representado por:

a) um substantivo.

Exemplo:

A vida no campo fez dele **um bravo**.

b) um adjetivo.

Exemplo:

Encontramos a luz **acesa** e entramos.

O predicativo do objeto pode vir antecedido de preposição ou do conectivo *como*:

Exemplos:

Ele ficou conhecido **por Sabichão**.
Depois de muito procurar, deram-no **como desaparecido**.

Atenção: Com o verbo chamar pode ocorrer o predicativo do objeto indireto. Veja: Chamavam-lhe madrasta .

•• Agente da passiva ••

É o complemento que, na voz passiva com auxiliar, representa o ser que pratica a ação sofrida ou recebida pelo sujeito. O agente da passiva normalmente vem regido pela preposição por , e às vezes por a e de . Pode ser representado por:

a) um substantivo.

Exemplos:

Eles foram levados à prisão **por um guarda armado**.
Aquela menina foi criada **por meu pai**.

b) um pronome.

Exemplos:

O trabalho foi abandonado **por ele**.
Minha mãe é querida **por todos**.

c) um numeral.

Exemplos:

A explicação foi feita **por ambos**.
O presidente foi saudado **pelos quarenta presentes**.

d) uma oração substantiva.

Exemplos:

O livro foi escrito **por quem conhece a língua e o mundo.**

Transformação da oração ativa em passiva

Uma oração pode passar de ativa para passiva quando:

a) o objeto direto passa a ser o sujeito da passiva;
b) o verbo passa à forma passiva analítica do mesmo tempo e modo;
c) o sujeito se converte em agente da passiva.

Veja este exemplo:

Martin leu o livro. (oração na voz ativa)
sujeito: Martin
predicado: leu o livro (verbo: leu, objeto direto: o livro)

Se a convertemos em oração passiva: O livro foi lido por João.
Sujeito: o livro
Predicado: foi lido por João (verbo: foi lido, agente da passiva: por João)

Se o verbo estiver na 3ª pessoa do plural em uma oração na voz ativa, indicando sujeito indeterminado, quando essa oração passa para a voz passiva o agente desaparece.

Veja estes exemplos:

Venderam a casa. (voz ativa)
A casa foi vendida. (voz passiva)
Venderam as casas. (voz ativa)
As casas foram vendidas. (voz passiva)

Atenção: **Tanto na voz ativa quanto na passiva, o agente e o paciente continuam os mesmos; apenas desempenham função sintática diferente.**

Termos Acessórios da Oração

São aqueles que, sem serem indispensáveis para o entendimento do enunciado, deixam mais preciso o significado de um nome ou um verbo. São eles o adjunto adnominal, o adjunto adverbial e o aposto.

•• Adjunto adnominal ••

As manchetes de jornais são títulos de notícias formados por frases diretas e objetivas. O objetivo do não-detalhamento dessas frases é suscitar no leitor o desejo de ler a notícia completa no interior do jornal.

Ladrão invade casa **de milionário** em bairro **nobre**.

Os termos destacados nessa manchete "de milionário" e "nobre" caracterizam os substantivos a que se referem – "casa" e "bairro". São respectivamente, na morfologia, locução adjetiva e adjetivo. Na sintaxe são denominados adjunto adnominais .

17 pessoas morrem por falta de **UTI**.
(*Folha de São Paulo*, 2003)

O numeral 17, que acompanha o substantivo "pessoas", também, sintaticamente, recebe o nome de adjunto adnominal .

Faça já **a sua** escolha!

A, artigo, e sua , pronome adjetivo, acompanham o nome escolha ; são, portanto, adjuntos adnominais .

Adjunto adnominal é o termo que se refere ao substantivo e o especifica. Veja outros exemplos pelos quais ele pode vir expresso:

a) um adjetivo.

Exemplo:

As meninas **loiras** cantavam no **imenso** jardim.

b) uma locução adjetiva.

Exemplo:

Sons **de passos** deixaram todos assustados.

c) um artigo definido ou indefinido.

Exemplos:

Ele encheu **o** cesto de papéis.
Uma cesta foi abandonada na porta.

d) um pronome adjetivo.

Exemplo:

A mulher que se acidentou era a **nossa** vizinha.

e) um numeral.

Exemplo:

Quinze mortos foi o resultado do confronto.

f) uma oração adjetiva.

Exemplo:

Ele gostava de ver as crianças **que corriam pela rua**.

Atenção: **O mesmo substantivo pode ter mais de um adjunto adnominal. Veja este exemplo: A triste figura de um velho cavaleiro andante .**

•• Adjunto adverbial ••

É o termo que modifica o verbo, o adjetivo ou o advérbio. Pode vir representado por:

a) advérbio.

Exemplo:

A tarefa foi feita **rapidamente**.

b) locução ou expressão adverbial.

Exemplo:

O ladrão surgiu **de repente**.

c) oração adverbial.

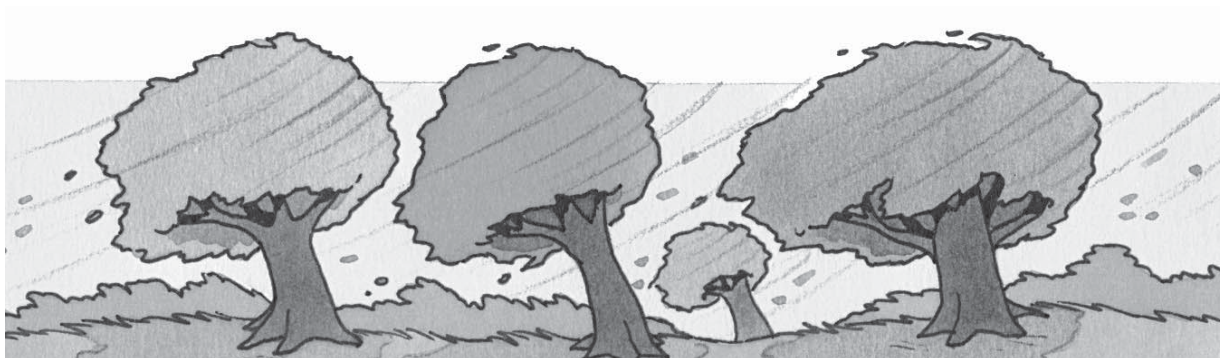
Exemplo:

Quando faz sol, vou à praia.

São muitos os tipos de adjuntos adverbiais, dependendo do contexto em que aparecem. Conheça os mais comuns:

a) de causa.

Exemplos:

Cantei **de feliz** que estava.
As árvores pareciam balançar **de alegria**.

b) de companhia.

Exemplos:

Martin foi **com eles** para a rua.
Levou **consigo** todos os seus pertences.

c) de dúvida.

Exemplos:

Acaso você veio para me aborrecer?
Talvez a dor haja passado.

d) de fim.

Exemplos:

Contei-lhe a história **para que tudo ficasse esclarecido**.
Eram unha e carne **para tudo na vida**.

e) de instrumento.

Exemplos:

Preparou o bolo **com a colher de pau**.
Tocou o gato pra fora **a pontapés**.

f) de intensidade.

Exemplos:

Come **muito**, mas não engorda.
Quem fala **pouco** pensa **muito**.

g) de lugar.

Exemplos:

Os mendigos vivem **nas ruas**. (onde)
Ontem fomos **ao cinema**. (aonde)

Quando chegamos **do cinema**, ele estava dormindo. (donde)
Vou **para o Rio de Janeiro**. (para onde)
Entrei **por um corredor escuro**. (por onde)

h) de matéria.

Exemplos:

Eu sou feita **de carne e osso**.
Comprei um casaco **de pele**.

i) de meio.

Exemplos:

Voltamos **de avião** do Rio de Janeiro.
Fui **a pé** até a faculdade.

j) de modo.

Exemplos:

Eles queriam que os tratasse **com diplomacia**.
Andava por aí, **sem destino**.

k) de negação.

Exemplos:

Não me disse nada sobre o assunto.
Não vá embora!

l) de tempo.

Exemplos:

Ontem meu pai veio visitar-me.
Vamos **esta noite** ao cinema.

•• Aposto ••

A história do petróleo no Brasil

Monteiro Lobato, um dos precursores da exploração de petróleo no país, poderia contar a história em um capítulo do Sítio do Pica-Pau Amarelo.

Você sabe por quê?

Porque foi o escritor Monteiro Lobato, em 1931, quem fundou a Companhia de Petróleo do Brasil, passando, depois, a se dedicar a uma campanha para extração do produto.

No ano de 1939 é criado o Conselho Nacional do Petróleo (CNP), que nacionaliza os bens do subsolo, e é feita a primeira descoberta do produto, na localidade de Lobato (BA).

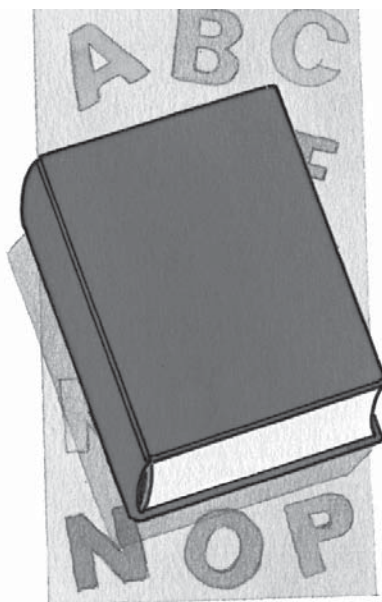
(*Época*, jun. 1999, adaptado)

O termo grifado um dos precursores da exploração de petróleo no país refere-se ao substantivo Monteiro Lobato explicando-o. Trata-se de aposto.

Dessa forma, aposto é o termo que define ou explica um substantivo, um pronome ou palavra equivalente.

Exemplos:

Nós, **os alunos**, queremos aprender.
Maria José, **minha mãe**, nasceu em Minas.

Em geral, como nos exemplos acima, o aposto vem separado por vírgula, dois-pontos, travessão ou parênteses. No entanto pode não haver pausa entre ele e a palavra principal, quando esta é um termo genérico que está sendo especificado pelo aposto. Nesse caso recebe o nome de aposto de especificação .

Exemplos:

O livro **de português**.
A rainha **da Inglaterra**.
A cidade **de Campinas**.
O escritor **Machado de Assis**.

O aposto pode também:

a) ser representado por uma oração.

Exemplo:

Naquele momento, foi instintivo: **saí gritando**!

b) referir-se a uma oração inteira.

Exemplo:

A porta estava aberta, **sinal de que alguém havia entrado**.

c) indicar enumeração.

Exemplo:

Tudo no jardim era lindo: **as cores, as formas e o perfume das flores**.

O aposto tem o mesmo valor sintático do termo a que se refere. Portanto, pode haver:

a) aposto no sujeito.

Exemplo:

Eles haviam chegado, **Pedro e Martin**, para o almoço.

b) aposto no predicativo.

Exemplo:

Ele era Zapata, **o homem das mil faces**.

c) aposto no complemento nominal.

Exemplo:

D. Quixote confiava em seu parceiro, **Sancho Pança**, e foi em frente.

d) aposto no objeto direto.

Exemplo:

Odiava duas coisas na escola: **os gritos e os livros**.

e) aposto no objeto indireto.

Exemplo:

Encontrou-se com alguém que não via fazia anos, **o primeiro namorado**.

f) aposto no agente da passiva.

Exemplo:

O nosso time, o Santos, foi derrotado pelo time adversário, **o Bahia**.

g) aposto no adjunto adverbial.

Exemplo:

Meu pai chegou à hora de sempre, **três da manhã**.

h) aposto no aposto.

Exemplo:

Lá conheci Angel, **que vive em Sabadell**, **cidade próxima a Barcelona**, marido de Tânia.

i) aposto no vocativo.

Exemplo:

Martin, **filho querido**, você é o grande amor da minha vida!

•• Vocativo ••

É o termo de entoação exclamativa que serve apenas para invocar, chamar ou nomear uma pessoa ou objeto personificado.

Exemplo:

Tudo por vós, **meu rei**!

O vocativo pode:

a) não estar subordinado a qualquer termo da oração.

Exemplo:

Não suporto mais, **meu Deus**!

b) estar subordinado a algum termo da oração.

Exemplo:

Meu amigo, que nobres são teus sentimentos!

Atenção: Não se deve confundir o vocativo com o substantivo que constitui por si mesmo o predicado em frases exclamativas.
Veja:
Coragem! (= Tenha coragem!),
Silêncio! (= Faça silêncio!)

Colocação dos Termos na Oração

Na língua portuguesa costuma-se colocar os termos na ordem direta na oração, ou seja:

sujeito + verbo + objeto direto + objeto indireto
ou
sujeito + verbo + predicativo

Exemplos:

Eles entregaram as armas ao comandante.
Zapata era um homem valente.

No entanto, a língua permite inversões gramaticais e estilísticas nessa ordem. Vejamos:

Inversão verbo-sujeito

a) nas orações interrogativas.

Exemplos:

Não **era ele** seu grande amigo?
Quantas páginas **tem o livro**?

b) nas orações que contêm uma forma verbal imperativa.

Exemplos:

Dorme tu, meu anjo azul!
Dize-o tu, meu pobre amigo.

c) nas orações em que o verbo está na passiva pronominal.

Exemplos:

Ao longe, **ouvem-se gemidos de dor**.
Contaram-se as caixas, somaram-se as notas, tudo estava em ordem.

d) nas orações absolutas que têm um verbo no subjuntivo para denotar ordem, desejo, hipótese.

Exemplos:

Que tudo **dê certo**!
Que venha **o castigo**!

e) nas orações intercaladas.

Exemplos:

Lá se vão os anéis, **diz o ditado**, para irem-se os dedos.
Calma, **disse o guarda**, eu prendo o ladrão.

f) nas orações reduzidas de infinitivo, gerúndio e particípio.

Exemplos:

Não me critique por não **ser eu** um dos melhores.
Sentindo-se a salvo, pôs-se a dormir.
Encontrada a bolsa, seguiu viagem.

g) nas orações subordinadas adverbiais condicionais construídas sem conjunção.

Exemplos:

Tivesse eu vindo antes, nada disso teria acontecido.
Fosse ele um mau caráter, ninguém se importaria.

h) nas inversões de natureza estilística.

Exemplos:

Bela estava Maria na festa.
Daquelas planícies imensas, jamais esquecerei.
Devagar e decidida, a noite veio chegando.

Inversão predicativo-verbo

O predicativo, na ordem direta, sempre vem depois do verbo. No entanto, podem ocorrer inversões entre eles:

a) nas orações interrogativas e exclamativas.

Exemplos:

Que linda está a noite!
Que espécie de bicho era aquele?

b) em construções afetivas.

Exemplos:

Mais belas e aprazíveis são as nossas praias.
Muito doce é esta criança.

PERÍODO COMPOSTO

Nas páginas anteriores vimos o período simples, aquele formado por uma só oração. Agora vamos estudar o período composto , ou seja, o que é formado por duas ou mais orações.

"Clara passeava no jardim com as crianças.
O céu era verde sobre o gramado,
a água era dourada sob as pontes,
outros elementos eram azuis, róseos, alaranjados,
o guarda-civil sorria, passavam bicicletas."
(...)
(Carlos Drummond de Andrade)

Este é um fragmento do poema *Lembrança do mundo antigo* de Carlos Drummond de Andrade.

O primeiro verso tem apenas uma oração. Trata-se de um período simples.

O período seguinte contém cinco orações e é, portanto, um período composto.

Lembre-se de que o número de verbos determina o número de orações.

Composição do Período

O período, portanto, pode ser composto por coordenação, quando é formado por orações coordenadas, ou por subordinação, quando é constituído de orações subordinadas.

•• Coordenação ••

Orações coordenadas são aquelas que têm um sentido próprio, independente, e estão apenas colocadas uma ao lado da outra, dentro do período.

Exemplos:

"O céu era verde sobre o gramado/, a água era dourada sob as pontes/, outros elementos eram azuis, róseos, alaranjados/, o guarda civil sorria/, passavam bicicletas."
Não gostava de estudar, não lia um livro.
Toquei a campainha, bati na porta, gritei, mas ninguém respondeu.

As orações coordenadas podem ser assindéticas ou sindéticas . A assindética não precisa de conectivo para ligar-se à outra; a sindética é a oração que se liga a outra por meio de conectivo.

No exemplo "Toquei a campainha, bati na porta, gritei, mas ninguém respondeu", temos:

“Toquei a campainha”: coordenada assindética

“bati na porta”: coordenada assindética

“gritei”: coordenada assindética

“mas ninguém respondeu”: coordenada sindética (liga-se à anterior por intermédio do conectivo *mas*)

As coordenadas sindéticas são definidas pela conjunção coordenativa que as antecede. Assim, temos:

a) coordenada sindética aditiva .

Exemplo:

Bati na porta aflita, **e** ninguém atendeu. (e = conjunção aditiva)

b) coordenada sindética adversativa .

Exemplo:

Era uma menina inteligente, **porém** tinha sérios problemas afetivos. (porém = conjunção adversativa)

c) coordenada sindética alternativa .

Exemplo:

Era tão instável que **ora** estava de bom humor, **ora** estava quebrando tudo. (ora = conjunção alternativa)

d) coordenada sindética conclusiva .

Exemplo:

Gastei todo o dinheiro, **logo** não pude pagar o aluguel. (logo = conjunção conclusiva)

e) coordenada sindética explicativa .

Exemplo:

É preciso estudar, **pois** do contrário não passará de ano. (pois: conjunção explicativa)

Atenção: **Exemplos de conjunção adversativa:** ***mas****,* *porém, contudo, no entanto, entretanto, todavia.*
Exemplos de conjunção conclusiva: ***logo****,* ***portanto****,* ***por conseguinte*****.**

•• Subordinação ••

As orações subordinadas sempre dependem de outra oração.

Exemplo:

Lembrei-me de que aqueles livros sobre o sofá eram de minha irmã.

A oração "Lembrei-me de que aqueles livros sobre o sofá." não se sustenta sem a outra: "eram de minha irmã."

As orações subordinadas podem ser substantivas, adjetivas ou adverbiais porque as funções que exercem no período composto são equivalentes aos substantivos, adjetivos e advérbios na oração.

As frases seguintes são de pára-choques de caminhão ou provérbios e também exemplificam as orações subordinadas.

"Se andar fosse bom, carteiro seria imortal."
"Se ferradura desse sorte, burro não puxava carroça."
"Quando um não quer, dois não brigam"
"Aquele que persiste consegue o desejado."
"Cão que ladra não morde."
"Nem tudo que reluz é ouro."
"Quero que vá tudo para o inferno."

Orações subordinadas substantivas

Essas orações têm o verbo no indicativo ou no subjuntivo e vêm normalmente introduzidas pelas conjunções integrantes que ou se. Podem ser:

a) subjetivas, quando exercem a função de sujeito.

Exemplo:

É possível **que eu viaje amanhã**.

b) objetivas diretas, quando exercem a função de objeto direto.

Exemplo:

Ele disse **que o melhor era enfrentar a situação**.

c) objetivas indiretas, quando exercem a função de objeto indireto.

Exemplo:

Lembrei-me **de que não poderia sair antes do meio-dia**.

d) completivas nominais, quando exercem a função de complemento nominal.

Exemplo:

Escrevo este livro, certa **de que muitos vão apreciá-lo**.

e) predicativas, quando exercem a função de predicativo.

Exemplo:

A verdade é **que nunca estive tão feliz em toda minha vida**.

f) apositivas, quando exercem a função de aposto.

Exemplo:

Disso estou certa: **você não vai voltar** enquanto ele estiver aqui.

g) agentes da passiva , quando exercem a função de agente da passiva.

Exemplo:

A vida é feita **de alegrias, tristeza, trabalho e realizações**.

Atenção: Esse tipo de oração sempre se inicia por pronome indefinido (*quem*, *quantos*, *qualquer* etc.) precedido de uma das preposições *por* ou *de*.

Orações subordinadas adjetivas

As orações subordinadas adjetivas são aquelas que exercem a função de adjunto adnominal de um substantivo ou pronome. Vem com verbo no indicativo ou no subjuntivo, e geralmente são introduzidas por pronome relativo.

O texto seguinte parodia o poema "Quadrilha" de Carlos Drummond de Andrade.

A paródia e as adjetivas

José encontrou Inês que encontrou Pedro
que encontrou Telma que encontrou Rodrigo
que encontrou D. Bela
que não encontrou ninguém.
José foi ao *shopping*, Inês ao cinema,
Pedro sumiu do mapa, Telma ficou solteirona,
Rodrigo viajou e D. Bela fugiu com J. J.
Chicória que nem tinha entrado na história.
(Benedicta Aparecida Costa dos Reis)

A oração subordinada adjetiva pode depender de qualquer termo da oração cujo núcleo seja um substantivo ou um pronome: sujeito, predicativo, complemento nominal, objeto direto, objeto indireto, agente da passiva, adjunto adverbial, aposto ou vocativo.

Orações adjetivas restritivas e explicativas

As orações subordinadas adjetivas podem ser restritivas ou explicativas.

a) restritivas : limitam, precisam, restringem a significação do substantivo ou pronome antecedente.

Exemplo:

Aquele livro **que está ali** é meu.

b) explicativas : esclarecem melhor a significação do termo antecedente, à semelhança de um aposto.

Exemplo:

Maria, **que andava calada**, amava José, **que não saía do seu lado**.

Orações subordinadas adverbiais

São aquelas que têm a função de adjunto adverbial de outra oração e são introduzidas, em geral, por conjunção subordinativa não-integrante. Podem ser:

a) causais, se a conjunção é subordinativa causal.

Exemplo:

Como andava meio insegura, preferiu não aceitar a proposta.

b) comparativas, se a conjunção é subordinativa comparativa.

Exemplo:

Estava feliz **como se tivesse vencido o Grande Prêmio**.

c) concessivas, se a conjunção é subordinativa concessiva.

Exemplos:

Viajou de avião, **embora tivesse muito medo de voar**.
Não podem comprar os sentimentos, **por mais ricos que sejam**.

d) condicionais, se a conjunção é subordinativa condicional.

Exemplos:

Se você quer ver o mar, pode ir ao Rio ou a Santos.
Temia sentir-se mal, **caso levantasse da cama**.

e) conformativas, se a conjunção é subordinativa conformativa.

Exemplos:

Houve, **conforme me contaram**, um grande acidente.
Chegou esbaforido, **como todo mundo depois de uma maratona**.

f) consecutivas, se a conjunção é subordinativa consecutiva.

Exemplos:

O trabalho é tão intenso **que não há tempo nem para respirar**.
Comeu com tanto gosto **que nada lhe fez mal**.

g) finais, se a conjunção é subordinativa final.

Exemplos:

Deixo o lanche sobre a mesa **para que o comas na volta**.
Os meninos o chamaram **para que fosse brincar na rua**.

h) proporcionais, se a conjunção é subordinativa proporcional.

Exemplos:

Conforme subíamos a montanha, aumentava o frio.
À medida que estudava, ficava mais tranqüilo para o exame.

i) temporais, se a conjunção é subordinativa temporal.

Exemplos:

Espere um pouco **até que caia a noite**.
Não encontrei você **quando cheguei à escola**.

Orações subordinadas reduzidas

As orações subordinadas chamam-se reduzidas quando têm o verbo em uma das formas nominais: infinitivo, gerúndio ou particípio.

Exemplos:

Para não ser demitido do emprego, ele passou a trabalhar duro e a fazer horas extras. (oração reduzida de infinitivo)
Na festa havia uma multidão de pessoas que dançava, ria e brincava, **liberando suas tensões**. (oração reduzida de gerúndio)
Abertos os portões, todos entraram correndo no estádio e ocuparam seus lugares nas arquibancadas. (oração reduzida de particípio)

De acordo com a função que exercem na frase, as orações subordinadas reduzidas podem ser substantivas , adjetivas ou adverbiais .

Exemplos:

É bom **saber**. (subordinada reduzida de infinitivo com valor de substantivo, pois exerce a função de sujeito da oração principal)

Os livros eram todos muito antigos, **exibindo figuras mitológicas em papel amarelecido**. (subordinada reduzida de gerúndio com valor de adjetivo, pois exerce a função de adjunto adnominal de livro, um termo da oração principal)
Transcorridos alguns dias da briga, João voltou à casa do amigo para fazer as pazes. (subordinada reduzida de particípio com valor de advérbio, pois exerce a função de adjunto adverbial da segunda oração)

•• Orações reduzidas de infinitivo ••

Podem vir ou não regidas de preposição. Classificam-se em substantivas, adjetivas e adverbiais.

Substantivas

Podem ser subjetivas , objetivas diretas , objetivas indiretas , completivas nominais , predicativas e apositivas , dependendo da função que cumprem.

Exemplos:

É necessário **estudar muito**. (subjetiva)
Ela prometera **contar tudo o que sabia**. (objetiva direta)
Não se decidia **a comprar aquela casa**. (objetiva indireta)
Calou-se imediatamente, com medo **de contar a verdade**. (completiva nominal)
O melhor da vida é **vivê-la plenamente**. (predicativa)
Ele só tinha duas saídas: **ou confessar tudo ou fugir**. (apositiva)

Adjetivas

Exemplos:

Ele não era homem **de fugir da raia**.
Ali estava aquela criança, **a me olhar de forma estranha**.

Adverbiais

As adverbiais vêm normalmente antecedidas de preposição e podem ser causais , concessivas , condicionais , consecutivas , finais e temporais .

Exemplos:

Os alunos foram reprovados **por terem faltado à prova**. (causal)
Participou da corrida, **apesar de estar fisicamente despreparado**. (concessiva)
Sem estudar muito, ninguém passa no vestibular. (condicional)
No Japão se trabalha muito, **a ponto de deixar as pessoas doentes**. (consecutiva)
Abra a sua mente **para deixar passar as boas idéias**. (final)
Ao voltar do colégio, jogou a bolsa e caiu na cama. (temporal)

•• Orações reduzidas de gerúndio ••

Essas orações, que trazem o verbo no gerúndio, podem ser adjetivas ou adverbiais dependendo da função que cumprem.

Adjetivas

Exemplos:

Os ladrões fugiram, **levando tudo o que puderam carregar**. (Observe que o verbo *levar* está no gerúndio e a oração cumpre o papel de adjetivar a primeira: os ladrões fugiram como?)
Ele voltou do jogo com o pé quebrado e a roupa rasgada, **pingando de suor**. (observe que o verbo *pingar* está no gerúndio e a oração cumpre o papel de adjetivar a primeira: ele voltou como?)

Adverbiais

As reduzidas de gerúndio adverbiais podem ser causais , concessivas , condicionais e temporais .

Exemplos:

Pensando bem, não vou aceitar este emprego. (causal)
Mesmo gritando tão alto, ele não ouviu. (concessiva)
Comendo desse jeito, você vai engordar muito. (condicional)
Lendo o texto, percebi que havia entendido tudo errado. (temporal)

•• Orações reduzidas de particípio ••

Essas orações, que têm o verbo no particípio, podem ser adjetivas ou adverbiais , dependendo da função que cumprem.

Adjetivas

Exemplos:

Este é o carro **comprado por meu pai**.
Era uma árvore enorme, **enfeitada de luzes e bolas**.
A mãe, **muito irritada**, deu uns safanões no garoto.

Adverbiais

Podem ser causais , concessivas , condicionais e temporais .

Exemplos:

Desesperado, correu para a porta e gritou pela filha. (causal)
Apesar de cansada, ligou o computador e continuou o trabalho. (concessiva)
Suspensas as aulas, não faltará tempo para cumprir o programa? (condicional)
Terminada a festa, todos foram para casa. (temporal)

SINTAXE DE CONCORDÂNCIA

Concordância é a forma de combinar a flexão das diversas palavras em uma frase. Há dois tipos de concordância: nominal e verbal.

CONCORDÂNCIA NOMINAL

Nesse tipo de concordância, o adjetivo, ou termo com valor equivalente, como um pronome, um numeral, um artigo ou um verbo no particípio, concorda em gênero e número com o substantivo ao qual se refere. Assim, o termo que determina a concordância, ou seja, o substantivo, é chamado regente , e o que concorda com o regente, ou seja, o adjetivo, chama-se regido .

Exemplos:

Mulheres bonitas gostam de receber elogios. (O termo regido nesta frase é o adjetivo *bonitas*, que deve vir no feminino plural para concordar com o regente *mulheres*, um substantivo feminino, que está no plural.)

A **calça** estava **manchada** de sangue e os **sapatos sujos** de terra. (Na primeira oração, o regente *calça*, no feminino singular, obriga o adjetivo *manchada* a concordar com ele, ficando também no feminino singular. Na segunda oração, o termo regido *sujos* também concorda com o regente *sapatos*: ambos estão no masculino, plural.)

Regras especiais

Quando o adjetivo (ou palavra equivalente) vem antes de dois ou mais substantivos, ele concorda com o mais próximo.

Exemplos:

Entrava por **sujas ruas** e becos.
Entrava por **sujos becos** e ruas.
Sua comida arranca **altos elogios** e admiração.
Sua comida arranca **alta admiração** e elogios.

Quando os substantivos são nomes próprios ou nomes de parentesco, o adjetivo vai para o plural.

Exemplos:

Todos adoram **os incríveis D. Quixote e Sancho Pança**.
Os filhos respeitam **os adorados pai e mãe** que tanto os amam.

Quando o adjetivo vem depois dos substantivos, a concordância depende do gênero e do número desses:

a) se os substantivos são do mesmo gênero e estão no singular, o adjetivo assume seu gênero e pode ficar no plural ou no singular.

Exemplos:

Gosto da **comida e da música espanhola**.
Gosto da **comida e da música espanholas**.

b) se os substantivos são de gêneros diferentes e estão no singular, o adjetivo pode concordar com o mais próximo ou com o conjunto; neste caso, vai para o masculino plural.

Exemplos:

Encontrei **um caderno e uma caneta perdida**.
Encontrei **um caderno e uma caneta perdidos**.

c) se os substantivos são do mesmo gênero mas de números diferentes, o adjetivo concorda com o gênero e vai para o plural ou concorda com o número do substantivo mais próximo.

Exemplos:

Comi **um vatapá e bolinhos baianos**.
Comi **bolinhos e um vatapá baiano**.

d) se os substantivos são de gêneros diferentes e estão no plural, o adjetivo fica no plural e pode concordar com o gênero do substantivo mais próximo ou ficar no masculino plural.

Exemplos:

Comprei **vestidos e blusas claras**.
Comprei **vestidos e blusas claros**.

e) se os substantivos são de gêneros e números diferentes, o adjetivo pode ficar no masculino plural ou concordar com o mais próximo.

Exemplos:

Comprei **vestidos e blusa claros**.
Comprei **vestidos e blusa clara**.

f) quando o adjetivo serve como predicativo de um sujeito múltiplo constituído de substantivos, segue as mesmas regras. No entanto,
   – se os substantivos são do mesmo gênero, a adjetivo concorda com eles e vai para o plural, mesmo que os substantivos estejam no singular.

Exemplos:

O café e o leite estão **quentes**.
A filha e a mãe são **bonitas**.

– se os substantivos são de gêneros diferentes, o adjetivo vai para o masculino plural.

Exemplos:

O jardim e a calçada estão **limpos**.
A mãe e o pai estão **prontos** para sair.

– em ambos os casos, se o verbo de ligação estiver no singular e anteposto aos sujeitos, o adjetivo pode concordar com o mais próximo.

Exemplos:

Está **limpo o jardim** e a **calçada**.
É **bonita a filha** e a **mãe**.

Concordância Verbal

O verbo concorda em número e pessoa com o sujeito a que se refere, esteja ele claro ou oculto. A concordância evita a repetição do sujeito, indicada pela flexão verbal correspondente.

"Eram o pião, a bola, o realejo,
o trem de corda, a caixa do brinquedo
de armar. Longe da escola, eram os
dedos da mãe, (...)

Entre a cama e a janela, era o menino
com medo, não da doença, mas da cura."

Esses versos são do poema “Menino doente” de Mauro Mota. Observe as três orações abaixo:

“... era o menino com medo...”
“... eram os dedos da mãe...”
“Eram o pião, a bola, o realejo, o trem de corda, a caixa do brinquedo de armar.”

As duas primeiras orações exemplificam o princípio básico da concordância verbal: com um sujeito simples, no singular, o verbo permanece no singular; com um sujeito simples, no plural, o verbo concorda no plural.

Na terceira oração há sujeito composto. O sujeito composto faz com que o verbo possa concordar no plural.

Regras gerais

Quando o sujeito é simples, o verbo concorda com ele, esteja no singular ou no plural.

Exemplos:

Comprei um vestido e **fui** à festa.
Caminhamos até a casa, **abrimos** a porta e **entramos**.

Quando o sujeito é composto, o verbo vai para o plural:

a) para a 1ª pessoa do plural, se entre os sujeitos existir um verbo na 1ª pessoa.

Exemplo:

Você, na margem esquerda, e **eu**, na direita, **vimos** o barco passar.

b) para a 2ª pessoa do plural, se não houver sujeito da 1ª pessoa, mas sim da 2ª pessoa.

Exemplo:

Tu e teus amigos **estais** felizes.

c) para a 3ª pessoa do plural se os sujeitos forem da 3ª pessoa.

Exemplo:

Martin, Pedro e Júlia brincam como se fossem irmãos.

Casos especiais

Quando o sujeito é uma expressão partitiva + um substantivo ou pronome plural, o verbo pode ir para o singular ou para o plural. Exemplos de expressões partitivas: *parte de, uma porção de, o grosso de, o resto de, metade de etc*.

Exemplos:

A **maioria dos presentes gosta** de música.
O **grosso dos trabalhos não serve** para nada.
Uma porção de problemas estão surgindo no colégio.

Quando o sujeito é formado por um número plural precedido de expressões como *cerca de, mais de, menos de,* o verbo vai normalmente para o plural.

Exemplos:

Cerca de duzentas pessoas compareceram à festa.
Encontrei **mais de vinte jabuticabas jogadas** no chão.

Quando o sujeito é formado pelas expressões mais de um ou mais que um seguidas de substantivo o verbo, normalmente, fica no singular.

Exemplos:

Mais de um passageiro sobreviveu ao acidente.
Mais que um navio passou por baixo da ponte.

Quando essas expressões vêm repetidas ou querem dar idéia de reciprocidade, o verbo vai para o plural.

Exemplos:

Mais de uma casa, mais de um edifício resistiram à força do terremoto.
Mais de um motorista se revezaram no transporte dos passageiros.

Quando o sujeito é o pronome relativo *que*, o verbo concorda com o termo antecedente, a não ser quando este é predicativo de outra oração.

Exemplos:

Sou **eu que vou** dirigir agora.
Quero ver **as meninas que andavam** me procurando.

Se o antecedente do pronome *que* é um demonstrativo, o verbo pode:

a) concordar com o pronome pessoal.

Exemplo:

Não são **eles os que vão** pagar o prejuízo.

b) ir para a 3ª pessoa, concordando com o demonstrativo.

Exemplo:

Fui **a que contratou** esses operários.

Quando o pronome relativo vem antecedido das expressões *um dos, uma das + substantivo*, o verbo pode ir para a 3ª pessoa do singular ou do plural.

Exemplos:

Foi um dos poucos que chegou ao topo da montanha.
Aquele era **um dos professores que mais se esforçavam**.

Quando o sujeito é o pronome relativo *quem*, o verbo fica em geral na 3ª pessoa do singular.

Exemplos:

Sou **eu quem entra** primeiro.
Foi **ele quem deu** o primeiro tiro.

Quando o sujeito é formado por algum dos pronomes relativos (*quais?*, *quantos?*) ou dos indefinidos do plural (*alguns*, *muitos*, *poucos*, *quaisquer*, *vários*) seguido de uma das expressões *de nós*, *de vós*, *dentre nós* ou *dentre vós*, o verbo pode ficar na 3ª pessoa do plural ou concordar com o pronome pessoal que designa o todo.

Exemplos:

Alguns dentre nós foram escolhidos para o teste.
Vários de nós tivemos de nos atirar no mar.

Se o interrogativo ou o indefinido estiver no singular, o verbo também fica no singular.

Exemplos:

Qual de nós vai subir primeiro?
Nenhum de nós conseguirá chegar lá.

Alguns nomes de lugar ou títulos de obras têm a forma de plural, mas devem ser tratados como singular, se não vierem acompanhados de artigo. Caso contrário, o verbo vai para o plural.

Exemplos:

Dois Corações é uma cidade linda.
Os Estados Unidos desistiram de invadir o Iraque.

Quando o sujeito é indeterminado, o verbo vai para a 3ª pessoa do plural.

Exemplos:

Cortaram as árvores da rua.
Depois que reclamei, **vieram** limpar os bueiros.

Se a indeterminação do sujeito for indicada pelo pronome se , o verbo vai para a 3ª pessoa do singular.

Exemplos:

Durante meses, não **se falou** noutra coisa.
Na festa não **se tocou** outro tipo de música: só rock.

•• Concordância com o verbo SER ••

O verbo *ser*, quando é verbo de ligação e vem seguido de um predicativo, concorda com este e não com o sujeito, como manda a regra.

a) sujeito representado pelos pronomes interrogativos *que* e *quem*:

Exemplos:

Quem são os três homens mortos?
Que são problemas diante de tantas alegrias?

b) sujeito representado pelos pronomes *isto*, *isso*, *aquilo*, *tudo* ou *o* (= *aquilo*):

Exemplos:

Tudo eram alegrias naquela casa.
Isto são coisas do passado.

c) orações impessoais:

Exemplos:

Eram duas da tarde quando cheguei.
Deviam ser oito horas da manhã quando a campainha tocou.

Quando o sujeito for nome de pessoa ou pronome pessoal, o verbo, normalmente, concorda com ele.

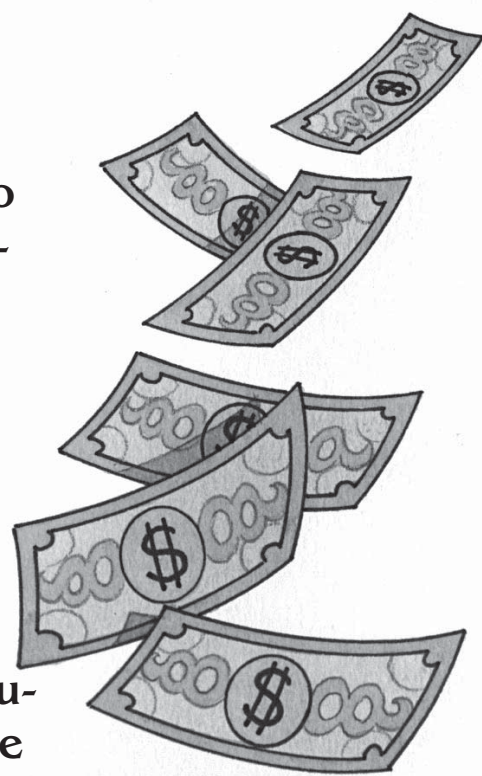
Exemplos:

Todo ele era aflições e desespero.
Maria é as alegrias da família.

Quando o sujeito for uma expressão numérica considerada em sua totalidade, o verbo fica no singular.

Exemplos:

Cem reais é muito pouco.
Cinqüenta anos é a idade da sabedoria.

Nos casos em que há mais de um sujeito, o verbo pode concordar com o que está mais próximo:

a) quando os sujeitos vêm depois do verbo.

Exemplo:

Por toda a área só **existia** tristeza, solidão e miséria.

b) quando os sujeitos são sinônimos ou quase sinônimos.

Exemplo:

A sua paixão, o seu amor era aquele homem.

c) quando há enumeração.

Exemplo:

A minha vida, o meu sonho, o meu amor estava naquela casa.

d) quando os sujeitos são dois ou mais infinitivos, o verbo fica no singular.

Exemplo:

Ler e estudar foi uma atitude correta naquela etapa.

e) quando os infinitivos exprimem idéias contrárias, o verbo pode ir para o plural.

Exemplo:

Amar e odiar se alternam em nossas vidas.

f) quando os sujeitos são resumidos por um pronome indefinido (como *tudo, nada, ninguém*), o verbo fica no singular.

Exemplos:

Lutar, trabalhar, amar e odiar, **tudo vale** a pena nesta vida.
Compraria tudo, vestidos, blusas, sapatos.

g) quando o sujeito composto é formado por substantivos no singular ligados pelas conjunções *ou* ou *nem*, o verbo fica no plural se o fato expresso por ele pode ser atribuído a todos os sujeitos.

Exemplo:

Nem eu nem você temos coragem para abandonar tudo.

h) o verbo fica no singular se o fato expresso por ele só pode ser atribuído a um dos sujeitos.

Exemplo:

Ou Pedro ou Martin será admitido para o cargo.

i) com a locução *um* e *outro*, o verbo pode ficar no plural ou no singular.

Exemplos:

Um e outro entraram na faculdade.
Um e outro entrou na faculdade.

•• Concordância com os verbos HAVER e FAZER ••

O verbo haver , com sentido de *existir*, é impessoal. Por isso, conjuga-se apenas na 3ª pessoa do singular, mesmo quando forma locução verbal.

Exemplos:

Há muitas pessoas desempregadas aqui.
Se houvesse empregos, não haveria protestos.
Haverá passeatas e greves no ABC.
Deve haver desabrigados na periferia.
Poderá haver casos de dengue em São Paulo.

Atenção: O verbo existir é pessoal e sempre concorda com o sujeito. Veja: "*Existem muitas pessoas* desempregadas aqui" ou "*Existe muito desemprego* aqui".

Quando o verbo haver indica *tempo decorrido*, também é impessoal e por isso fica sempre na 3ª pessoa do singular.

Exemplos:

Há três meses procuro trabalho.
Ele tinha sido demitido **havia vários meses**.

O verbo haver com o sentido de *ter* concorda com o sujeito.

Exemplos:

Eles haviam feito de tudo para conseguir trabalho.
Nós havíamos deixado tudo pronto para a partida.
Ela já havia comprado os ovos quando cheguei.

Atenção: Quando o verbo ter é usado com o sentido de haver, passa a ser impessoal e é conjugado apenas na 3ª pessoa do singular. Veja: "Tem dias que não quero sair de casa".

O verbo fazer, com sentido de tempo decorrido, também é impessoal e fica sempre na 3ª pessoa do singular.

Exemplos:

Faz três meses que procuro trabalho.
Fui demitida **faz dois anos**.

(FEI-SP) Leia o texto a seguir para responder às perguntas 1 e 2:

Consideração do Poema

(Fragmento)

Não rimarei a palavra sono
com a incorrespondente palavra outono.
Rimarei com a palavra carne
ou qualquer outra, que *todas* *me* convêm.
As palavras não nascem amarradas,
***elas* saltam, se beijam, se dissolvem,**
no céu livre por vezes um desenho,
são *puras*, largas, autênticas, indevassáveis.

1. Observe as palavras sublinhadas no texto: “todas”, “me”, “elas” e “puras”. Assinale a alternativa em que a função sintática destes termos esteja corretamente analisada:

a) sujeito – predicativo do sujeito – objeto – sujeito
b) predicativo do sujeito – objeto – sujeito – objeto
c) objeto – sujeito – objeto – predicativo do sujeito
d) objeto – predicativo do sujeito – sujeito – objeto
e) sujeito – objeto – sujeito – predicativo do sujeito

2. Observe o verso:

"As palavras não nascem amarradas"

Assinale a alternativa em que o sujeito e o predicado da oração estejam corretamente analisados:

a) sujeito composto e predicado nominal

b) sujeito simples e predicado verbo-nominal

c) sujeito composto e predicado verbal

d) sujeito simples e predicado nominal

e) sujeito simples e predicado verbal

3. (FEI-SP) Texto

Investimento sem Risco

"Em julho do ano passado, *Exame* encomendou <u>*ao jornalista Stephen Hugh-Jones*</u>, editor da seção assuntos internacionais da centenária revista inglesa *The Economist*, <u>*um artigo*</u> para a edição especial sobre o primeiro ano do Plano Real."

Observe os termos sublinhados no texto: "ao jornalista Stephen Hugh-Jones" e "um artigo". Em análise sintática, classificamos os termos destacados respectivamente como:

a) objeto direto e objeto indireto
b) complemento nominal e objeto direto
c) adjunto adverbial e aposto
d) objeto indireto e objeto direto
e) objeto indireto e adjunto adverbial

4. (FEI-SP)

Assinale a alternativa que analise corretamente a função sintática da expressão grifada na frase:

"Uma preta velha, vergada *por imenso tabuleiro de madeira*".

a) adjunto adverbial de causa
b) sujeito
c) agente da passiva
d) complemento nominal
e) objeto indireto

5. (FEI-SP) Texto

"As tecnologias contemporâneas têm o seu investimento maior no alto grau de informação agregada ao produto. São tecnologias que privilegiam o conhecimento. Trata-se, mesmo, de um processo global: hoje, é necessário que o operário seja capaz de compreender o que faz, e, assim, possa contribuir para o aperfeiçoamento do processo e do produto."

O sujeito da primeira oração do texto classifica-se como:

a) sujeito composto
b) sujeito simples
c) sujeito oculto
d) sujeito indeterminado
e) oração sem sujeito

Leia o texto a seguir para responder às questões 6 e 7:

Marcela

Gastei trinta dias para ir do Rocio Grande ao coração de Marcela, não já cavalgando o corcel do cego desejo, mas o asno da paciência a um tempo manhoso e teimoso (...)

Teve duas fases a nossa paixão, ou ligação, ou qualquer outro nome, que eu de nomes não curo: teve a fase consular e a fase imperial. Na primeira, que foi curta, regemos o Xavier e eu, sem que ele jamais acreditasse dividir o gover-

no de Roma; mas, quando a credulidade não pode resistir à evidência o Xavier depôs as insígnias, e eu concentrei todos os poderes na minha mão; foi a fase cesariana. Era meu o universo; mas, ai triste! Não o era de graça. Foi-me preciso coligir dinheiro, multiplicá-lo, inventá-lo. Primeiro explorei as larguezas de meu pai; ele dava-me tudo o que eu lhe pedia, sem repreensão, sem demora, sem frieza; dizia a todos que eu era rapaz e que ele o fora também. Mas a tal extremo chegou o abuso, que ele restringiu um pouco as fraquezas, depois mais, depois mais. Então recorri a minha mãe, e induzi-a a desviar alguma cousa, que me dava às escondidas. Era pouco; lancei mão de um recurso último; entrei a sacar a herança de meu pai, a assinar obrigações, que devia resgatar um dia com usura.

(Machado de Assis, *Memórias Póstumas de Brás Cubas*)

6. O asno da paciência exerce a função de:

a) sujeito
b) objeto direto
c) objeto indireto
d) complemento nominal
e) agente da passiva

7. ... não já cavalgando o corcel do cego desejo, mas o asno da paciência...

A oração que se inicia pelo conectivo *mas* recebe o nome de:

a) principal
b) coordenada assindética
c) coordenada adversativa
d) coordenada alternativa
e) absoluta

8. Texto

A cavalgada

A lua banha a solitária estrada...
Silêncio!... Mas além, confuso e brando,
O som longínquo vem-se aproximando
Do galopar de estrada cavalgada.

São fidalgos <u>que</u> voltam da caçada;
Vêm alegres, vêm rindo, vêm cantando.
E as trompas a soar vão agitando
O remanso da noite embalsamada...

E o bosque estala, move-se, estremece...
Da cavalgada o estrépito <u>que</u> aumenta
Perde-se após no centro da montanha...

E o silêncio outra vez soturno desce...
E límpida, sem mácula, alvacenta
A lua a estrada solitária banha...
São fidalgos que voltam da caçada
O estrépito que aumenta

Ambos os ***<u>que</u>*** são pronomes relativos com a função sintática, respectivamente, de:

a) sujeito e objeto direto

b) objeto direto e sujeito

c) sujeito e sujeito

d) objeto direto e objeto direto

e) objeto direto e complemento nominal

9. (Universidade Federal do Piauí-PI)

O desejo ***de que todos aderissem ao movimento*** era tão grande, que não se falava sobre outro assunto.

Em relação à oração principal, a oração sublinhada no período acima funciona como:

a) predicativo do sujeito
b) sujeito
c) complemento nominal
d) objeto indireto
e) aposto

10. (Universidade Federal do Maranhão-MA) Em qual das orações o termo grifado possui a mesma classificação do que está destacado no trecho seguinte?

"A idéia do oratório trouxe-me a da missa, lembrou-me que podia ser *tarde* e quis dizê-lo."

a) "Assim, com o ***desalinho*** honesto que trazia, dava-me uma impressão singular."
b) "E com o mesmo balanço do corpo, Conceição enfiou pelo corredor dentro, pisando ***mansinho***."
c) "Não tinha os grandes olhos compridos e entrou a ***olhar*** à toa para as paredes."
d) "Parava algumas vezes, examinando um trecho de cortina ou consertando a posição de ***algum*** objeto no aparador..."
e) "Os olhos dela não eram bem negros, mas ***escuros***: o nariz, seco e longo..."

11. (Universidade Federal do Maranhão-MA)

Em “A Bolsa de Buenos Aires reage ***à queda***”, a expressão grifada classifica-se como:

a) objeto indireto

b) objeto direto

c) complemento nominal

d) predicativo

e) adjunto adverbial

12. (FEI-SP) Texto

Lembrança de Morrer

(Fragmento)

Eu deixo a vida como deixa o tédio
Do deserto, o poento caminheiro
– Como as horas de um longo pesadelo
Que se desfaz ao dobre de um sineiro

Como o desterro de minh’alma errante,
Onde fogo insensato a consumia:
Só levo uma saudade – é desses tempos
Que amorosa ilusão embelecida.

Só levo uma saudade – é dessas sombras
Que eu sentia velar nas noites minhas...
De ti, ó minha mãe, pobre coitada
Que por minha tristeza te definhas!

De meu pai!... de meus únicos amigos,

Poucos – bem poucos – e que não zombavam

Quando, em noite de febre endoudecido,

Minhas pálidas crenças duvidaram.

Observe os dois primeiros versos do poema: "Eu deixo a vida *como deixa o tédio / Do deserto, o poento caminheiro*". A oração destacada é:

a) oração subordinada substantiva subjetiva
b) oração subordinada adjetiva restritiva
c) oração subordinada adverbial comparativa
d) oração coordenada sindética explicativa
e) oração principal

13. (FEI -SP) Texto

Poética

"Estou *farto* do lirismo comedido

Do lirismo *bem* comportado

Do lirismo funcionário público com livro de ponto

[expediente protocolo e manifestações de apreço ao sr. Diretor

Estou farto do lirismo que *pára* e vai averiguar no

[dicionário o cunho vernáculo de um vocábulo

Abaixo os puristas

Todas as palavras sobretudo os barbarismos universais

Todas as construções sobretudo as sintaxes de

[exceção

Todos os ritmos sobretudo os inumeráveis

(...)

Quero antes o lirismo dos loucos
O lirismo dos bêbedos
O lirismo difícil e pungente dos bêbedos
O lirismo dos clowns de Shakespeare

– Não quero mais saber do lirismo que não é *libertação*.”

Observe o período: “Não quero mais saber do lirismo *que não é libertação*”. Assinale a alternativa que analise corretamente a oração sublinhada:

a) oração subordinada adverbial comparativa
b) oração subordinada substantiva objetiva direta
c) oração subordinada adjetiva restritiva
d) oração coordenada sindética conclusiva
e) oração principal

14. (Universidade Federal do Piauí-PI)

Constatou-se que nenhum dos concorrentes ao prêmio se sentia capaz de demonstrar que tudo tinha sido muito difícil.

Há, no período acima:

a) uma oração subordinada substantiva objetiva direta
b) uma oração principal e duas subordinadas adverbiais
c) duas orações reduzidas
d) duas orações subordinadas adjetivas
e) orações coordenadas e subordinadas

15. (Universidade Federal do Maranhão-MA)

"Eu lembro uma frase do Goethe que diz que sempre tem alguma coisa impedindo que as árvores cresçam até o céu."

No trecho acima, há:

a) três orações
b) quatro orações
c) cinco orações
d) seis orações
e) sete orações

16. (Universidade Federal do Maranhão-MA)

"***Quando dei por mim***, estava na Rua da Glória."

A oração em destaque classifica-se em:

a) subordinada adjetiva restritiva
b) subordinada adverbial causal
c) subordinada adverbial final
d) subordinada adverbial temporal
e) subordinada adjetiva explicativa

17. (FEI-SP) Assinale a alternativa em que haja erro de concordância:

a) Terminadas as aulas, os alunos viajaram.
b) Esta maçã está meia podre.
c) É meio-dia e meia.
d) Dinheiro, benefícios pessoais, chantagens, nada podia corrompê-lo.
e) Ajudaram no trabalho amigos e parentes.

18. (Universidade São Judas-SP) A concordância verbal está correta na alternativa:

a) Não se propõe medidas eficientes para acabar com esse quadro caótico por que passa o Brasil.

b) Assistiu-se a grandes competições durante o mês de julho em Atlanta.

c) Os Estados Unidos, grande potência mundial, não consegue combater com eficiência os ataques terroristas.

d) Lia-se naquela placa: “reforma-se móveis e conserta-se eletrodomésticos”.

e)Não se faz mais móveis como antigamente, ainda que os de hoje sejam bons.

19. (Unisa - Universidade Santo Amaro-SP) Assinale a alternativa que preencha corretamente as lacunas.

______-se de assuntos ________ aos problemas para os quais _______ haver soluções.

a) Tratam – referente – devem

b) Trata – referentes – deve

c) Tratam – referentes – devem

d) Trata – referente – deve

e) Tratam – referentes – deve

20. (Unisa - Universidade Santo Amaro-SP) Assinale a alternativa que preenche corretamente as lacunas:

Esses são os candidatos ________________________

a) de cuja capacitação pouco se sabe.

b) onde a capacitação pouco se sabe.

c) de quais pouco se sabe da capacitação.

d) cuja a capacitação pouco se sabe deles.

e) de quais a capacitação deles pouco se sabe.

21. (Universidade Federal da Paraíba-PA) Observando-se a concordância verbal utilizada nas frases:

I. É preciso que se conheça os problemas de Nhô Augusto.

II. Não somos nós quem vai resolver os problemas de Nhô Augusto

III. Nhô Augusto observou que estava soando doze horas.

IV. No sítio de Nhô Augusto existia um regato e um pequeno lago.

Conclui-se que estão corretas:

a) I e III

b) II e III

c) III e IV

d) I e IV

e) II e IV

22. (Universidade Federal do Piauí-PI) Assinale a alternativa que preenche corretamente as lacunas da frase apresentada.

Os alunos _________ que o professor lhes _________ uma boa nota.

a) esperam – atribuiria

b) esperavam – atribuísse

c) esperaram – atribuirá

d) tinham esperado – tenha atribuído

e) teriam esperado – atribuíra

23. (Universidade Federal do Piauí-PI) Assinale a alternativa que preenche corretamente as lacunas da frase apresentada.

No disco desse novo cantor, ______ músicas com todos os ritmos que _______ extremamente popular.

a) haviam – o tornaram

b) haviam – os tornou

c) havia – os tornou

d) havia – os tornaram

e) havia – o tornaram

24. (Universidade Federal do Piauí-PI) Assinale a alternativa que preenche corretamente as lacunas da frase apresentada.

Todos os dias _______ boatos de que _____ severas medidas para controle dos gastos na empresa.

a) surgiam – seria adotado

b) surgiam – seriam adotado

c) surgiam – seriam adotadas

d) surgia – seria adotado

e) surgia – seriam adotadas

25. (Universidade Federal do Piauí-PI) Assinale a alternativa que preenche corretamente as lacunas da frase apresentada.

Os recursos de que se _______ no momento não ______ os gastos que se _______ para a compra de medicamentos.

a) dispunha – cobririam – programavam

b) dispunha – cobririam – programava

c) dispunha – cobriria – programava
d) dispunham – cobriria – programava
e) dispunham – cobririam – programavam

26. (Universidade Federal do Piauí-PI) Assinale a única alternativa incorreta quanto à regência verbal ou nominal.

a) Nenhum amigo estaria disposto a ajudá-lo a superar tão sério problema.
b) Os pais do menino, preocupados com a falta de notícias, lhe procuravam em todos os lugares onde seria possível encontrar-lhe.
c) Conheço muito o funcionário a quem o senhor se refere, e é pessoa em quem se pode confiar.
d) Todos discordavam das propostas apresentadas na reunião, mas ninguém se atreveu a votar contra elas.
e) Satisfeito com o resultado obtido, o rapaz saiu em busca de outras informações.

27. (Universidade Federal de Pernambuco-PE) Há desvio de concordância verbal em:

a) “Das milhares de urnas eletrônicas espalhadas pelo Brasil, estima-se que 30% apresentou algum tipo de problema.”
b) “É necessário que nas relações de aprendizagem se promovam o espírito criativo, a capacidade de síntese e a análise lógica.”
c) “O jogo pode ser um bom negócio para o Brasil se a legalização for precedida de um cuidadoso estudo do impacto econômico e social nas regiões onde serão instalados os cassinos.”

d) “Há quem afirme que se o voto não fosse obrigatório no Brasil, a maior parte dos eleitores não compareceria às urnas.”

e) Apesar da previsão pessimista de que a safra de feijão seja a menor dos últimos tempos, os entendidos insistem em que não deve haver motivos para preocupação.

6

Pontuação

Vírgula
Ponto
Ponto-e-vírgula
Dois-pontos
Ponto-de-interrogação
Ponto-de-exclamação
Reticências
Aspas
Parênteses
Colchetes
Travessão
Síntese das regras gerais de pontuação
Questões de vestibular

PONTUAÇÃO

"Você sabe como e quando surgiram os sinais de pontuação?
Os sinais de pontuação surgiram no início do Império Bizantino (330 a 1453). A maneira como hoje os utilizamos é diferente da usada naquela época. O ponto final servia para separar uma palavra da outra. Os espaços brancos entre palavras só apareceram no século VII, na Europa e foi nessa época que o ponto passou a finalizar a frase.

O ponto de interrogação é uma invenção italiana do século XIV; o de exclamação também surgiu no século XIV. Os gráficos italianos também inventaram a vírgula, e o ponto-e-vírgula já era usado pelos antigos gregos, muito antes disso, como sinal de interrogação. No século XVI surgiram os dois pontos e, no século XVII, a aspa."

(*Superinteressante*, jun. 1997)

O uso correto dos sinais de pontuação determina a função sintática exercida por um termo, bem como interfere no sentido da frase, tornando-a mais clara e precisa.

VÍRGULA

A vírgula marca uma pausa curta; separa elementos de uma oração e orações de um período. E tem diferentes funções, como;

a) separar elementos que exercem a mesma função sintática (sujeito composto, complementos, adjuntos) quando não vêm unidos pelas conjunções *e*, *ou* e *nem*.

Exemplos:

"Teve um risinho**,** recostou-se com uma grande satisfação**,** enrolando deliciosamente o cigarro**,** regozijando-se no escândalo."

(Eça de Queirós, *O Primo Basílio.*)

“O filósofo começou a rir baixinho, um riso convulsivo que lhe sacudia o corpo todo, fazendo-lhe a papada tremer como gelatina.”

(Érico Veríssimo, *Viagem à aurora do mundo*.)

“Homem sem vaidades, generoso, dotado duma coragem extraordinária, tanto física como moral, enfrentava também o governo.”

(Érico Veríssimo, *Solo de clarineta*.)

“Graças à magia da memória afetiva, esse ‘fóssil’ dum minuto para outro pode voltar à vida, com raízes, seiva circulante, tronco, galhos, folhas, flores, frutos e até com os insetos e passarinhos que costumavam freqüentá-lo.”

(Érico Veríssimo, *idem*.)

Quando as conjunções *e, ou* e *nem* vêm repetidas, como se fizesse uma enumeração, costuma-se separar por vírgula os elementos encadeados.

Exemplos:

Eu gostava dela, e a amava, e a desejava com todas as forças do meu espírito.
Por aí, pelas ruas, ou cidades, ou campos, tudo faz a vida fluir.

b) isolar e destacar o aposto ou qualquer elemento explicativo.

Exemplos:

“Transformou essa residência, de rústico estilo colonial, numa espécie de castelo da imaginação em que passou a viver como um príncipe.”

(Érico Veríssimo, *Solo de clarineta*.)

“Maria, à porta da cozinha, ria o seu riso idiota e desdentado.”

(*idem*.)

> "Mas, de repente, uma forte pancada de chuva fustigou os vidros. E imediatamente bateram à porta, com pressa."
>
> (Eça de Queirós, *O primo Basílio*.)

c) **isolar e destacar palavras e expressões explicativas, retificativas, conclusivas e continuativas, como *além disso, aliás, antes, a saber, assim, com efeito, digo, então, isto é, ou seja, ou melhor, outrossim, portanto, por exemplo* e outras.**

Exemplos:

> "Os gregos em geral preferiam a idéia geocêntrica à heliocêntrica, isto é: não queriam aceitar a hipótese de que fosse a Terra que girasse ao redor do Sol."
>
> (Érico Veríssimo, *Viagem à aurora do mundo*.)
>
> "A casa, com efeito, tornava-se 'agradável'."
>
> (Eça de Queirós, *O primo Basílio*.)

d) **isolar e destacar o vocativo.**

Exemplos:

> "Adeus, amigos".
>
> "Suzi, minha companheira Suzi, bati uma porção de vezes na porta, será que você alegrou?"
>
> (Mário de Andrade, *Macunaíma*.)

e) **isolar e destacar o adjunto adverbial antecipado.**

Exemplos:

> A esta hora, todos estão dormindo.
>
> Por enquanto, não há ninguém na praia.

f) **separar os elementos repetidos.**

Exemplos:

> "Larga!, Não leva!, Não pode!, Não pode!"
>
> (Mário de Andrade, *Macunaíma*.)
>
> E as mulheres só faziam rezar, rezar, rezar...

g) nas cartas e documentos, separar o nome do lugar e data.

Exemplo:

São Paulo, 22 de fevereiro de 1998.

h) a vírgula indica a supressão de uma palavra, geralmente um verbo, ou de um grupo de palavras.

Exemplos:

"De um lado, filantropia e lucro; de outro lado, sede de nomeada."

(Machado de Assis, *Memórias póstumas de Brás Cubas.*)

Diante de meus olhos, uma planície imensa e verdejante.

i) a vírgula separa as orações coordenadas assindéticas.

Exemplo:

"Levantava-me, subia a ladeira Santa Cruz, percorria ruas cheias de lama, entrava numa bodega, tentava conversas com os vagabundos, bebia aguardente."

(Graciliano Ramos, *Angústia*.)

j) a vírgula separa orações coordenadas sindéticas, salvo as introduzidas pela conjunção *e*.

Exemplos:

O calor arrefeceu, mas todos continuaram passando mal.
Gostei muito da viagem; no entanto, não gostaria de retornar.

k) separam-se por vírgula as orações coordenadas unidas pela conjunção *e*, quando têm sujeito diferente.

Exemplos:

> Vinha a onda, e lá se ia a prancha.
> Os meninos chutaram, e a bola caiu no poço.

1) Toda oração e todo termo de oração de valor meramente explicativo pronunciam-se entre pausas; por isso, são separados por vírgulas na escrita.

Exemplo:

> Aquela professora, dona Fátima, era muito inteligente.

2) Os termos essenciais e integrantes da oração ligamse uns aos outros sem pausa; portanto, não podem ser separados por vírgula. Não se pode, por exemplo, separar por vírgula o sujeito do verbo e do complemento de uma oração.

Exemplo:

> O menino comeu a maçã.

3) Há algumas pausas bem rápidas que, no entanto, pedem vírgula.

Exemplo:

> Sim, senhor. Não, senhor.

PONTO

Veja o que Moacyr Scliar, em *Minha mãe não dorme enquanto eu não chegar e outras crônicas*, diz:

O HOMEM MADURO. NO PONTO

"Uma cambada de ladrões. Tem de matar.
Matar. Pena de morte.
O Jorge também. Cunhado também. Tem de matar. Esquadrão da morte. E ponto final.
(...)"

O ponto marca uma pausa completa. Serve para indicar o término de uma oração. O ponto marca também a passagem de um grupo a outro grupo de idéias, bem como encerra um enunciado completo.

Exemplos:

"Vou agora te contar como entrei no inexpressivo que sempre foi a minha busca cega e secreta**.**"

(Clarice Lispector, *A paixão segundo GH*.)

"Dizem que de médico e de louco todos nós temos um pouco**.** Devia-se dizer 'de médico, de louco e de repórter' para maior verdade do ditado"**.**

(Érico Veríssimo, *Viagem à aurora do mundo*.)

PONTO-E-VÍRGULA

É um sinal intermediário entre o ponto e a vírgula; marca, portanto, uma pausa média. Usa-se quando a pausa não é tão longa ou a idéia tão conclusiva que mereça um ponto, e nem tão curta para merecer apenas uma vírgula. Serve para:

a) separar, num período, as orações da mesma natureza que sejam relativamente longas.

Exemplo:

"Como é fácil de verificar, os organismos vivos preferem, é claro, as temperaturas brandas e estão mais adaptados às reações delicadas. É por isso que bem compreendemos a importância da atmosfera primitiva, pesada da poeira dos planetesimais**;** ela como que acobertou a terra (segundo Chamberlin) contra a intensidade da radiação vinda do exterior e as desigualdades da radiação do interior".

(Érico Veríssimo, *Viagem à aurora do mundo*.)

b) separar os diversos itens que compõem as leis, decretos, portarias, códigos etc.

Exemplo:

Código Brasileiro de Trânsito

Capítulo XVI

Das penalidades

Art. 256. A autoridade de trânsito, na esfera das competências estabelecidas neste Código e dentro de sua circunscrição, deverá aplicar, às infrações nele previstas, as seguintes penalidades:

I - advertência por escrito**;**

II - multa**;**

III - suspensão do direito de dirigir;
IV - apreensão do veículo;
V - cassação da Carteira Nacional de Habilitação;
VI - cassação da Permissão para Dirigir;
VII - freqüência obrigatória em curso de reciclagem.

DOIS-PONTOS

Os dois-pontos assinalam uma pausa bem definida. Servem para marcar:

a) uma citação.

Exemplo:

Em seguida ele declarou: "Diga ao povo que fico!".

b) uma enumeração explicativa.

Exemplo:

Cheguei de volta à escola e deparei com inúmeras novidades: as paredes pintadas de novo, as carteiras novas em folha, os professores rejuvenescidos, os alunos mais alegres e inteligentes.

c) um esclarecimento, uma síntese do que foi dito.

Exemplos:

Existe apenas uma saída: estudar muito e passar no vestibular.

"Eu estava atingindo o que havia procurado a vida toda: aquilo que é a identidade mais última e que eu havia chamado de inexpressivo".

(Clarice Lispector, *A Paixão Segundo GH.*)

PONTO DE INTERROGAÇÃO

JUVENTUDE. A INTERROGAÇÃO

"Mas quem é que sou afinal? E o que é que eu quero? E o que é que vai ser de mim? E Deus, existe?

(...)

Mas por que é que tem pobres e ricos? Por que é que uns têm tudo e outros não têm nada?

(...)"

(Moacyr Scliar. *Minha mãe não dorme enquanto eu não chegar e outras crônicas*, 1995 p. 88-91)

O ponto de interrogação indica uma pergunta.

Exemplos:

Quem comeu o bolo que deixei aqui**?**
Quem é você, um homem ou um rato**?**

Atenção: **Não se usa o ponto de interrogação em uma pergunta indireta. Veja estes casos:**
Que horas são? **(pergunta direta)**
Diga-me quantas horas são. **(pergunta indireta)**

PONTO DE EXCLAMAÇÃO

O ponto de exclamação indica uma exclamação, em geral uma expressão de espanto, de surpresa, de alegria, de raiva, de dor, de súplica etc.

Exemplos:

Ai, que dor de dente**!**
Que susto**!** Você estava aí?

Normalmente é usado depois de interjeições e imperativos:

Exemplos:

Não suporto mais esse barulho. Saiam daqui**!**
Humm**!** Que delícia**!**

RETICÊNCIAS

As reticências marcam uma interrupção na frase e indicam que a idéia ficou em suspenso, não foi concluída. Expressam hesitação, dúvida, tristeza, alegria, sarcasmo e outros sentimentos, bem como o corte da frase de um personagem pela interferência de outro.

Exemplos:

"Nos intervalos que nós chamávamos de vazios e tranqüilos, e quando pensávamos que o amor parara**...**"

(Clarice Lispector, *A Paixão Segundo GH*.)

"Não era pecado... Devia ficar alegre, sempre alegre, e esse era um gosto inocente, que ajudava a gente a se alegrar**...**"

(João Guimarães Rosa, *A hora e a vez de Augusto Matraga*.)

"Macunaíma deitado na jangada lagarteava numa quebreira azul. E o silêncio alargando tudo**...**"

(Mário de Andrade, *Macunaíma*.)

"– Deus está tirando o saco das minhas costas, mãe Quitéria! Agora eu sei que ele está se lembrando de mim**...**
– Louvor ao Divino, meu filho!"

(João Guimarães Rosa, *A hora e a vez de Augusto Matraga*.)

ASPAS

As aspas servem para diversos fins:

a) marcar uma citação, uma frase dita por alguém.

Exemplos:

"Nós sabemos, e os fabricantes de pneus também sabem, que os preços não devem cair excessivamente para não desestimular a produção dos seringais", disse Gerard Loyen, vice-diretor-executivo da Inro.

(*O Estado de S. Paulo*, 31/3/98.)

"É melhor pagar um pouco mais, que correr o risco de ficar sem estoques no futuro", disse Attilio Scottie, diretor de Compras da Pirelli, em Milão. "É preciso manter margens razoáveis de lucro aos agricultores para que eles não parem de produzir", acrescentou o especialista.

(*O Estado de São Paulo*, 31/3/98.)

b) destacar um termo ou uma expressão.

Exemplos:

Estamos nos primeiros estágios da mudança do "trabalho em massa" para um altamente especializado "trabalho de elite", acompanhada da crescente automação na produção de bens e serviços.

(*Folha de S. Paulo*, 2/11/97.)

Mas Luíza achava aquela música "espalhafatona"; queria alguma coisa triste, doce...

(Eça de Queirós, *O primo Basílio*.)

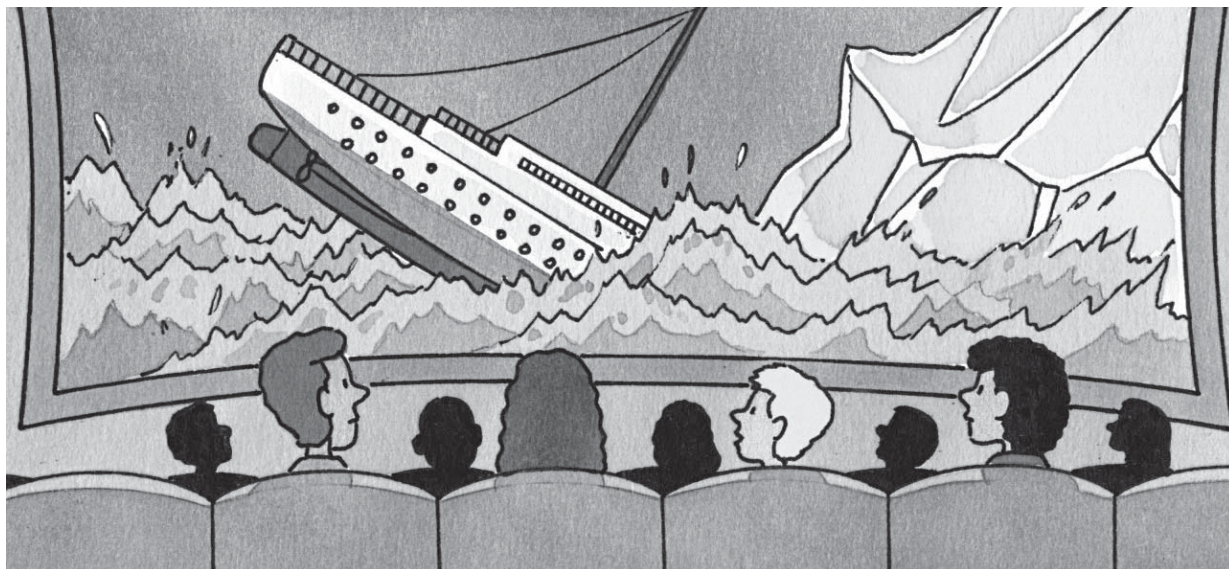
c) indicar palavras ou expressões estrangeiras.

Exemplos:

Domingo fomos comer uma boa "paella" na casa da Rose.
Ele se despediu com um sonoro "chau amore mio".

d) indicar títulos de obras

Exemplos:

Adoro “Macunaíma”, de Mário de Andrade.
Fomos ao cinema ver “Titanic”.

PARÊNTESES

Os parênteses servem para intercalar, dentro de um texto, as indicações acessórias. Por exemplo:

a) uma explicação.

Exemplo:

“Espero que uma velhice tranqüila – no hospital ou na cadeia, com seus longos ócios –, me permita um dia estudar com toda calma a nossa língua, e me penitenciar dos abusos que tenho praticado contra a sua pulcritude. **(**Sabem qual o superlativo de pulcro? Isto eu sei por acaso: pulquérrimo! Mas não é desanimador saber uma coisa dessas? Que me aconteceria se eu dissesse a uma bela dama: a senhora é pulquérrima? Eu poderia me queixar se o seu marido me descesse a mão?**)**”

(Rubem Braga, *Nascer no Cairo*.)

b) uma reflexão, um comentário à margem.

Exemplos:

"Pessoalmente só merecereis o meu desprezo; porque "Juan" **(**ou 'Vic', ou 'Parsifal', ou 'Dr. Cândido'?**)**

(Rubem Braga, *Eu, Lúcio de Santo Graal*.)

"Tomei um quarto no Hotel Avenida em cima da Galeria Cruzeiro; mas à medida que a Galeria recuava no tempo **(**os bondes ainda passavam lá por baixo, eu podia ouvir seu ruído de meu quarto**)** e avançava na idade, completara na véspera 54 anos e não estava muito bem de saúde".

(Rubem Braga, *Galeria Cruzeiro*.)

"Sem falar neste relógio **(**quanto vale?**)**, neste canivete preto, neste fumo de rolo e nesta vergonha na cara".

(Rubem Braga, *Galeria Cruzeiro*.)

c) referências a datas e indicações bibliográficas.

Exemplos:

"Das visões que me perseguiam naquelas noites compridas umas sombras permanecem, sombras que se misturam à realidade e me produzem calafrios".

(Graciliano Ramos, *Angústia*.**)**

"Nestor Benício, dando tempo ao tempo ou imitando o irmão, continuava sem aparecer".

(Osman Lins, *O fiel e a pedra*.**)**

d) indicar siglas.

Exemplos:

O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística **(**IBGE**)** divulgou os números do censo.
O PT **(**Partido dos Trabalhadores**)** vai participar das eleições.

e) para separar as rubricas, ou indicações cênicas, em textos dramáticos.

Exemplo:

Coro (no fundo, canto) – Enforcai os generais. Ao poste com os especuladores.
Roux – Viva a Revolução! (Os quatro cantores e outros pacientes colocam-se ao redor da banheira para uma apoteose. É erguida uma coroa de folhas)
Paciente (no fundo) – Marat, não queremos cavar nossas sepulturas!

(Cena da peça *Perseguição e assassinato de Jean-Paul Marat*, de Peter Weiss.)

COLCHETES

Colchetes servem para intercalar dados ou expressões já separados por parênteses.

Exemplos:

"Uma barata acordou um dia e viu que tinha se transformado num ser humano."

(Luis Fernando Verissimo, *A metamorfose* ***[****p.51****]***.)

Os colchetes são usados com mais freqüência nos trabalhos de lingüística e filologia, para indicar uma palavra transcrita foneticamente.

Exemplos:

pais **[**pays**]**
tarde **[**tardi**]**

TRAVESSÃO

O travessão é basicamente empregado em dois casos: nos diálogos, para indicar as falas dos interlocutores, e num texto, para isolar palavras ou frases.

Exemplos:

"– Que é isso?
– Chouriço!
– Conta o que é."
(Mário de Andrade, *Macunaíma*.)

"Os ingredientes são: uma porção de caos, duas de confusão e uma pobre mãe exausta – tudo misturado com um cão latindo e balões estourando".
(Luis Fernando Verissimo, *Festa de aniversário*.)

SÍNTESE DAS REGRAS GERAIS DE PONTUAÇÃO

Muitas vezes, uma pontuação errada muda todo o sentido de uma frase. Por isso, a melhor maneira de saber se estamos pontuando corretamente é reler sempre os textos que escrevemos, frase por frase, dando a entonação correta em cada uma delas.

Aqui sintetizamos algumas regras gerais:

a) sempre colocar ponto no final de um período e das frases, mas apenas quando elas encerram uma idéia completa;

b) colocar vírgulas entre os diversos elementos de uma enumeração;

c) não separar por vírgula o sujeito do seu verbo e o objeto direto do seu verbo;

d) sempre que abrir aspas, parênteses ou colchetes, não esquecer de fechá-los em seguida;
e) sempre colocar entre aspas as citações textuais;
f) não colocar ponto-de-interrogação ao término de uma interrogação indireta, sim ponto-final;
g) sempre isolar os apostos por vírgulas;
h) usar apenas as vírgulas necessárias; seu excesso torna o texto truncado e sem ritmo.

1. (FEI-SP) Texto

"As tecnologias contemporâneas têm o seu investimento maior no alto grau de informação agregada ao produto. São tecnologias que privilegiam o conhecimento. Trata-se, mesmo, de um processo global: hoje, é necessário que o operário seja capaz de compreender o que faz, e, assim, possa contribuir para o aperfeiçoamento do processo e do produto".

Justifica-se a pontuação em "hoje, é necessário que o operário seja capaz de compreender o que faz (...)

a) ocorrência de vocativo
b) intercalação da oração subordinada adverbial
c) ocorrência de aposto
d) inversão da oração subordinada substantiva
e) inversão da posição do adjunto adverbial na frase

2. (Unisa - Universidade Santo Amaro-SP) Assinale a alternativa que contenha o período de pontuação correta.

a) A interpelação do professor, ainda que marcada por grande exigência, mostrou que não lhe faltava razão.
b) A interpelação do professor ainda que marcada, por grande exigência, mostrou que não lhe faltava razão.
c) A interpelação do professor ainda que marcada por grande exigência mostrou que não lhe faltava razão.
d) A interpelação do professor ainda que, marcada por grande exigência mostrou, que não lhe faltava razão.
e) A interpelação do professor ainda que marcada por grande exigência, mostrou que não lhe faltava razão.

3. (Universidade Federal do Espírito Santo-SP) A alternativa em que o texto está corretamente pontuado é:

a) Ameaçado, novamente, de rebaixamento à Série B, em função das vitórias de Bragantino e Paraná, o Fluminense terá de vencer, de qualquer maneira o próprio time paranaense, domingo, nas Laranjeiras. Do contrário, ficará numa situação dramática.
b) Quem sonha em morar numa cobertura em Vitória, encontra menos opções de escolha. É que os construtores que atuam na ilha não vêm vantagens em construir uma cobertura numa área onde podem levantar quatro apartamentos.
c) A equipe é formada pelo procurador geral do Estado, José Ricardo Júdice; pelo auditor geral, Luiz Cláudio Lobo; pela sub-secretária de Orçamento e Finanças da Fazenda, Maria Helena Signorelli; pelo secretário da Administração, Pedro Ivo e pelo sub-secretário da Fazenda, Carlos Couto Meireles.
d) A FIT, que entrou no mercado há dez anos fazendo roupa esporte, apresentou, também calças retas, saias, vestidos (em vários comprimentos), bermudas e camisetas em

crepe liso, estampado ou com gabardine; gabardine com microfibra; jérsei e tricôs de algodão e viscose.

e) Abaixo, a velharia.

4. (Universidade Federal do Piauí-PI) Assinale a alternativa em que a pontuação está correta.

a) Ao contrário, do que se esperava, muitos foram, os presentes à festa.

b) A importância do fato, ninguém nega uma vez que, muitos o presenciaram.

c) Gostas disto, perguntou o rapaz ... ao que o menino desatento respondeu – não

d) Definiram-se os critérios: uns, rígidos; outros, maleáveis.

e) A estas horas lugar de criança, é na cama; disse o pai.

5. (Universidade Federal do Maranhão-SP)

"Em certas (1) operações (2) a liquidação foi automática. O financiador externo (3) por exemplo (4) aceita (5) uma redução (6) no valor ativo até um certo limite. Se a queda ultrapassa esse limite (7) automaticamente (8) a aplicação (9) ou o fundo (10) é liquidado. Em outros casos (11) bancos perderam fazendo operações usuais. Um banqueiro diz (12) que um grande banco americano (13) chegou a perder US$ 1 bilhão (14) outro banco americano (15) US$ 500 milhões."

Assinale a seqüência na qual é correta a colocação da vírgula nos espaços em que se encontram os números:

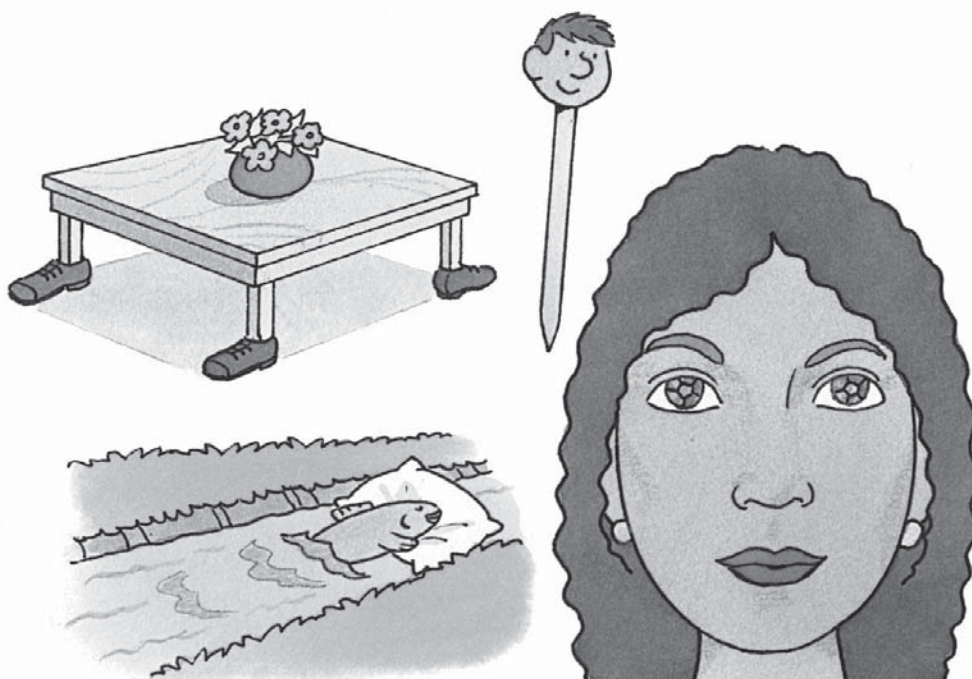
a) 2 – 3 – 4 – 7 – 9 – 10 – 11 – 14 – 15

b) 1 – 2 – 4 – 7 – 9 – 10 – 11 – 12 – 15

c) 2 – 3 – 4 – 7 – 8 – 9 – 10 – 12 – 14

d) 2 – 3 – 4 – 7 – 9 – 11 – 12 – 13 – 15

e) 1 – 2 – 5 – 6 – 7 – 8 – 9 – 10 – 13 – 14 – 15

7

Figuras de Linguagem

Figuras de palavras
Figuras de construção
Figuras de pensamento
Vícios de linguagem
Significação das palavras
Questões de vestibular

FIGURAS DE LINGUAGEM

Lima Barreto é o autor do romance *Triste fim de Policarpo Quaresma*, leitura obrigatória.

Observe a colocação do adjetivo triste nas frases seguintes e no seu significado:

Triste fim de Policarpo Quaresma.
Fim triste de Policarpo Quaresma.

Percebeu a diferença?

Na língua portuguesa, a variação da posição do adjetivo (antes ou depois do substantivo) interfere no significado: o adjetivo quando se apresenta posposto, em geral, é empregado em seu sentido literal, objetivo; quando anteposto é empregado em sentido figurado, subjetivo.

Assim, uma mesma palavra pode apresentar diferentes significados, ocorrendo basicamente duas significações:

1) denotação: a palavra apresenta-se em seu sentido básico, de dicionário.
2) conotação: a palavra apresenta-se com seu significado alterado, permitindo, pois, várias interpretações, mas sempre dependendo do contexto em que aparece.

Exemplo:

"Mariazinha vive com a cabeça nas nuvens."

Para a compreensão dessa frase é necessário que se conheça, primeiro, o sentido denotativo. A conotação é uma extensão da denotação.

Denominamos figuras de linguagem os elementos frasais que exploram o sentido conotativo de uma palavra ou expressão, realçam a sonoridade ou até desviam-na da norma culta. O objetivo desses procedimentos é buscar uma forma mais expressiva na codificação e decodificação da mensagem.

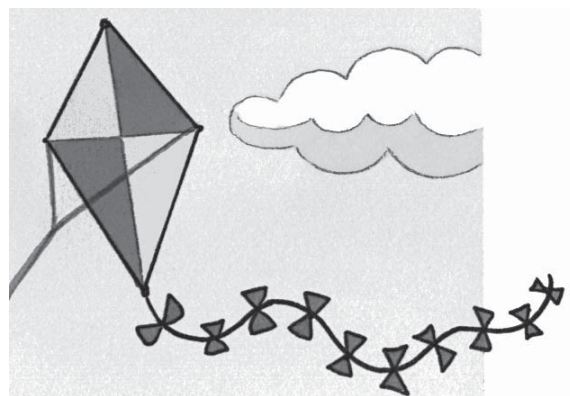
Podemos reconhecer três tipos de figuras de linguagem: as de palavras , as de construção ou sintaxe e as de pensamento .

FIGURAS DE PALAVRAS

Catacrese

A palavra catacrese significa "abuso". Ela ocorre quando utilizamos um termo com sentido diferente do original por falta de um termo próprio para expressar o que queremos dizer.

Exemplos:

Cabeça do alfinete
Pé da mesa
Leito do rio
Rabo da pipa
Olho d'água
Mão de direção

Comparação

É a figura que usamos para comparar duas coisas por suas qualidades.

Exemplos:

Ele é **forte como um touro**.
A noite estava **escura como breu**.
Ele **agiu como um bobo da corte**.
A terra **queimava como fogo**.

Metáfora

É uma figura que consiste em dizer que uma coisa é outra porque há semelhanças entre elas. A diferença entre

metáfora e comparação é que na primeira uma coisa é diretamente substituída pela outra, enquanto na comparação há palavras de ligação entre ambas.

Exemplos:

Seus **olhos** eram **duas esmeraldas**. (metáfora)
Seus olhos eram **como** duas águas-marinhas. (comparação)
Seu **olhar** é um **punhal** a penetrar-me o peito. (metáfora)

Metonímia

Ocorre quando se substitui um termo por outro porque existe certa relação entre eles. Essas relações podem ser de vários tipos. Vejamos as mais comuns:

Exemplos:

Comeu uma **panela** de macarronada. (substituição do conteúdo, *comida*, pelo continente, *panela*)
Adoro ler **Rubem Fonseca**. (substituição da obra, *os livros*, pelo autor, *Rubem Fonseca*)
O terceiro **violino** da orquestra está desafinando. (substituição da pessoa, *o violinista*, pelo instrumento, *o violino*)
Há muita gente sem **teto** na cidade. (substituição do todo, *casa*, pela parte, *teto*)
Ele vive do **suor** de seu trabalho. (substituição da causa, *trabalho*, pela conseqüência, *suor*)
Trouxe de presente uma garrafa de **porto**. (substituição da coisa, *vinho*, pelo nome do lugar onde é produzida, *Cidade do Porto*)
Cupido anda à solta por aqui. (substituição da coisa representada, *amor*, pela divindade mitológica que a representa, *Cupido*)
Ele fez muitas **amizades** na redondeza. (substituição do substantivo concreto, *amigos*, pelo substantivo abstrato, *amizades*)

Perífrase

Também chamada antonomásia , a perífrase ocorre quando substituímos um nome próprio por um nome comum ou vice-versa. Na linguagem coloquial, é o mesmo que apelido.

Exemplos:

Joaquim José da Silva Xavier (**Tiradentes**)
Castro Alves (**poeta dos escravos**)
Pelé (**rei do futebol**)
Émerson (**ás do volante**)
Maria, que é baixa (**baixinha**)
João, que é cego (**ceguinho**)
Carlos, que é gordo (**bolão**)

Sinestesia

Consiste em mesclar numa expressão sensações percebidas por diferentes órgãos do sentido.

Exemplos:

Um **áspero sabor** de indiferença me atormentava.

FIGURAS DE CONSTRUÇÃO

Também chamadas figuras de sintaxe , são modificações que se fazem na construção de uma oração com o objetivo de obter maior expressividade. As principais são: anacoluto, anástrofe, assíndeto, elipse, hipérbato, pleonasmo, polissíndeto, repetição ou iteração, silepse, zeugma.

Anacoluto

É uma mudança brusca no ritmo normal da frase.

Exemplos:

Aquela prova, não gostei das questões que me apresentaram.
Minha professora, ela não se dá bem com a classe.

Anástrofe

É uma inversão dos termos da oração, geralmente o sujeito e o predicado.

Exemplos:

É uma bobagem chorar por alguém que não nos quer. (inversão da ordem entre o **sujeito**, "chorar por alguém que não nos quer", e o **predicado**, "é uma bobabem")
Entre uma montanha de papéis, ele procurava a escritura da casa. (inversão da ordem entre o **sujeito** e **predicado**, "ele procurava a escritura da casa", e o **adjunto adverbial**, "entre uma montanha de papéis")

Assíndeto

Ocorre quando as palavras de uma oração ou as orações de um período se sucedem, sem conjunção coordena-

tiva ligando uma à outra. O assíndeto é uma forma de dar mais ritmo e força expressiva a uma oração, por meio do encadeamento direto das idéias.

Exemplo:

A porta se abriu, atravessei a pista, subi as escadas, sentei na poltrona. Pronto. Iria voar, pela primeira vez em minha vida.

ELIPSE

É a omissão de um termo da oração sem prejuízo do sentido ou da idéia geral.

Exemplos:

No meu país, tanta coisa por fazer, tanta gente inoperante.
Duas pessoas, dois problemas, um difícil, outro impossível.

HIPÉRBATO

É uma inversão da ordem direta dos termos da oração. Geralmente se intercala uma expressão entre duas palavras que pertencem ao mesmo sintagma.

Exemplos:

A escola visitamos em que minha mãe estudou em Bragança.
Aquela cidadezinha voltamos a ela perdida no meio das montanhas.

Pleonasmo

É uma redundância, a repetição de palavras apenas para reforçar uma idéia.

Exemplos:

Chorei aquelas **lágrimas** terríveis e doloridas.
Sonhava aquele **sonho** todas as horas, todos os momentos do dia.

Atenção: **Quando for uma repetição desnecessária, o pleonasmo se torna um vício de linguagem e é chamado pleonasmo vicioso. Veja:** ***descer para baixo, subir para cima*****.**

Polissíndeto

É a repetição das conjunções coordenativas; portanto, o contrário do assíndeto.

Exemplos:

Ele cai e levanta e torna a cair.
No jardim havia azaléias e gerânios e margaridas e uma infinidade de outras espécies.

Repetição ou Iteração

É a repetição das mesmas palavras para reforçar a idéia.

Exemplos:

Nada de educação, **nada** de saúde, **nada** de emprego. Este país está à beira do precipício.
Ou se **tem vergonha na cara**, ou não se **tem vergonha na cara**. Escolha!

Silepse

É a concordância que se faz com o sentido das palavras e não com sua forma gramatical. Há três tipos de silepse: de gênero , de número e de pessoa .

Exemplos:

Sua Santidade estava **vestido** de negro. (gênero)
A **Associação** fechou, mas **continuam** atuantes. (número)
Trabalhadores honestos, **queremos** emprego e salário digno. (pessoa)

Zeugma

É a omissão de um termo da oração, já expresso anteriormente.

Exemplos:

Sou Cecília; minha irmã, Cristina.
Eu fiz um exercício, ele outro.

FIGURAS DE PENSAMENTO

As figuras de pensamento são formas de expressão que modificam a idéia original das palavras. São elas: apóstrofe, antífrase ou ironia, antítese, eufemismo, hipérbole, paradoxo, preterição, prosopopéia e onomatopéia.

Apóstrofe

É a invocação de pessoas ou coisas personificadas.

Exemplos:

Ó céus! Estou perdido!
Deus! Ó Deus, onde estás que não respondes...
(Castro Alves)

ANTÍFRASE OU IRONIA

Figura que exprime uma idéia por meio de seu contrário.

Exemplos:

Como eu te adoro, seu canalha!
Parabéns! você conseguiu pôr tudo a perder!

ANTÍTESE

Figura que expressa o confronto de idéias opostas.

Exemplos:

Ri? Chorei? Não importa: voltei!
Céu, **inferno**, tudo se mistura naquela terra.

EUFEMISMO

Forma de suavizar expressões chocantes.

Exemplos:

Isso é uma **apropriação indébita**. (em vez de dizer: "isso é um roubo")
Ele **faltou com a verdade**. (em vez de dizer: "ele mentiu")

HIPÉRBOLE

Exprimir uma idéia de forma exagerada.

Exemplos:

Nós **morremos de rir** naquele show.
Já repeti **um milhão** de vezes a mesma coisa.

Paradoxo

Também chamado oxímoro , é uma antítese mais radical, que confronta idéias totalmente opostas.

Exemplos:

Aquele **silêncio** pesado fazia **tremer** toda a sala.
Aquele **simples olhar** caiu como uma **bomba** na reunião.

Preterição

Consiste em dizer alguma coisa fingindo que não está dizendo.

Exemplos:

Não vamos nem mencionar **todos esses erros de português**.
Mudemos de assunto; não vamos falar **nas besteiras que você fez**.

Prosopopéia

Também chamada animização ou personificação, é o mesmo que atribuir qualidades animadas ou racionais a seres inanimados ou irracionais.

Exemplos:

O **mar rugia** diante de mim.
Aquela **casa** me **sufocava**.

Onomatopéia

Ocorre quando o som de uma palavra ou expressão representa a própria coisa significada.

Exemplos:

Aquele **cocoricó** enchia o quintal de alegria.
O **blém blém** dos sinos levava todos à praça.

VÍCIOS DE LINGUAGEM

Vícios de linguagem são expressões que pronunciamos de forma incorreta ou que às vezes, mesmo estando corretas, dão margem a interpretações incorretas. Por isso, devem ser evitados. Os mais comuns são: ambigüidade, arcaísmo, barbarismo, cacofonia, colisão, estrangeirismo, pleonasmo vicioso e solecismo.

O texto seguinte foi recortado de uma notícia de jornal em que o revisor "cochilou". Desnecessariamente manteve o emprego de mais de uma palavra para expressar o mesmo sentido. A essa ocorrência dá-se o nome de pleonasmo vicioso .

"As demissões também poderão ser revistas em parte. Só não será aceita nas negociações a reversão total de todas as demissões, como queriam os líderes grevistas. Aumento salarial também não poderá entrar em pauta, pelo menos não antes da próxima data-base em setembro."

O pleonasmo vicioso ocorre na passagem "a reversão total de todas as demissões", uma vez que há redundância no emprego das palavras total e todas .

Para evitar a redundância, bastaria suprimir uma das palavras: "... a reversão de todas as demissões..." ou "a reversão total das demissões..."

Ambigüidade

Segundo Massaud Moisés, a ambigüidade designa "os equívocos de sentido, provenientes de construção defeituosa da frase ou do uso de termos impróprios". A ambigüidade, pois, torna a frase com duplo sentido. É indesejável e inadequada em textos científicos e informativos, é um recurso explorado nos textos poéticos, humorísticos e, principalmente, publicitários.

Leia o seguinte texto informativo, publicado em agosto de 2002 na *Folha de São Paulo*:

"A prefeita Marta Suplicy, em visita ao hospital de Campo Limpo (zona sul de São Paulo), onde estava para entrega de mamógrafo doado por empresa, não viu pacientes atendidos em macas, que acusavam o local de 'maquiar' a realidade para o ato e reclamaram do tratamento; o diretor nega a acusação."

A passagem ambígua é "...não viu pacientes atendidos em macas, que acusavam o local..." A ambigüidade decorre do relativo *que*, cujo antecedente é *macas*. Não são as macas que acusavam o local, mas, sim, os pacientes. Para desfazer a ambigüidade basta trocar o relativo *que* por "os quais", também relativo, mas referindo-se *a pacientes:* "...não viu pacientes atendidos em macas, os quais acusavam o local..."

Outra forma de desfazer o duplo sentido seria aproximar do pronome relativo *que* a palavra a que ele se refere, no caso, *pacientes*: "... não viu serem atendidos, em macas, pacientes, que acusavam o local de 'maquiar' a realidade..."

Arcaísmo

É o uso de palavras ou expressões já ultrapassadas.

Exemplos:

Vosmecê está linda hoje!
Vi uma mulher **fremosa** passar diante de mim.

Barbarismo

É escrever ou pronunciar uma palavra de forma incorreta, ou dar-lhes sentido incorreto.

Exemplos:

Há muito **mendingo** no centro de São Paulo. (o correto é "mendigo")
Ela foi vítima de **estrupo**. (o correto é "estupro")

Cacofonia

Quando a junção de duas palavras produz uma terceira com sentido desagradável.

Exemplos:

Ele não consegue mais **amar ela**.
A **boca dela** estava manchada de batom.

Colisão

É o encadeamento de fonemas consonantais que produzem um som desagradável.

Exemplos:

Sofro **s**em **c**e**ss**ar.
Via**j**ou lo**g**o **qu**e **ch**e**g**ou.
Dor de barriga dói demais.

Estrangeirismo

É o uso desnecessário de palavras estrangeiras.

Exemplos:

Peça ao **chofer** para estacionar aqui. (motorista)
Traga o **menu** que eu vou escolher o prato. (cardápio)

Pleonasmo Vicioso

É a repetição desnecessária da idéia.

Exemplos:

O caminhão **subiu para cima** a ladeira.
A **grande maioria** dos alunos foi mal na prova.
Vamos **entrar para dentro** porque está frio.

Solecismo

É a infração de alguma das regras da sintaxe, seja de concordância verbal ou nominal, regência ou colocação.

Exemplos:

Assisti uma ótima peça de teatro. (o correto é "assisti a")
Vamos no cinema hoje? Não, prefiro ir na praia. (o correto é "vamos ao", "ir à")
Fazem quatro dias que Martin viajou. (o correto é "faz quatro dias")

SIGNIFICAÇÃO DAS PALAVRAS

Quanto à significação, as palavras podem ser sinônimas, antônimas e homônimas. Entre os homônimos temos os homógrafos e os homófonos. Além disso, a língua admite os parônimos e o sentido figurado.

Sinônimos

Sinônimos são palavras de sentidos idênticos ou semelhantes que podem ser substituídas por outras em diferentes contextos.

Exemplos:

Achei o diário. **Encontrei** o diário.
A casa está **perto** do mar. A casa está **próxima** ao mar.

Antônimos

Quando têm sentido geral contrário.

Exemplos:

Ele ficou **feliz** com o casamento. Ele ficou **infeliz** com o casamento.
Eu **adoro** matemática. Eu **odeio** matemática.

Homônimos

Palavras que têm grafia ou pronúncia idênticas mas sentido diferente.

Exemplos:

Ele é um garoto **são**. (**sadio**)
Eles **são** muito gentis. (**verbo ser**)
Fui a um **concerto** ontem à noite. (**apresentação musical**)
Este carro precisa de **conserto**. (**reparo**)

Sentido Figurado

Usa-se a expressão sentido figurado quando a palavra ganha outro significado que não o de seu sentido real. Veja:

TEXTO I

"(...) as duas mãos esverdeavam com o limo das mangueiras, e calejavam na palma, mais a esquerda que a direita: com uma a gente se agarrava nos galhos, com a outra pegava as mangas e descascava no dente, balançando no vento."

(Domingos Pellegrini. *Tempo de menino. Ática*)

TEXTO II

ADOLESCÊNCIA, OBSOLESCÊNCIA

"nos criaram tão simplesmente!
mal crescemos podam os galhos
puxam a raiz e, se bobear,
nos plantam novamente."

(Ulisses Tavares. *Caindo na real.* Brasiliense)

Observe. No texto I a palavra "galho" foi empregada em seu sentido real, denotativo. No texto II, essa palavra ganha outro significado, diferente daquele que lhe é próprio, um significado figurado, isto é, foi empregada no sentido conotativo.

(Universidade de São Judas-SP) Leia o texto a seguir para responder às questões 1 e 2:

Construção

"Amou daquela vez como se fosse a última
Beijou sua mulher como se fosse a última
E cada filho seu como se fosse o último
E atravessou a rua com seu passo tímido
Subiu a construção como se fosse máquina

Ergueu no patamar quatro paredes sólidas
Tijolo com tijolo num desenho mágico
Seus olhos embotados de cimento e lágrima
Sentou para descansar como se fosse sábado
Comeu feijão com arroz como se fosse um príncipe
Bebeu e soluçou como se fosse um náufrago
Dançou e gargalhou como se ouvisse música
E tropeçou no céu como se fosse um bêbado
E flutuou no ar como se fosse um pássaro
E acabou no chão feito um pacote flácido
Agonizou no meio do passeio público
Morreu na contramão atrapalhando o tráfego...”

(Chico Buarque de Holanda)

1. Para enfatizar as comparações, o autor usa um recurso estilístico que repete intencionalmente a conjunção comparativa. A essa figura de linguagem se dá o nome de:

a) comparação
b) polissíndeto
c) zeugma
d) gradação
e) assíndeto

2. No contexto, os sinônimos adequados para as palavras ***patamar*** e ***embotados*** são:

a) espaço no topo de uma escada e insensíveis
b) alto e cheios
c) próspero e cheios
d) topo e superados
e) auge e esvaziados

3. (Universidade Federal da Paraíba-PA)

Nas trechos:

– E a preta acendeu a candeia, e trouxe uma estampa de Nossa Senhora do Rosário, e um terço.

– E ele teve uma vontade virgem.

– Mas mordeu a fala e não desabafou.

ocorrem, respectivamente, as seguintes figuras de linguagem:

a) polissíndeto – metáfora – metonímia

b) assíndeto – metonímia – metáfora

c) polissíndeto – metonímia – metáfora

d) assíndeto – metáfora – metonímia

e) polissíndeto – metonímia – hipérbole

4. Texto

A cavalgada

A lua banha a solitária estrada...
Silêncio!... Mas além, confuso e brando,
O som longínquo vem-se aproximando
Do galopar de estrada cavalgada.

São fidalgos que voltam da caçada;
Vêm alegres, vêm rindo, vêm cantando.
E as trompas a soar vão agitando
O remanso da noite embalsamada...

E o bosque estala, move-se, estremece...
Da cavalgada o estrépito que aumenta
Perde-se após no centro da montanha...

E o silêncio outra vez soturno desce...

E límpida, sem mácula, alvacenta

A lua a estrada solitária banha...

E o bosque estala, move-se, estremece.

À ausência da conjunção e no início da segunda e terceira orações, dá-se o nome de:

a) polissíndeto

b) silepse

c) assíndeto

d) anacoluto

e) prosopopéia

5. (Universidade Federal do Piauí-PI)

Os três reis orientais, que vieram adorar o Filho de Deus recém-nascido em Belém, é tradição da Igreja que um era preto.

A frase acima encerra a figura de sintaxe denominada:

a) hipérbato

b) silepse

c) pleonasmo

d) anacoluto

e) elipse

6. (Universidade Federal do Maranhão-MA)

A figura de linguagem presente no período **"Os brasileiros fomos informados ontem de dois fatos que são bastante contraditórios entre si"** é

a) hipérbole

b) silepse

c) metáfora

d) metonímia
e) eufemismo

7. (Universidade Federal do Maranhão-MA)

"A agulha, vendo que ela não lhe dava resposta, calou-se também, e foi andando. E era tudo silêncio na sala de costura; não se ouvia mais que o plic-plic-plic-plic da agulha no pano."

No trecho acima, estão presentes as seguintes figuras:

a) sinédoque – eufemismo
b) perífrase – metonímia
c) prosopopéia – onomatopéia
d) pleonasmo – hipérbole
e) sinestesia – comparação

8. (FEI-SP) Texto

"A Praça da Alegria apresentava um ar fúnebre. De um casebre miserável, de porta e janela, ouviam-se gemer os armadores enferrujados de uma rede e uma voz física e aflautada, de mulher, cantar em falsete a 'gentil Carolina era bela', doutro lado da praça, uma preta velha, *vergada* por imenso tabuleiro de madeira, sujo, seboso, cheio de sangue e coberto por uma nuvem de moscas, *apregoava* em tom muito arrastado e melancólico: 'Fígado, rins e coração!' Era uma vendedeira de *fatos* de boi. As crianças nuas, com as perninhas tortas pelo costume de cavalgar as ilhargas maternas, as cabeças avermelhadas pelo sol, a pele *crestada*, os ventrezinhos amarelentos e crescidos, corriam e guinchavam, empinando papagaios de papel. Um ou outro branco, levado pela necessidade de sair, atravessava a rua, suando, vermelho, afogueado, à sombra de um enorme chapéu-de-sol. Os cães, estendidos pelas cal-

çadas, tinham uivos que pareciam gemidos humanos, movimentos *irascíveis*, mordiam o ar querendo morder os mosquitos”.

Observe as palavras sublinhadas no texto: “vergada”, “apregoava”, “fatos”, “crestada” e “irascíveis”. Assinale a alternativa que oferece sinônimos incorretos ao significado que as palavras possuem no contexto em que aparecem:

a) vergada: curvada, inclinada
b) apregoava: anunciava, proclamava
c) fatos: acontecimentos, eventos
d) crestada: torrada, queimada
e) irascíveis: irritados, nervosos

8

DESCUBRA OS ERROS

Descubra os erros
Correções

DESCUBRA OS ERROS

Esta seqüência de exercícios foi elaborada não para testar se você decorou todas as regras da gramática, mas para verificar se as entendeu e, assim, se é capaz de identificar os erros nas orações. De maneira proposital, os exercícios não obedecem à ordem dos capítulos do livro, ou seja, das partes da gramática, mas estão misturados justamente para que você teste sua capacidade de identificá-los. Aponte o(s) erro(s) e procure corrigi-los. As respostas estão no final do capítulo.

1) Você já pagou o garçom?
2) No ônibus devem haver outras pessoas que vão a Bahia.
3) Em certos países, as viuvas são despresadas por todos.
4) Porque os meninos fugiram? Ninguém sabe o por que dessa fuga.
5) Visando o sucesso da viagem, a empresa organizou um passeio ao Pantanal, afim de fazer com que todos entrassem em contato com o meio ambiente.
6) Eles tem vindo aqui todos os dias porque vêm que mamãe não está passando bem e que seus males provém da indiferença dos filhos.
7) Quando a ver outra vez, hei de lembrar o quanto devo-lhe.
8) Desesperado, o pai, entrou no quarto correndo, viu a filha, deitada na cama e começou a gritar a chorar a pedir por socorro.
9) O escritor que os prêmios da Academia levou aos píncaros da glória faleceu ontem deixando uma triste legião de admiradores, com excessão dos concorrentes, que ficaram para traz na disputa pelo fardão.

10) Os residentes foram assistir um filme que trata de um médico que assiste a doentes de Aids; depois andou até o ponto de ônibus, que fica há dez quadras do cinema, e voltaram a clínica onde trabalham.

11) Mensalmente o acessor de imprensa da Prefeitura, tem de assinar sessão de direitos autorais sobre seus trabalhos. O que sempre faz na Cessão de Finanças do prédio central, que é de assesso restrito aos funcionários.

12) A peça é uma farça, faz uma discrição dos costumes da época, e foi encenada com muito censo de humor, e sem infligir as regras do teatro clássico.

13) O jogador Carioca do Palmeiras, só saberá amanhã se vai enfrentar o São Paulo porque ficou mau depois do ponta-pé que levou no treino passado.

14) Respondi corretamente todas as perguntas, mesmo desobedecendo as regras gramaticais.

15) Vi uma horda de bois vindo em minha direção e gritei para que a quadrilha viesse salvar a ninhada de ovelhas que estava no meio do caminho.

Correções

1) Erro de regência verbal. O verbo *pagar*, quando tem por objeto uma pessoa, é transitivo indireto, por isso exige a preposição *a*.

   O correto é: Você já pagou ao garçom?

2) Dois erros, um de concordância verbal e outro de crase. O verbo *haver*, no sentido de *existir*, é impessoal; portanto, não tem sujeito e não é flexionado. O verbo *ir* é transitivo indireto; portanto exige a preposição *a*; como a palavra "Bahia" é um substantivo feminino, a preposição *a* + artigo *a* = *aa*, que é grafado *à*.

   O correto é: No ônibus deve haver outras pessoas que vão à Bahia .

3) Dois erros. Primeiro: a palavra "viúvas" deve ser acentuada. As vogais *i* e *u*, sempre que forem a segunda vogal tônica de um hiato, levarão acento, a menos que formem sílaba com *l*, *m*, *n*, *r*, *z*, ou que sejam seguidas de *nh*, *i*, *u*. Segundo: a palavra "desprezadas" vem de "desprezo", que se grafa com *z* e não com *s*.

   O correto é: Em certos países, as viúvas são desprezadas por todos.

4) Dois erros. Primeiro: a expressão "por que", no início de frases interrogativas, é separada e sem acento. Segundo: na segunda oração, o "porquê" é um substantivo (note que vem precedido de artigo); portanto, deve ser grafado como uma única palavra e, por ser tônico, deve ser acentuado.

   O correto é: Por que os meninos fugiram? Ninguém sabe o porquê dessa fuga.

5) Dois erros, um de regência e outro de grafia. Primeiro: o verbo *visar*, no sentido de *ter em vista*, é transitivo indireto, exigindo portanto a preposição *a*. Segundo: a expressão "afim de" escreve-se separado.

   O correto é: Visando ao sucesso da viagem, a empresa organizou um passeio ao Pantanal a fim de fazer com que todos entrassem em contato com o meio ambiente.

6) Três erros muito comuns. Primeiro: o verbo *ter*, no plural, leva acento circunflexo. Segundo: o verbo *ver*, no plural, escreve-se com *ee*, com acento circunflexo no

primeiro. Terceiro: o verbo *provir*, no plural, leva acento circunflexo e não agudo.

O correto é: Eles têm vindo aqui todos os dias porque vêem que mamãe não está passando bem e que seus males provêm da indiferença dos filhos.

7) Dois erros: um de conjugação verbal e outro de colocação pronominal. Primeiro: em vez de "quando a ver", escreva "quando a vir", porque o futuro do subjuntivo do verbo *ver* é: *vir*, *vires*, *vir* etc. Segundo: em vez de "devo-lhe", escreva "lhe devo", porque a palavra "quanto" está atraindo o pronome *lhe*.

O correto é: Quando a vir outra vez, hei de lembrar o quanto lhe devo .

8) Quatro erros de pontuação. Primeiro: não se coloca vírgula separando o sujeito do predicado. Portanto, *o pai entrou no quarto*. Segundo: entre *correndo* e *viu a filha*, deve-se colocar ponto-e-vírgula ou mesmo ponto, já que são duas orações coordenadas, portanto com sentido completo, requerendo uma pausa maior. Terceiro: não se deve colocar vírgula entre *filha* e *deitada* porque estaremos separando o adjetivo *deitada* do substantivo *filha*. Quarto: devemos colocar uma vírgula entre *a gritar*, *a chorar*, *a pedir por socorro*, porque são elementos repetidos.

O correto é: Desesperado, o pai entrou no quarto correndo; viu a filha deitada na cama e começou a gritar, a chorar, a pedir por socorro.

9) Erros de concordância, pontuação e grafia. Primeiro: o verbo *levou* deve vir no plural para concordar com seu sujeito, *os prêmios*. Para descobrir o sujeito, faça a pergunta: quem levou aos píncaros da glória o escritor? Resposta: Os prêmios da Academia. Portanto, escreva *levaram*. Segundo: devemos colocar entre vírgulas a expressão *que os prêmios da Academia levaram aos píncaros da glória* porque está funcionando como aposto. Terceiro: devemos também colocar vírgula depois de *ontem*, porque a primeira oração é uma coordenada, com sentido completo, e, portanto, requer uma pausa maior. Quarto: a palavra *exceção* escreve-se com *ç* e não com *ss*. Quinto: *trás*, quando significa *atrasado* ou mesmo *atrás de um móvel*, por exemplo, é grafado com *s*; *traz* com *z* vem do verbo *trazer*.

   O correto é: O escritor, que os prêmios da Academia levaram aos píncaros da glória, faleceu ontem, deixando uma triste legião de admiradores, com exceção dos concorrentes, que ficaram para trás na disputa pelo fardão.

10) Erros de regência e concordância. Primeiro: o verbo *assistir*, no sentido de "ver", é transitivo indireto, portanto pede a preposição *a*. Quando tem o sentido de *prestar assistência* é transitivo direto, não pedindo a preposição. Segundo, o verbo *andar*, nesse caso, deve estar no plural para concordar com o sujeito, que é *residentes*. Terceiro: em vez de escrever *há dez quadras*, escreva *a dez quadras*, porque *há* vem do verbo *haver*. Quarto: o verbo *voltar* pede preposição (voltar a algum lugar). Como a palavra *hospedaria* é substantivo feminino, pede artigo feminino *a*. A junção da preposição *a* com o artigo *a* forma *aa* = *à*.

O correto é: Os residentes foram assistir a um filme que trata de um médico que assiste doentes de Aids; depois andaram até o ponto de ônibus, que fica a dez quadras do cinema, e voltaram à clínica onde trabalham.

11) Erros de pontuação e grafia. Primeiro: depois de *mensalmente* deve-se colocar vírgula. Segundo: *assessor* e não "acessor". Terceiro: depois de *Prefeitura* não se deve colocar vírgula para não separar o sujeito do predicado. Quarto: o substantivo formado pelo verbo *ceder* é *cessão*; *sessão* é o mesmo que *sessão de cinema*. Quinto: depois de *trabalhos* não se deve colocar ponto e sim vírgula, porque a segunda oração é subordinada em relação à primeira. Sexto: *seção* (parte, departamento), e não "cessão". Sétimo: *acesso* (entrada, passagem), e não "assesso".

O correto é: Mensalmente, o assessor de imprensa da Prefeitura tem de assinar cessão de direitos autorais sobre seus trabalhos, o que sempre faz na Seção de Finanças do prédio central, que é de acesso restrito aos funcionários.

12) Erros de grafia e pontuação. Primeiro: *farsa*, e não "farça". Segundo: depois de *farsa* deve-se colocar ponto-e-vírgula porque a primeira oração é uma coordenada com sentido completo. Terceiro: o substantivo

formado a partir do verbo *descrever* é *descrição*. Quem tem *discrição* é uma pessoa *discreta*. Quarto: sentido de humor é *senso*, e não "censo". Quem faz *censo* é o IBGE. Quinto: depois de *humor* não é necessária a vírgula porque já temos aí a conjunção *e*. Sexto: quem viola as regras as *infringe*. Quem não sabe português *inflige* castigos à língua.

O correto é: A peça é uma farsa ; faz uma descrição dos costumes da época, e foi encenada com muito senso de humor e sem infringir as regras do teatro clássico.

13) Erros de pontuação e grafia. Primeiro: deve-se colocar uma vírgula depois de *Carioca* para isolar o aposto *do Palmeiras*. Segundo: o contrário de *bem* é *mal*. Terceiro: *pontapé*, e não *ponta-pé*.

O correto é: O jogador Carioca, do Palmeiras, só saberá amanhã se vai enfrentar o São Paulo porque ficou mal depois do pontapé que levou no treino passado.

14) Erros de regência. Primeiro: o verbo *responder*, no sentido de *dar resposta*, é transitivo indireto. Segundo: o verbo *desobedecer* também é transitivo indireto.

O correto é: Respondi corretamente a todas as perguntas, mesmo desobedecendo às regras gramaticais.

15) Erros no uso de coletivos. Primeiro: *horda* é o coletivo de povos selvagens nômades. Segundo: *quadrilha* é o coletivo de ladrões. Terceiro: *ninhada* é o coletivo de pintos.

O correto é: Vi uma manada de bois vindo em minha direção e gritei para que o esquadrão viesse salvar o rebanho que estava no meio do caminho.

GABARITO

Capítulo 2

1-b	2-c	3-b	4-c	5-c

Capítulo 3

1-a	2-d	3-e	4-a	5-a
6-d	7-c	8-b	9-b	

Capítulo 4

1-e	2-c	3-e	4-a	5-b
6-d	7-c	8-e	9-a	10-a
11-d	12-b	13-d	14-a	15-b
16-d	17-a	18-a	19-d	20-d
21-c	22-b	23-b	24-e	25-c

Capítulo 5

1-e	2-b	3-d	4-a	5-b
6-b	7-c	8-c	9-c	10-b
11-c	12-c	13-c	14-a	15-c
16-d	17-b	18-b	19-b	20-b
21-b	22-b	23-e	24-c	25-a
26-b	27-a			

Capítulo 6

1-e	2-a	3-c	4-d	5-a

Capítulo 7

1-b	2-a	3-e	4-c	5-d
6-b	7-c	8-c		